

APENDICE A –Glossário de terminologias técnicas de têxtil e vestuário

A

ABRASÃO s.m. Desgaste do tecido por atrito.

ABRIGO - “Agasalho em geral impermeável, usado contra o mau tempo.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **agasalho**.

ACABAMENTO s.m. Finalização de uma peça de vestuário.

AÇAFRÃO – (ár.) (esp. *carthamus tinctorius* ou *crocus sativus*). Planta(s) tintureira(s), originária da Ásia e da África, cujas folhas e estames servem para obter a cor amarela utilizada como corante ou pigmento. Também é usada como condimento.

ACAMURÇADO – Tecido plano ou de malha, natural ou sintético, que tem aspecto, textura ou cor semelhante à camurça. Cf. **camurça**.

ACANELADO – M.q. **canelado**.

ACEDROUCHADO – Axadrezado.

ACETATO s.m. Tecido produzido com fios de fibras de acetato, também conhecido por raiom acetato. Por extensão, termo genérico dado aos produtos feitos com essa fibra. Cf. **fibra, raiom**.

ACETINAÇÃO s.m. Operação que consiste em dar um aspecto liso e lustroso a um tecido ou a uma pele.

ACETINADO – Tecido que tem textura macia e lustrosa, semelhante ao cetim. Cf. **cetim**.

ACID WASH [ing.] (utc) f. Técnica de lavagem de jeans típica das duas décadas anteriores aos anos 2000, caracterizada pelas manchas harmônicas que dá um efeito “marmorizado” à roupa.

ACITARA – Tapete, alcatifa, pano de ráz, cobertor bordado; capa, manto de tela fina e preciosa.

ACOLCHOADO – Tecido disposto em camadas, contendo, entre elas, enchimento em forma de manta, que pode ser de fibra natural ou sintético (p.ex. algodão, acrílico e outros), fixado por costuras, formando um padrão decorativo regular ou irregular. Cf. **edredom; matelassê**.

ACRILAN – Ver **acrílico**. Marca registrada.

ACRÍLICO – Tecido produzido com fios de fibras de acrílico (redução de poliacrílico). Por extensão, é o termo genérico dado aos produtos feitos com essa fibra.

ACTIVEWEAR – Estilo de vestuário urbano inspirado nas roupas utilizadas nas variadas atividades esportivas. Cf. **estilo**.

ADAMASCADO – Tecido semelhante ao damasco, por apresentar desenhos em motivos florais ou geométricos, feitos com fios opacos, em contraste com fios brilhantes. Cf. **damasco**.

AEOROGRAFIA s.f. Ato ou efeito de pintar ou envernizar utilizando o aerógrafo.

AERÓGRAFO s.m. Instrumento usado na pintura, que funciona mediante compressão do ar.

AFLANELADO – Tecido semelhante à flanela, por apresentar acabamento lixado em uma das suas faces. Cf. **flanela**.

AGASALHO – “Peça de vestuário destinada a conservar o calor do corpo e que resguarda do frio.” (AURÉLIO, 1999 apud FELIPE, 2011). Cf. **casaco**.

AGAVE – M.q. **sisal**. Rubrica: angiospermas.

ALAMAR – Aviamento produzido em forma de fecho, produzido com fios, fita estreita ou cordão trançado, formando, por vezes, alça ou presilha com a função de abotoar ou ornamentar roupas, podendo ser produzido em seda, algodão, lã ou outras fibras sintéticas. Cf. **fecho**.

ALAMBEL – Pano pintado para cobrir mesas, cadeiras, etc.

ALBENE s.m. Tecido para vestuário produzido com fio de acetato opaco.

ALCACHAZ, ALCAIXA, ALCAXA – Gola.

ALCALA – Pano de ráz.

ALCATIFA – (ár.) Cobertura têxtil do chão. Pode ser de pelo cortado (Axminster, Wilton, tuffed), de pelo não cortado, em argolas (Bruxelas) e sem pelo (não tecido, Tapisson).

ALFÂMBAR – (ár.) Cobertor de lã, peludo, correspondente ao atual cobertor de papa. Termo usado até ao séc. XV.

ALFANEGE – (ár.) Pelo branco.

ALFINETE – “Pequena e fina haste de metal, com uma das extremidades aguçada (a ponta) e a outra geralmente achatada (a cabeça), utilizada para prender, fixar ou pregar panos, papéis etc.” (AURÉLIO, 1999 apud FELIPE, 2011).

ALFOLA – Antiga colcha mourisca. Vestuário precioso de pano de Granada.

ALFRES – Galão, franja.

ALGANÉS – Espécie de cobertor.

ALGODÃO s.m.(esp. gossypium herbaceum ou gossypium arboreum) Fibra ou tecido natural de origem vegetal procedente do algodoeiro que apresenta bastante maciez, conforto e capacidade de absorção de umidade.

ALGODÃOZINHO – Tecido leve, geralmente em armação de tela, feito com fios de fibras de algodão, cru ou alvejado.

ALGODÃO COM ELASTANO (utc) m. Algodão stretch.

ALGODÃO MERCERIZADO (utc) m. Tecido de algodão tratado quimicamente com hidróxido de sódio, para ser utilizado na tecelagem.

ALGODÃO STRETCH (utc) m. Tecido originário da fibra de mesmo nome que apresenta alto teor de elasticidade devido à composição da mescla com lycra.

ALGODÃO COTELÊ STRETCH (utc) m. Tecido misto de algodão com um tipo de veludo peludo e macio com mesclas de Lycra que lhe dá características elásticas.

ALIONADO – Diz-se do tecido que tem a cor fulva do leão.

ALINHAVO s.m. Tipo de costura feita a mão, através da qual se unem temporariamente as diversas peças entre si. O alinhavo tem também a finalidade de passar as marcações do molde para o tecido, na alta costura ou costura caseira.

ALJÔFAR – (ár.) Tipo de pérolas irregulares de reduzidas dimensões, utilizadas na execução de bordados.

ALMA – Fio de linho, seda ou qualquer outro material, em torno do qual se enrola um fio de metal ou lâmina metálica.

ALMADRAQUE – (ár.) Manta grossa ou cobertor dobrado onde se pode dormir. Almofada, travesseiro ou cochim. Goderim ou godrim. Tipo de colcha indiana, estofada, acolchoada. Cócedra. Frouxel.

ALMAFEGA, ALMÁFFEGA – (ár.) Burel branco e grosseiro de que se fazia vestuário de luto. Pano grosseiro produzido com a lã de fraca qualidade, chamada lã churra e que também era usada para fazer sacaria. Burel branco, grosseiro.

ALMUCELA, ALMUZALA, ALMUZELA – Cobertor mais leve que o alfâmbar, às vezes feito de tecidos caros como seda e púrpura.

ALPACA – Tecido fino e brilhante, originalmente, produzido com fios dos pelos da alpaca. Por extensão, é o termo genérico dado aos fios e tecidos produzidos com o pelo desse animal, ou em mistura com outras fibras, e aos tecidos de algodão ou viscose semelhantes ao mesmo.

ALQUICÉ, ALQUICEL, ALQUICER – (ár) Capa ou cobrejão de lã branca. Manta de viagem.

ALQUIME – (ár.) Composição química de cobre e zinco, de aspecto semelhante ao ouro e conhecida com metal-do-príncipe, ouro falso, ouropel, pechisbeque. Alquimia.

ALTA-COSTURA – É o estilo de criar e desenvolver roupas únicas e/ou em quantidades limitadas, sofisticadas e originais, feitas sob medida, em tecidos nobres e com acabamentos perfeitos, desenhadas e produzidas por costureiros renomados do mundo da moda.

ALVECÍ, ALVEICÍ – (ár. al - uaxi) Tecido de seda branca e fina.

ALVEJAMENTO s.m. Conjunto de operações que tem por objetivo branquear as fibras têxteis, destruindo aos corantes naturais das fibras pela ação de agentes oxidantes e/ou redutores.

AMACIAMENTO s.m. Tratamento destinado a melhorar o toque dos artigos têxteis, conferindo-lhe maciez ou para facilitar certas operações de transformação, melhorando o deslizamento das fibras.

AMIANTO – Tecido produzido com fios de fibras de amianto. Cf. **asbesto**.

AMOSTRA s.f. Diz-se do conjunto de diversas peças de um ou mais produtos para propaganda comercial. Mostruário.

ANÁGUA – É uma variação da saia, usada sob o vestido ou outra saia, como forro, para evitar transparência ou para armar. Cf. **saia**.

ANAFIA – Primeiros fios do bicho-da-seda, antes da formação dos casulos.

ANARRUGA s.f. Tecido que apresenta efeito enrugado ou plissado no sentido do urdume ou da trama, obtido através da utilização de fios com índices de contração ou encolhimento diferentes. Cf. **plissado, seersucker**.

ANDRÓGINO s.m. Característica que apresenta, ao mesmo tempo, o visual feminino e masculino.

ANELADO – Efeito obtido pela criação de anéis de fios de trama. Fio de ouro laminado usado nas tramas de lavor, de forma a criar anéis de fio elevados sobre o fundo dos tecidos, com diversos altos, dispersos ou em conjunto formando desenhos.

ANGORÁ – Tecido produzido com fios feitos do pelo longo e brilhante da cabra angorá, também conhecido como *mohair*. Por extensão, roupas feitas com esses tecidos, ou que se assemelham aos mesmos.

ANIAGEM – Tecido rústico, geralmente em ligação tela, feito com fios de fibra de algodão, juta, ou outras fibras têxteis, usado principalmente na confecção de sacos e embalagens para fardos.

ANIL (ár.), **GLASTO OU PASTEL** – Substância corante, azul, de origem vegetal, utilizada em tinturaria, principalmente de tecidos ou fios. Produto azul, extraído de certas leguminosas ou de um gênero de árvores (anileira, anileiro) de cuja espécie apenas um grupo restrito fornece anil para tingir. Cor azul.

ANILINA – (de anil) Pó muito fino, de gesso calcinado, que se emprega no fabrico de papel e no preparo de tecidos, bem como na falsificação de corantes. Químico-base incolor susceptível de receber cores, usado para depois tingir fios ou tecido, em meio aquoso, aromático ou gorduroso. Originalmente, obtinha-se a partir do anil ou do índigo, por destilação, em soda cáustica. O seu grande incremento e ponto alto de utilização verificaram-se, no século XIX.

ANIMAL PRINT (utc) f. Estampa que lembra animais como a onça, a zebra, o leopardo e o tigre e estão presentes em tecidos, acessórios, esmaltes e calçados.

ANKLE BOOT [ing.] (utc) f. Modelo de botas com cano curto (vai até abaixo da linha média da canela) ou sem cano (alcança o tornozelo), confeccionado em camurça, couro e verniz.

ANORAQUE – Agasalho impermeável fechado até a altura dos quadris, dotado de capuz ajustado por meio de um cordão, geralmente feito de tecido sintético, e frequentemente usado onde há neve. Cf. **agasalho**.

ANTÍLOPE –Pele curtida do antílope, amaciante e utilizada na produção de peças do vestuário, principalmente casacos para o frio. Cf. **pele**.

ANTRE FINA, ENTREFINA – Que não é grossa nem fina; meã.

APLICAÇÃO s.f. Acessório costurado ou colado sobre alguma peça de roupa ou pedaço de tecido.

ARAMIDA – Ver **Kevlar**.

ARGOLA – “Aviamento em forma de anel, geralmente metálico, mas também pode ser de outros materiais, como: plástico, madeira etc., usado para prender ou puxar qualquer coisa.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

ARGYLE – Tecido de malha, no qual se utiliza um padrão de tricô, que tem como base desenhos de losangos multicoloridos, inspirados no tartã do clã escocês Argyle. Cf. **tricô**.

ARMAÇÃO s.f. Representação do entrelaçamento dos fios que formam o tecido plano: os fios de urdume, no sentido longitudinal ou do comprimento, e os fios de

trama, no sentido transversal ou da largura. Os tipos mais comuns são tela ou tafetá, sarja e cetim. Cf. **tecido plano**.

ARMINHO – Ver **pompom**.

ARRASTÃO – Tecido de malha, com estrutura aberta semelhante a uma rede de pesca, geralmente usado para fazer meias, quando muito abertas, e, camisas ou outras peças do vestuário, quando mais fechadas.

ARREMATAR v. Finalizar uma peça de roupa usando pontos ou nós na costura.

ARTESANATO – “Arte e técnica do trabalho manual não industrializado, realizado por artesão, e que escapa à produção em série; tem finalidade a um tempo utilitária e artística.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

ARTIFICIAL – Fibra têxtil produzida pelo homem (man-made fiber – fibra feita pelo homem, e não pela natureza, através de processos químicos realizados nas fibras naturais regenerando-as, motivo qual também é conhecida como fibra regenerada.

ASBESTO – Ver **amianto**. Rubrica: mineralogia.

ASELHA s.f. “Tipo de alça, ou presilha, geralmente feita ou linha, em que se prende um botão, um colchete ou similar, ou que serve para pendurar a roupa.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

ASPAS – Tecidos provenientes de Aspen. (Países Baixos)

ASSIMÉTRICO adj. Modelo que apresenta linhas diferentes de um lado para o outro.

ATACADOR s.m. Cordão fino e resistente que se passa pelo ilhós, a fim de apertar uma peça do vestuário.

ATAMARADO – Tecido tingido, com a cor da tâmara seca.

ASTRACÃ – Pele curtida do astracã, amaciada e utilizada na produção de peças do vestuário, principalmente casacos para o frio. Por extensão, tecido de lã ou outra fibra, que imita essa pele. Cf. **pele**.

ATELIÊ – Oficina em que se cria e produz roupa fina com características de alta-costura, uma espécie de oficina de luxo dentro do contexto da moda.

ATOALHADO – Tecido produzido a partir de fios, que se sobressaem da sua estrutura básica, formando alças ou laçadas, com alturas diferenciadas, que lhe conferem aspecto felpudo em uma ou ambas as faces, conforme seja o uso final. Cf. **turco**.

AURIFRIGIADO – O m.q. Aurifrigiato (lat.)

AURIFRIGIATO – Decorado ou orlado com borlas ou frajas de ouro.

AURIFRÍGIO – Banda ou orla franjada de ouro. Tipo de bordado executado com fios de ouro, característico da Frísia (Ásia Menor), o qual tornou afamados os seus bordadores. Bordado aplicado em vestes episcopais ou abaciais, durante a Alta Idade Média.

AVELUDADO – Tecido ou pele que tem a textura ou o aspecto de veludo. Cf. **veludo**.

AVENTAL – “Peça de pano, plástico ou couro, presa pelo pescoço e pela cintura, usada para proteger a roupa em certos tipos de trabalho.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

AVIAMENTO s.m. Nome que se dá aos elementos utilizados na confecção vestuário com função auxiliar e secundária. Os aviamentos podem ser do tipo: apliques metálicos, entretelas, fitas, botões, linhas, determinadas etiquetas, viés, galões, zíperes.

AXMINSTER – (ing.) Tipo de cobertura têxtil de chão, de pelo cortado (tufos) com desenhos de várias cores.

AZULÃO – Ver **zuarde**.

B

BABADO s.m. Tira de tecido franzida ou pregueada, costurada sobre uma peça de roupa.

BABY-DOLL – “Traje feminino de dormir, espécie de pijama muito curto.” (AURÉLIO, 1999 apud FELIPE, 2011). Cf. **pijama**.

BABY LOOK [ing.] (utc) f. Estilo de blusa com recorte abaixo do busto, sendo um tipo de camiseta mais justa, mais curta, e com mangas menores que a camiseta básica, podendo ser masculina ou feminina. Cf. **camiseta**.

BACASSI, BOCASSI, BOCASSIM, BOCAXI, BOCAXIM – Antigo tecido de algodão de qualidade semelhante ao fustão e que servia para forrar trabalhos de tapeçaria e de divisórias de cortinados; tela engomada para servir de entretelas Tarlatana. Certo pano de linho, pisado, como pano de lã, tingido de várias cores.

BAETA – Tecido pesado, de lã ou algodão, de textura felpuda em ambas as faces. Tecido grosso de algodão.

BAETÃO – Tecido de pano muito grosso, próprio para capotes e saias. Cobertor de lã.

BAETILHA – Ver **moletom**. Rubrica: indústria têxtil.

BAGGY [ing.] f. Calças justas na cintura, amplas no quadril, que se estreita até as pernas, de modo afunilado. Cf. **calças**.

BAILARINA – M.q. **calça bailarina**. Redução de “calça bailarina”.

BAINHA s.f. Dobra com costura na extremidade de um tecido ou qualquer peça do vestuário.

BALDREU – (ant.) Pelica para luvas e sapatos.

BALLONNER – M.q. **balonê**. Estrangeirismo originado do francês ballonner, “arredondar-se”.

BALONAS – “Calções largos e franzidos presos abaixo dos joelhos.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **calção**.

BALONÊ [fra.] f. Estilo de peças do vestuário arredondado e volumoso, usado em vestidos, saias, blusas, bermudas, shorts, que lembram a forma de um balão. Cf. **balonas; estilo**.

BANDEIRA – Tecido de algodão em armação tela, leve e macio, com estrutura aberta ou rala. Cf. **gaze**.

BANDEIRA s.f. Pequena metragem de tecido fabricada a título de amostra.

BARATHEA – Tipo de debuxo com origem num cetim regular, mas que produz um efeito semelhante ao do natté, um derivado do tafetá. O tecido resultante é mais denso e consistente e usa-se em tecidos, que necessitam de boa resistência ao uso e à fricção. Utiliza normalmente, a seda ou lã muito torcida e emprega-se em vestuário masculino.

BARBANTE – Aviamento formado por um conjunto de fios de fibras têxteis torcidos entre si. É flexível – tipo um cordão fino –, e é usado para atar ou fazer artesanatos diversos. Cf. **cordão; rabo-de-rato; torçal**.

BARBATANA – Aviamento formado por uma lâmina fina e estreita, flexível, geralmente de plástico, usada na armação de certas partes de peças do vestuário, como p. ex.: ponta de gola laterais de bustiê, estruturas de corselete etc.

BARBILHO – Cordão ou cadilho feito de anafaia dos casulos furados e da demais seda, que as fiandeiras não podem aproveitar. Cordão feito da seda não aproveitável para a fiação fina.

BARBIM – Teia.

BARRA s.f. Bainha

BARRA COULISSÉ (utc) f. Bainha de qualquer peça de vestuário, ajustável por meio de cordão ou elástico que corre por dentro da bainha.

BARRA ITALIANA (utc) f. Bainha dupla de calça masculina. Esse tipo de bainha foi lançado na década de 1930 e faz sucesso até hoje.

BARRADO – Tecido decorado com barras de cor diferente.

BARRAGAM, BARRAGANA, BARREGANA – Tecido de lã forte do qual se faz vestuário. Tecido de lã de pelo de cabra, impermeável à chuva.

BARRETE – “Chapéu quadrangular pequeno e rígido, com borla no alto.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **borla**; **chapéu**.

BASTIDOR s.m. Aparelho para bordar, composto de dois aros de madeira que se encaixam, onde se coloca esticado, o tecido a ser bordado.

BATA – “Blusa folgada que se usa solta por fora da saia ou da calça.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

BATÁVIA – Tecido derivado da sarja, sendo uma sarja neutra, ou seja, em que os fios de trama e urdume se encontram na proporção de 50 /50 % em cada lado do tecido. A mais corrente é a sarja de 4.

BATENTE s.m. Peça em madeira ou em metal que suporta o pente de tear, dotada de movimento oscilatório, que permite bater a trama após sua inserção.

BATIK – (indon.) Termo indonésio que indica um método de obtenção de efeitos de tinturaria nos tecidos, por utilização de reservas de certas áreas, que são impregnadas com ceras, matérias gordas, colas ou barro. Estas reservas são posteriormente eliminadas por lavagem, após o processo tintureiro.

BATISTA – Tecido fino de algodão, com técnica de tafetá. Usa-se para roupa interior, lenços ou roupa ligeira.

BECA – “Veste talar, geralmente preta, que usam, à maneira de capa, os magistrados judiciais, os membros do Ministério Público, os advogados e os catedráticos, no exercício de suas funções ou quando vestidos de gala, assim como os alunos de alguns seminários, os participantes de algumas confrarias e os formandos de grau superior na festa de formatura.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **veste talar**.

BEDFORD, CORDÕES DE – (ing.) Tipo de debuxo, que produz no tecido um efeito de riscas verticais em relevo, sem pelo. Os tecidos são resistentes e usam-se para vestuário e decoração (estofos).

BELBUTE – Ver **côtelé**. Rubrica: indústria têxtil.

BELBUTINA – Ver **côtelé**. Rubrica: indústria têxtil.

BENEFICIAMENTO – Na indústria têxtil, a área de beneficiamento compreende o conjunto dos processos aos quais os materiais têxteis são submetidos, em geral na forma de tecidos, com a finalidade de promover o seu embelezamento e enobrecimento, através de processos de acabamento, visando conferir-lhes boa

aparência visual, toque, textura e caimento, tornando-os aptos para a confecção de roupas.

BENGALA – Musselina para artigos de vestuário, proveniente da área do Golfo de Bengala.

BENGALINA – Ver **faïlle**. Rubrica: indústria têxtil.

BERMUDA – M.q. **bermudas**. Rubrica: vestuário.

BERMUDAS – “Calças curtas que vão quase até os joelhos ou os ultrapassam um pouco.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **calças**; **short**.

BERTANGIL – Tecido de algodão que se usava, antigamente, na África e na Ásia. Pano de algodão, azul, preto ou vermelho, produzido pelos cafres.

BELFA, BIFA, BIFFA – Espécie de tecido antigo, de lã, enfeitado em ambas as faces. Pano ou fazenda de lã, proveniente de Bruges. O nome bifa poderá indicar também proveniência inglesa.

BICO – “Renda estreita que faz bicos ou pontas dos lados.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **renda**.

BIQUINE – M.q. **biquíni**. Rubrica: vestuário.

BIRDSEYE – (ing.) (olho de pássaro) Técnica que utiliza de forma conjugada o efeito da cor em simultâneo com a tecelagem, de maneira a criar uma padronagem pequena, constituída por minúsculas e uniformes pintas.

BLACK DENIM – M.q. **black jeans**. Variação do jeans. Estrangeirismo originado do inglês *black* “preto” + *denim* “jeans”.

BLACK JEANS – Tecido *jeans* produzido com fios de urdume tingidos na cor preta e fios de trama na cor branca. Cf. **jeans**.

BLACK-TIE – Ver **smoking**. Rubrica: vestuário.

BLAZER – Casaco ou paletó esportivo, podendo ter ou não gola, usado no vestuário masculino e feminino. Cf. **paletó**.

BLUE DENIM – M.q. **blue jeans**.

BLUE JEANS – Tecido jeans produzido com fios de urdume tingidos na cor azul índigo e fios de trama na cor branca.

BLUSA – “Peça de roupa do vestuário feminino ou masculino, feita geralmente de tecido ou malha finos, usada sobre o tronco, seja solta na altura da cintura, seja presa sob o cós da saia, calça etc., e que pode ter ou não mangas, gola ou botões.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

BLUSÃO – “Espécie de agasalho de tecidos encorpado, por vezes impermeável, ou em couro, náilon etc., fechado por botões ou fecho eclair, com mangas compridas e que se usa em lugar de casaco.” (AURÉLIO, 1999 apud FELIPE, 2011). Cf. **agasalho**.

BLUSÃO DE AVIADOR – M.q. **bomber**.

BOBINETE – (fr. bobiné). Nome antigo de certa espécie de tule.

BODY – Peça do vestuário feminino, semelhante a um maiô, colante, podendo ter ou não mangas, geralmente feito de malha elástica. Cf. **maiô**.

BODYSUIT – M.q. body. Estrangeirismo derivado do inglês *body*, “corpo” + *suit*, “adaptar”, interpretado como “aderente ao corpo”.

BOEHMÉRIA – (esp. Boehmeria nivea). Fibra têxtil de esparto. “Urtiga Branca”, “Erva da China” ou rami.

BOHO CHIC [ing.] (utc) Estilo único e personalizado que mescla peças de grife, roupa de brechó e lojas populares, com característica eclética, livre, com um quê de hippie, étnico, boêmio, folk, punk, vintage e uso de tons terrosos, como o marrom e o caramelo. Boho Chic vem da junção de “boêmio” e “hippie”. Trata-se de um estilo descolado com influência dos anos 70. 2. Surgido na Inglaterra em 2003, o Boho Chic tem a atriz britânica Sienna Miller como sua grande musa. Ela chama atenção pelo seu jeito diferente de se vestir desde sua aparição no “Glastonbury Festival” em 2004.

BOLANTE, VOLANTE - Tecido leve e transparente próprio para véus e outros enfeites. Vêu feito com esse tecido.

BOLETIM DE MODA (utc) m. Relatório escrito sobre modas significantes, preparado por especialistas em moda.

BOLERO s.m. Casaquinho aberto, com ou sem mangas, que vai até quase a altura da cintura.

BOLSA CARTEIRO (utc) f. Modelo de bolsa, com alças longas, usada na transversal, no mesmo estilo da bolsa usada pelo carteiro. Este modelo começou a ser usado nos séculos XVII e XVIII.

BOLSA MURSE (utc) f. Modelo de bolsa masculina usada na mão ou no ombro.

BOLSA SACHEL (utc) f. Tipo de bolsa de couro tecnológico com alça única, detalhes em metal dourado e fechamento por lapela com fivela de metal e dois botões de pressão. Possui um bolso frontal e um traseiro com fechamento por zíper. Modelo inspirado nas antigas pastas escolares.

BOLSA TOTE BAG (utc) f. Modelo de bolsa masculina, no estilo executiva, usada na mão como se fosse uma pasta.

BÔMBAX – (lat. bombac-) (radical de bombyx = seda) (lat. med.) Tecido de “algodão” com aparência de “seda”.

BOMBAZINA – Tecido de lã ou algodão canelado, também chamado cotelé (fr.) ou canelado. Tecido com riscas em relevo e rasas. Espécie de tecido de seda.

BOMBER – Jaqueta de comprimento até a cintura, com ou sem gola e bolsos, mangas longas simples com ou sem punhos, e cós ajustados por canelado ou elástico largo, inspirada nas jaquetas usadas pelos pilotos da Força Aérea inglesa durante a Segunda Guerra Mundial. Cf. **jaqueta**.

BONÉ – “Cobertura de cabeça, de copa redonda, sem abas e com uma pala sobre os olhos.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

BORBOTE, borboto – (ing. pilling) Elemento grosso ou grossura e outros defeitos de qualquer fio, que não é homogêneo ou bem penteado. Por vezes, é inserido propositalmente, no tecido, para criar efeitos decorativos.

BORDADO – Trabalho de enfeite executado com agulha, feito a mão ou à máquina, sobre um tecido base, segundo um desenho, criando-se figuras ou ornatos com fios de diferentes tipos.

BORDADO DE APLICAÇÃO – Aviamento formado por um tipo de bordado, em que o ornato é executado com retalhos de tecido diversos e em seguida, aplicado sobre outro tecido, através de pontos específicos para esse fim. Cf. **bordado**.

BORDADO INGLÊS – Aviamento formado por bordado em forma de arremate vazado, feito em faixas ou tiras de tecidos de algodão (cambraia, organdi etc.), com motivos florais ou geométricos, destinado a finalizar ou ornamentar peças do vestuário (feminino e infantil) e têxteis do lar (cama, mesa, banho, decoração etc.). Cf. **bordado**.

BORDADO MADEIRA – Ver **bordado inglês**.

BORDADO SUÍÇO – Ver **bordado inglês**.

BORDATE – Espécie de tecido antigo, usado no tempo de D. João III.

BORLA – Aviamento de passamanaria formado por um suporte em forma esférica ou de campânula, do qual pendem inúmeros fios. Cf. **passamanaria**.

BOTA WEDGE (utc) f. Modelo de bota do tipo ankle boot, porém com plataforma.

BOTANY – (ing.) Tipo de lã australiana, de merino, muito fina.

BOTÃO – “Pequena peça feita de materiais diversos (chifre, madrepérola, metal, madeira, plástico etc.), recoberta ou não de tecido, e em geral discóide (mas podendo ter outras formas), com a face achatada ou abaulada, que, fixada com linha pelos seus orifícios ou por um pé furado, serve para unir partes diferentes de uma

peça de vestuário, entrando numa abertura dita casa ou alça, segundo sua forma, ou ainda, usado apenas como adorno.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

BOTONÊ – M.q. **boutonné**.

BOTTOM – Peça do vestuário que veste a parte inferior do corpo.

BOUCLÉ – M.q. **buclê**. Termo originado do francês *bouclé*, “encaracolado, que forma laçada ou anéis.”

BOURRETE – Ver **shantung**. Estrangeirismo originado do francês *bourrete*, “borra de seda”.

BOUTONNÉ – Tecido produzido com fio fantasia, do tipo *boutonné*, ou seja, que apresenta em sua superfície textura em forma de pequenos botõezinhos ou bolinhas irregulares.

BOYISH [ing.] m. Estilo que faz uso de elementos do guarda-roupa masculino e os adapta para as mulheres, como coletes, gravatas, sapato oxford, mocassim, paletó e camisetas mais largas ou com aspectos mais rudes.

BLACK JEANS [ing.] (utc) m. Tecido jeans tramado com fios tintos de preto.

BLAZER s.m. Peça de vestuário similar ao paletó, porém menos formal e de modelagem e comprimento variados.

BRAGA – “Calção, geralmente curto e largo, que se usava antigamente em Braga, Portugal.” (AURÉLIO, 1999 apud FELIPE, 2011). Cf. **calção**.

BRAGAL – Pano grosseiro utilizado na confecção de bragas (calças interiores, largas e curtas). Tecido grosso, com cordões atravessados de que se faziam toalhas destinadas a cobrir a massa do pão durante a levedura Unidade monetária ou preço de uma dada quantidade de tecido de bragal, utilizada como moeda de troca em certas transações comerciais, equivalente a sete ou oito varas Enxoval. Conjunto da roupa branca de uma casa. **BRIAL** – Espécie de camisola, vestida pelos cavaleiros, sobre as armas; vestido feminino de tecido precioso.

BRALET JEANS (utc) [ing.] m. Peça do vestuário criada a partir da junção do sutiã com o corset, muito parecido com o bustiê. O bralet surgiu na década de 40, juntamente com a invenção do biquíni onde modelos parecidos com os atuais começaram a ser feitos, eram chamados de bustiê, usado somente como lingerie ou trajes de banho, estando à mostra apenas nas piscinas, praias e nas Pin Ups. Alguns anos depois, as atrizes de Hollywood como Marilyn Monroe e Brigitte Bardot, levaram os bralets para a onda dos tops cropped onde passaram a ser usados sem nada por cima, porém os modelos eram mais comportados para este tipo de look.

BRAMANTE – M.q. **cretone**. Termo originado do topônimo Brabante, ducado na Bélgica de onde provêm tecidos e manufaturas de cânhamo, através de metátese “brabante = bramante”.

BRANDEMBURGO – Ver **alamar**.

BRECHÓ s.m. Loja de artigos usados, principalmente roupas, calçados, louças, objetos de arte, bolsas e acessórios de estilo vintage. No século XIX um mascate chamado Belchior ficou conhecido por vender roupas e objetos de segunda mão no Rio de Janeiro. Com o tempo o nome se transformou por corruptela em “Brechó”.

BRETON STRIPESS [ing.] (utc) m. Tecido listrado horizontal em preto e branco, que virou clássico depois de ser usado por marinheiros. Trazido para o guarda-roupa feminino pela francesa Coco Chanel, no começo dos anos de 1920. Na época, causou choque na sociedade.

BRICHE – Pano grosso de lã, empregado geralmente em roupa de homens.

BRIM – Tecido em armação sarja, geralmente encorpado, tendo como característica principal estrias que lhe conferem efeito ótico diagonal, para a direita ou para a esquerda. Cf. **sarja**.

BRIM CRU (utc) m. Tecido de algodão resistente, com ligamento de sarja no avesso e que não sofreu nenhum tipo de tingimento.

BRIM PELETIZADO STRETCH (utc) m. Tecido com ligamento sarja, levemente peluciado com grande teor de elasticidade.

BRIM STRETCH (utc) m. Tecido de algodão resistente em que se misturam fios de elastano, deixando-o elástico.

BROCADILHO – Espécie de brocado de seda ou algodão, de bordados simples e menos valiosos.

BROCADO – Tecido bordado com desenhos em relevo, geralmente em motivos florais, feitos com fios brilhantes. Por extensão, qualquer tecido que imite ou se assemelhe ao brocado.

BROCATEL – Tecido da família do lampasso, feito de linho e seda, com relevo e avesso. Tecido de seda e prata tirada à feira parecido com o brocado. Tecido adamascado. Tecido caracterizado pelos efeitos de cetim em relevo e por efeitos de lassas de trama, ligadas por uma teia de ligamento. O emprego de uma trama de fundo de linho ou de cânhamo permite obter – usando tensões diversas dos fios da trama e da teia – relevos muito acentuados dos efeitos de cetim.

BROCHE – “Joia ou bijuteria provida de um alfinete longo ou de um alfinete com fecho, que se usa geralmente ao peito para prender ou enfeitar uma peça de vestuário.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **alfinete**.

BROSLAR – O mesmo que bordar.

BRUGIA (S) – Tecido (s) provenientes de Bruges.

BRUXELAS – Cobertura têxtil do chão em que a camada de uso é formada por pelos de argolas, não cortadas. Tem uma estrutura semelhante ao veludo.

BUCLÊ – Tecido produzido com fio fantasia, do tipo buclê, ou seja, que apresenta pequenas laçadas ou anéis, o que confere à sua superfície uma textura encrespada.

BURATO – Espécie de sendal preto, ralo, de que se faziam mantos. Havia buratos de outras cores e este tecido podia ser de seda e de lã. De origem italiana, era um tecido aberto, utilizado como fundo para a execução de bordados.

BURCA – “Veste usada em público por algumas mulheres muçulmanas da Ásia e que envolve o corpo, inclusive a cabeça, tendo, na altura dos olhos, dispositivo que permite que a mulher veja sem que seja vista.” (AURÉLIO, 1999 apud FELIPE, 2011). Cf. **veste**.

BURKA – M.q. **burca**.

BUREL – Pano grosseiro de lã, geralmente pardo, castanho ou preto, usado pelos frades. Tecido de lã simples. Estofa grosseiro de lã.

BURELINA – Pano de lã menos grosso que o burel.

BUSTIÊ – Peça do vestuário feminino que cobre o busto, podendo ter ou não alças, ser curto como um sutiã ou comprido como um corselete. Cf. **corselet; sutiã; top**.

BUSTIER – M.q. **bustiê**. Do francês bustier, “busto”.

C

CABAIA – (ár.) Seda muito leve. Vestuário feminino feito com este tipo de tecido.

CABAN – Casaco de corte masculino, em estilo esportivo, amplo, aberto na frente, de mangas longas e largas, lapelas grandes, e seu comprimento vai até a altura do quadril. Cf. **casaco**.

CABO – Conjunto de fios reunidos pela mesma torção.

CACHE-COEUR – Blusa geralmente curta, com transpasse que vai até a lateral da cintura e se prende com amarração, possui bainha na altura da cintura, quase sempre com decote em “V”, podendo ter ou não gola e mangas. Cf. **blusa**.

CACHECOL s.m. Acessório feito de tecido pesado como lã, linha, de tricô ou crochê, muito usado para aquecer o pescoço, principalmente no inverno, mas também é usado para compor um estilo.

CACHEMIRA, CAXEMIRA – Pelo de cabra de Caxemira, que produz tecidos de lã macios, leves e muito quentes.

CADARÇO – Aviamento em forma de cordão de fios retorcidos, ou tira estreita de tecido, ou de outro material flexível, que serve tanto para fazer amarrações como para fazer acabamentos em roupas e acessórios. Cf. **cordão**.

CADEIA TÊXTIL – M.q. **indústria têxtil**.

CADENETA – Designação antiga do bordado a ponto de cadeia. Trabalho de agulha semelhante a cadeias, feito na roupa branca.

CADEXTO – Pedaco de linha ou de retrós Nagalho.

CADILHOS – Fios de tecido, soltos, sem trama a formar franja. Franja de toalhas tapetes e borlas.

CAFETÃ – M.q. **caftan**. Rubrica: vestuário.

CAFTAN – Túnica ampla e comprida, com mangas largas e longas, apresentando o decote em fenda ou em ogiva, e abertas lateralmente até aproximadamente a altura dos joelhos. Cf. **túnica**.

CAIMENTO s.f. Grau maior ou menor de flexibilidade ou consistência que o tecido, ou a peça confeccionada, ou parte dela, apresenta, e que o faz cair com elegância no sentido vertical.

CAIRE, CAIREL– Fita ou galão para debruar. Debrum. Galão estreito para debruar panos, almofadas, etc., geralmente de fio de ouro e retrós de cores.

CAIRO – Fibra do mesocarpo do coco.

CALANDRA – Máquina cilíndrica usada para alisar e dar brilho aos tecidos, principalmente, à seda.

CALANDRADO – Tecido que é submetido ao processo de calandragem, ou seja, um tipo de acabamento mecânico associado com agentes químicos, no qual o tecido passa por um processo de pressão e calor entre dois cilindros, obtendo brilhos, compactação e flexibilidade. Cf. **gaufre**.

CALANDRAGEM – Ação de dar lustro ou brilho, com a calandra.

CALÇA – M.q. calças.

CALÇAS – “Peça única de roupa masculina ou feminina que se ajusta à cintura (ou algo abaixo dela) e cobre cada uma das pernas em separado, geralmente até a altura dos tornozelos.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **bottom**.

CALÇA BAGGY – M.q. **baggy**.

CALÇA BAILARINA – Calça de malha elástica, justa, sem cós, com elástico ou cordão na cintura, com pernas retas ou evasê, usada em geral para a prática de esportes, ou em ocasiões informais. Cf. **evasê**.

CALÇA BÁSICA – Ver **calça reta**.

CALÇA BLUE JEANS – M.q. **calça jeans five pockets**.

CALÇA CAPRI – Estilo de calça reta, ampla, com comprimento um pouco abaixo dos joelhos, e, geralmente com uma abertura em fenda na barra. Cf. **calça corsário**.

CALÇA CARGO – M.q. **cargo**.

CALÇA CHINO – Modelo clássico de calças, baseado na calça reta do uniforme usado por aviadores, em *twill*, bolsos retos embutidos nas laterais, bolsos embutidos com vivo e abotoados no traseiro, cós fechado com botão e passantes, podendo ou não ter preguinhas no dianteiro. Cf. **calça reta; twill**.

CALÇA CIGARRETTE – M.q. **cigarette**.

CALÇA CLÁSSICA – M.q. **calça reta**.

CALÇA CORSÁRIO – Calça justa, com comprimento entre os joelhos e tornozelos, ou na altura da panturrilha, numa alusão às calças dos piratas do Caribe. Cf. **calça capri**.

CALÇA ESQUI – Ver **fuseau**.

CALÇA FUSEAU – M.q. **fuseau**.

CALÇA FUSÔ – M.q. **fuseau**.

CALÇA JEANS – Calça em estilo esporte, masculina ou feminina, geralmente produzida em tecido de algodão sarjado, na cor índigo blue, embora outras armações e composição do tecido também possam ser utilizadas, conforme seja a moda vigente. Cf. **calça jeans five pockets; índigo blue; sarja**.

CALÇA JEANS BÁSICA – M.q. **calça jeans five pockets**.

CALÇA JEANS FIVE POCKETS – Calça jeans em tecido de algodão sarjado, na cor índigo blue, que possui cinco bolsos: na frente dois grandes e um pequenininho para moedas (anteriormente esse bolsinho era chamado fob, “bolsinho de relógio”, pois ainda não se usava relógio de pulso), e dois bolsos grandes e chapados atrás, geralmente com uma etiqueta de couro num deles. Suas costuras são aparentes, na forma de pespontos duplos na cor alaranjada, com botão e rebites de cobre fazendo seu acabamento. Cf. **blue jeans; calça**.

CALÇA LEG – M.q. **legging**.

CALÇA LEGGING – M.q. **legging**.

CALÇA PANTALONA – M.q. **pantalona**.

CALÇA PESCADOR – M.q. **calça corsário**.

CALÇA PIJAMA – Calça feminina em tecido leve, ampla, com pernas retas e geralmente com *coulissé* na cintura. Cf. **pantalonas**.

CALÇA RANCHEIRA – Ver **calça jeans five pockets**.

CALÇA RETA – Calça masculina ou feminina, modelo clássico, atemporal, com pernas retas, ou seja, possui a mesma medida a partir do contorno do joelho até a boca da calça.

CALÇA SKINNY – M.q. **skinny**.

CALÇAS – M.q. **calça**.

CALÇINHA – “Veste feminina íntima que consiste em uma calça muito curta, bem ajustada ao corpo, geralmente de tecido delicado e macio, que se estende da cintura, ou pouco abaixo da cintura, até as virilhas ou ao alto das coxas.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **lingerie**.

CALÇINHAS – M.q. calcinha.

CALICO, CALICÔ, CALICOT – (fr. / ing.) O termo deriva de Calicut, o local de embarque deste tecido indiano, comercializado pela Companhia das Índias Tecido leve, de algodão de qualidade corrente, pintado ou impresso, muito usado na 2ª metade do século XVIII. Em tafetá e de cor natural, é mais espesso do que a musselina. O mesmo que chita. Tecido geralmente branco, na Inglaterra e estampado, nos Estados Unidos, que servia para confecção de vestidos, usados exclusivamente, em bailes designados de bailes da chita.

CALHAMAÇO, CANHAMAÇO – Estopa de cânhamo. Tecido grosso de cânhamo. Estopa do cânhamo ou estopa grossa de linho galego. Tecido grosseiro, feito com essa estopa de que antigamente de faziam peças defensivas do corpo. Estopa grossa do linho e o tecido feito com ela. Servia para reforçar a lombada dos livros, sobretudo de grandes dimensões.

CAMALEÃO – Ver **changeant**. Rubrica: indústria têxtil.

CAMOCATO – (it.) Nome medieval para designar uma espécie de tecido de seda, provavelmente um lampasso, com motivos desenhados, do tipo do brocado.

CAMBRAIA – Tecido fino e transparente de linho ou algodão, primitivamente fabricado em Cambraia (França). Espécie de tarlatana gomada, usada como entretela no vestuário.

CAMBRAIETA – Cambraia ordinária. Cambraia inferior, mais ordinária.

CAMBRAÍNHA – Espécie de cambraia de qualidade um pouco superior à cambraieta.

CAMELÃO – Estofa grosseiro, impermeável, feito primitivamente com pelos de camelo, depois substituído por pelo de cabra, lã e seda. Tecido de lã em trama. Pano de pelo de cabra.

CAMISA – “Peça de roupa de mangas longas ou curtas, que cobre o tronco de uma pessoa, geralmente fechada na frente por meio de botões, e usada diretamente sobre a pele ou sobre a camiseta.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

CAMISA ESPORTE – Camisa de modelagem ampla, mais curta que a camisa social, bainha reta, abotoada na frente, com bolsos no peito e manga largas, chegando quase à altura do cotovelo, seu colarinho ou gola deve ser flexível, ou não entretelado.

CAMISA LACOSTE – Ver **camisa polo**.

CAMISA MANGA CURTA – Ver **camisa esporte**.

CAMISA MANGA LONGA – Ver **camisa social**.

CAMISA POLO – Camiseta de malha, com mangas curtas e meia abertura aparente, geralmente produzida em malha pique, com fio 30/1 Ne e possui três botões na abertura, que vai do pescoço até aproximadamente a altura do peito, tendo gola e punhos feitos com malha sanfonada. Cf. camiseta; malha sanfonada.

CAMISA SOCIAL – “Camisa masculina, abotoada na frente, em geral de manga comprida e colarinho entretelado, usada por dentro das calças, e comumente com gravata.” (AURÉLIO, 1999 apud FELIPE, 2011).

CAMISA-DE-MEIA – M.q. camiseta. Rubrica: vestuário.

CAMISÃO – “Roupa larga e comprida, com mangas e abertura frontal, geralmente de tecido fino, de uso feminino ou masculino que se veste por sobre outras roupas.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **camisa**.

CAMISETA – “Camisa curta, sem fralda, gola ou abertura frontal, com ou sem mangas, geralmente feita de tecido de malha, usada diretamente sobre a pele, como traje informal, e, às vezes, sob uma camisa ou blusa.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

CAMISETA A-SHIRT – M.q. **camiseta regata**.

CAMISETA BÁSICA – M.q. **T-shirt**.

CAMISETA DECOTE CARECA – Ver **T-shirt**.

CAMISETA MACHÃO – Camiseta sem gola e sem mangas, com decote em “U” ou “V”, geralmente em tecido de malha, semelhante à camiseta regata, porém com ombros mais largos, uma variação da camiseta básica. Cf. **camiseta regata; T-shirt**.

CAMISETA NADADOR – Camiseta com decote em “U” ou “V”, cavas com entrada pronunciada no centro das costas e alças estreitas no ombro, sendo apropriada para natação, proporcionando liberdade dos movimentos.

CAMISETA PORTUGUESA – Ver **T-shirt**.

CAMISETA REGATA – Camiseta com decote em “U” ou “V”, cavas com entrada pronunciada abaixo das axilas, com estreitas alças no ombro. Cf. **camiseta**.

CAMISETA T-SHIRT – M.q. **T-shirt**.

CAMISETE – Camiseta feminina, sem mangas e sem gola, justinha, e geralmente com ombros estreitos ou alças fininhas, feitas geralmente em tecido de malha elástica. Cf. **camiseta**.

CAMISOLA – “Roupa feminina para dormir, semelhante a uma camisa comprida ou a um vestido, com ou sem mangas, e de material e comprimento variáveis.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

CAMPO – (de tapetes ou de colchas) Espaço interior delimitado pelas barras ou quebras periféricas, tendo o fundo de cor e decoração diferente das barras.

CAMURÇA s.f. Pele da camurça, curtida, amaciada e com textura aveludada. Por extensão, a pele de qualquer animal, ou tecido cujo aspecto seja semelhante à mesma.

CAMURÇADO – M.q. **acamurçado**.

CAMURCINE – Ver **acamurçado**.

CAMURÇA SINTÉTICA (utc) f. Tecido que imita a camurça por ter uma penugem em uma das faces.

CANDY COLOR [ing.] (utc) f. Nome dado às cores que apresentam suavidade e romantismo. Cores pastel, cor de sorvete, de bala e de cupcakes.

CANELADO – Tecido de malha, artesanal ou industrial, em que se empregam determinados tipos de ponto, conferindo-lhes aspecto canelado, ou estriado. Cf. **canelê; ribana; rib; sanfona; sanfonado**.

CANELÊ – M.q. **canelado**.

CANEQUIM – Lençaria de algodão fino, da Índia. Pano da Índia. Tecido branco, de algodão, de origem indiana, usado antigamente no sobrecéu ou dossel dos leitos.

CANGA – Retângulo de tecido, geralmente usado amarrado à cintura como uma saia, podendo também ser amarrado ao pescoço ou ombros como um vestido – a criatividade gera uma grande variação de modelos –, usado quase sempre como saída de praia.

CÂNHAMO – Tecido de base celulósica, produzido com fios de fibras de cânhamo.

CANOTILHO, CANUTILHO – (fr. canetille) Fio metálico de secção redonda, dourado ou prateado, enrolado em espiral.

CANNELÉ – M.q. **canelado**. Do francês **cannelé**, “estriado”.

CANUTILHO – Aviamento no formato de um delicado canudo de vidro, fino e pequeno, com orifício no centro por onde se passa a linha de costura ou de bordado, ou outro material que o prenderá à peça de roupa com a finalidade de bordar ou ornamentar. Cf. **vidrilho**.

CANVAS – Tecido plano, em armação tela, encorpado, caracterizado por sua alta resistência e estrutura densa, geralmente feito com fios de algodão. Cf. **lona**.

CAP TOE [ing.] (utc) f. Biqueira metalizada ou colorida que é colocada na ponta das sapatilhas, scarpins e botas. A palavra vem de “capinha de dedo”, em inglês. Clássico criado pela genial Coco Chanel.

CAPA – Peça externa do vestuário, solta, semelhante a um casacão, com ou sem mangas, que cobre o corpo desde os ombros até os quadris, joelhos ou tornozelos. Pode ter ou não capuz ou gola; as capas de frio geralmente possuem gola, e as capas de chuva possuem capuz.

CAPARAZÃO – Peça de tecido quadrado, pendente pelas partes posteriores e laterais do cavalo, presa à sela. Por vezes possui um cochim ou galapo. Xairel.

CAPRI – M.q. **calça capri**.

CAPUZ – “Parte de capa, capote, hábito ou similar que cobre a cabeça, geralmente presa à vestimenta.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

CARDADO s.m. Processo de fiação, algodão ou lã, onde são utilizadas fibras mais curtas. O fio cardado somente é produzido em grossuras médias para grossas. Tem maior grau de impurezas e pilosidade do que um fio penteado produzido com fibras mais longas.

CARDEO – Diz-se dos tecidos ásperos pelos seus bordados de ouro e prata. Designa a cor roxa, do cardo. Arroxeado, lívido ou chumbado.

CARDIGÃ – Casaco tricotado à mão ou à máquina, em lã ou equivalente, com mangas longas, sem gola, com decote redondo ou em “V”, podendo ter ou não abotoamento frontal. Cf. **casaco**.

CARDIGAN – M.q. **cardigã**.

CARGO – Modelo de calça baseada no estilo dos uniformes de serviços diversos ou utilitários, tendo modelagem ampla confortável, constituída por bolsos de tamanhos e modelos variados, que conferem ao modelo características de roupa casual.

CARRETEL – “Pequeno cilindro de madeira, plástico, papelão etc., com rebordos, para enrolar fios de linha, de arame, retrós, fita etc.” (AURÉLIO, 1999 apud FELIPE, 2011).

CARTELA DE CORES (utc) f. Espécie de mostruário contendo pequenos pedaços de tecido com variadas cores, da estação ou da coleção. Casa s.f. aselha.

CASACA – “Veste masculina de cerimônia, curta na parte da frente com duas abas compridas, em tesoura, na parte de trás.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **fraque**.

CASACÃO – “Casaco, abrigo ou agasalho de tecido grosso e pesado, de comprimento variável, de uso masculino ou feminino, e que se veste sobre outra indumentária.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **sobretudo; mantô**.

CASACO – “Peça de vestuário de mangas compridas e aberta na frente, mas que geralmente se pode fechar com botões, zíper, colchetes etc., e que cobre o tronco, descendo um pouco abaixo da cintura.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

CASA DE ABELHA – Ver **piquê**.

CASAQUETA – M.q. **casaquinha**. Variação do **casaco**. Rubrica: vestuário.

CASAQUETO – Casaco feminino, estruturado, curto, aproximadamente na altura da cintura, com ou sem gola, e mangas em comprimento variados. Cf. **spencer; jaqueta**.

CASAQUINHA – “Casaco curto para mulheres.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **casaco**.

CASAQUINHO – Ver **casaquinha**. Variação do **casaco**. Rubrica: vestuário.

CASHMERE [ing.] m. Tecido plano ou de malha produzido com pelos macios e finos, retirados da cabra cashmere. Por extensão, fio ou outros produtos feitos com esses pelos ou com outros que os imitem. Cf. **casimira**.

CASIMIRA – Tecido plano, de lã, encorpado, em armação sarja, usado em peças de alfaiataria como calças, paletós, casacos etc. Cf. **lã**.

CASIMIRETA – Casimira leve, de inferior qualidade.

CASQUETE s.f. Acessório parecido com um chapéu pequeno, arredondado, fixado por um grampo, presilha ou tiara bem fina de maneira que o enfeite fique na lateral

da cabeça. O acessório foi muito usado nos anos 40. Os adereços usados nas casquetes podem ser flores, penas, véu, pérolas, pedrarias, pontos brilhantes ou até mesmo com um mix de todos os enfeites em apenas um acessório.

CASSA – Tecido muito fino e transparente de algodão ou linho.

CASUAL – Estilo de vestuário urbano, para uso informal, tendo por características ser básico, confortável, descontraído e esportivo. Cf. **estilo**.

CASUAL WEAR – M.q. **casual**. Originado do inglês *casual wear*, “roupa casual”.

CATALUFA – Tecido vistoso de linho ou de lã, com fios de prata, usado antigamente.

CATSUIT – Ver **body**.

CAVA s.f. Abertura ou corte no vestuário, de ombro até a região logo abaixo das axilas, à qual se adaptam ou não mangas.

CAVALO s.m. Termo muito utilizado para o gancho da calça.

CAXEMIRA – M.q. **cashmere**. Rubrica: indústria têxtil.

CENDAL, SENDAL – Tecido transparente e fino de linho, seda ou algodão Véu ou banda para cobrir o rosto ou corpo, usado como volante. Guarnição própria para vestidos.

CERZIDEIRA – Agulha de cerzir. Mulher, cuja profissão é cerzir tecidos. O mesmo que metedeira de fios (reg.)

CERZIR – (lat. *sarcire*) Ato ou efeito de inserir fios num tecido danificado. Juntar ou remendar com pontos miúdos, quase imperceptíveis.

CETIM – Tecido produzido em armação cetim, que tem como característica principal flutuações dos fios de urdume ou trama em uma de suas faces, resultantes da forma de cruzamento dos fios, que lhe conferem brilho especial, toque sedoso, maciez, fluidez e excelente flexibilidade. Cf. **armação**.

CETIM BOUCAL – Tecido semelhante ao cetim *duchese*, porém mais pesado, ou seja, com gramatura mais elevada, muito utilizado na confecção de vestidos de noiva, e em trajes *habillé* da alta costura. Cf. **cetim duchese**.

CETIM CHARMEUSE – Tecido leve, feito com fio tinto, em armação cetim, com bom caimento e brilho intenso, caracterizado por apresentar uma trama suplementar, em fio crepe, que aparece somente no avesso.

CETIM DUCHESE – Tecido semelhante ao cetim charmeuse, porém com gramatura mais elevada, ou seja, mais pesada. Cf. **cetim charmeuse**.

CETIM DE SEDA (utc) m. Tipo de tecido lustroso que tem como base a seda.

CETIM DE SEDA PURA (utc) m. Tipo de tecido, macio e liso, que usa a seda não tingida como base.

CETIM VISION – Tecido em armação cetim, porém mais encorpado que o cetim comum, com bom caimento e brilho discreto, feito com fios de poliéster. Cf. **cetim**.

CETIM ZIBELINE – Tecido em armação cetim, bem encorpado, pesado e lustroso, e apresentando seu lado avesso em crepe. Cf. **cetim**.

CETINETA, CETINETE – Tecido parecido com o cetim de algodão ou de algodão e seda.

CHAMALOTE, CHAMELOTE (camelotum) – Tecido de textura similar ao tafetá, que na sua face direita apresenta efeito visual de ondulação, obtido através de processo de calandragem. Cf. **calandrado**; **moiré**; **tafetá**.

CHAPÉU PORK PIE (utc) m. Chapéu levemente mais alto e redondo possui as abas curtinhas e geralmente viradas, pode ser confeccionado em feltro ou palha, adapta a diferentes estilos e formatos de rosto.

CHAPÉU FLOPPY (utc) m. Chapéu grande, com abas largas e com movimento, confeccionado em feltro e em cores como o preto, vinho e marrom. Este modelo de chapéu vem fazendo muito sucesso na personagem de Cléo Pires na novela Salve Jorge.

CHAPÉU BORSALINO (utc) m. Chapéu de feltro com tira de tecido que envolve sua aba. Originou-se na fábrica do italiano Giuseppe Borsalino, em atividade desde 1857.

CHAMBRAY – Tecido com ligamento tela, feito com fios de algodão, tintos de azul índigo, alternados por fios brancos, no urdume e na trama. Cf. **blue jeans**.

CHAMBRE – M.q. **roupão**. Rubrica: vestuário.

CHAMOIS [fra.] m. Tecido no qual foi efetuado um acabamento aflanelado, com posterior navalhagem em sua face principal, que lhe confere aspecto semelhante ao veludo e à pele de camurça. Cf. **aflanelado**; **camurça**.

CHANGEANT STRETCH [fra. e ing.] (utc) m. Tecido com grande teor de elasticidade devido à trama de elastano, em que o colorido dá impressão de mutação devido aos fios de trama e urdume serem de cores diferentes.

CHAPÉU – “Peça [acessório] do vestuário masculino e feminino, destinado a cobrir a cabeça, usada normalmente para sair, e que consta, em princípio, de uma copa enformada ou não e de aba mais ou menos larga, podendo ser de diferentes materiais e assumir diversos aspectos.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

CHEMISE – M.q. **chemisier**. Rubrica: vestuário.

CHEMISSETTE – Blusa baseada no estilo da camisa masculina, porém mais curta e mais justa, e geralmente confeccionada em tecido *strecht*. Cf. **chemisier**.

CHEMISIER – “Vestido ou blusa feminina, em estilo semelhante à camisa social masculina.” (AURÉLIO, 1999). Cf. **camisa social**.

CHENILLE, CHENILE, CHENILHA – (fr.) Tipo de fio em forma de lagarta, esponjado, utilizado como trama em alguns tipos de veludo, de tapetes e de coberturas ou em cordõezinhos especiais, para bordados, usados como guarnição de vestuário feminino. Fio usado para decoração de tramas.

CHEVIOTE – (ing. Cheviot tweed) Tecido de lã produzido com o tipo fibra do mesmo nome.

CHEVRON – Tecido plano em armação sarja quebrada, em que o efeito diagonal se forma em sentidos contrários, com efeito visual em “V”, determinando faixas distintas.

CHIFON s.m. Chiffon.

CHIFFON s.m [ing.] Tecido leve, fino e transparente, de aspecto delicado, porém resistente, produzido com fios crepe, de seda ou outras fibras naturais ou químicas, podendo ser liso ou enrugado. Cf. **crepe**.

CHIFON PLISSADO (utc) m. Tecido leve e transparente de seda ou raiom tratado com solução de soda cáustica, a qual faz enrugar partes da peça, dando um efeito de amassado ou plissê.

CHIMAÇO, CHUMAÇO – Travesseiro almofada. Enchimento. Cobertor de peles de coelho. Colchão de penas. O mesmo que plumazo, pulvinar.

CHINÉ – Tecido executado com fios chinês, utilizados na teia ou na trama. Fios chinês são fios que sofreram diferentes colorações por tinto ou por estampagem.

CHINO – M.q. **calça chino**. Redução de “**calça chino**”.

CHINTZ – (hind. chint) Originalmente referia-se a um tecido de algodão, semelhante ao calico. Atualmente, designa um tecido impresso com grandes motivos florais usado em estofos, cortinados e colchas.

CHITA – (hind.) – Tecido de algodão estampado a cores. O mesmo que calico.

CHITÃO – Chita estampada com grandes ramagens.

CHITELHA – Chita de qualidade inferior.

CHULEAR v. Pontear ou coser a ponto ligeiro a orla de um pano, para que não se desfie.

CICLATÃO – (pano zikilaton, siglaton, cikilaton, cilaton) (Gr. kıklós; lat. cyclas; ár. ciclatoun) Tela de seda muito fina, usada em vestuário de luxo. Tecido com ouro.

CICLO DA MODA (utc) m. Termo que se refere ao aparecimento, popularização, e declínio de uma moda.

CIGARETTE, CIGARRETE s.f. Modelo de calça justa e estreita caracterizado pelo efeito afunilador que chega até o ossinho do tornozelo. O estilo de calça cigarrete surgiu na década de 50 e fazia sucesso entre os homens. Conhecida por ser justa e estreita, o modelo de roupas masculinas ganhou fama entre as mulheres e se tornou moda nos anos 60.

CINTO – “Tira de largura variável feita de tecido, couro ou outro material, que se passa em torno da cintura com uma só volta e que é atada com laço ou presa com fivela ou outro fecho.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

CIRÉ – Tecido com aspecto liso, muito brilhante, e com reflexos metálicos, produzido através do processo de acabamento por calandragem, no qual são aplicados cera, calor e pressão. Cf. **laquê**.

CLÁSSICO adj. Determinado estilo que continua a ser aceito como moda por um grande período de tempo. Roupas da marca Lacoste, bolsa Chanel.

CLEAN [ing.] f. Peça ou look simples, despojado, livre de detalhes; moda limpa.

CLOQUÊ – Tecido que apresenta efeito de alto relevo, semelhante ao piquê, promovido pela utilização de fios crepe ou fios de encolhimento elevado. Cf. **piquê**.

CLUTCH [ing.] f. Bolsa de mão estruturada, sendo muito conhecida como bolsa carteira. Palavra em inglês que significa “agarrar”. Criadas em 1930, por Emile Hermés, para que as mulheres pudessem ir às festas sem amassar seus objetos, já que são bem estruturadas. Atualmente, a clutc pode ser usada tanto por homens quanto por mulheres.

COBERTAL, COBERTOR – Peça encorpada de algodão ou lã.

COBERTOR – (de papa) Peça de lã de fio grosso ou de algodão felpudo, com que se agasalha o corpo no leito. No séc. XVI significava coberta ou colcha de cama (de pele de coelho). Cobertor de peles de coelho forrado de pano. Também era designado por chimaço e cobertal.

CÓCEDRA – (lat. culcitra) Cobertor acolchoado. Goderim. Almadrague.

COCHINILHA (esp. *Dactylopius coccus*) – Inseto tintureiro que vive num arbusto conhecido como “figueira da serra”. Inseto tintureiro da América Central, introduzido na Europa, no século XVI e que produz um corante vermelho semelhante ao do quermes.

COÇOLETE, CORSELETE, CORSOLETE – O mesmo que corpete. Parte superior de indumentária feminina, ajustada ao peito.

COCO-RALADO – Ver **boutonné**.

COLANTE – Ver **body**.

COLCHETE – “Pequena presilha de metal para ajustar ao corpo peças de vestuário e que se divide em duas partes: o colchete macho e o colchete fêmea, que formam um conjunto ao se encaixarem um no outro.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **gancho**.

COLCHETE-FÊMEA – Ver **colchete**. Rubrica: costura.

COLCHETE-MACHO - Ver **colchete**. Rubrica: costura.

COLEÇÃO s.f. Grupo de criações feitas por fabricantes ou estilistas para uma estação específica.

COLETE s.m. Peça de roupa, sem mangas ou gola, tanto masculina quanto feminina, que cobre somente o tórax e o abdome.

COLGADURA – Peça de tecido rico, geralmente, seda lavrada ou lisa, de grandes dimensões, forrada e decorada com franjas, galões e borlas, utilizada na decoração de paredes, janelas, varandas e varandins em ocasiões festivas.

COLHELHA – Colcha.

COLLANT – Ver **body**. Termo originado do francês *collant*, “adere ao corpo”. Rubrica: vestuário.

COLLEGE s.m.[ing.] Estilo originado dos uniformes tradicionais das high schools norte-americanas que traz as saias plissadas, os coletes, os casacos ou jaquetas de times e as meias ¾.

COMBINAÇÃO – *Lingerie*, formada pela junção de uma anágua com um sutiã de alças fina, formando uma só peça. Cf. **lingerie**.

COMPLEXO TÊXTIL – Ver **indústria têxtil**.

COMPOSÊ [fra.] f. Coordenação de tecidos com fundos de várias cores e estampas idênticas ou diferentes, em uma mesma roupa. Consultor de moda (utc) m. Pessoa que oferece serviços ou conselhos profissionais sobre moda.

CONFECÇÃO – Área da indústria têxtil, responsável por sistematizar os processos relativos à produção de roupas, em seus diferentes segmentos – vestuário, artigos para o lar, artigos para decoração, artigos técnicos e outros – nos seus diferentes aspectos de estilo e forma, conforme seja a moda vigente.

CONJUNTO – “Traje feminino constituído por duas ou três peças combinadas pelo material, pela estampa, pela cor etc. – calças e blazer; casaco, blusa e saia; vestido e casaco; casaco, blusa e calça etc.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **costume; tailleur; terninho**.

CONSULTOR DE MODA (utc) m. Pessoa que oferece serviços ou conselhos profissionais sobre moda.

CONSTÂNCIA, TELA CONSTANTINA – Tecido proveniente de Constantinopla.

CONTEMPORÂNEO s.m. Período da história que abrange desde o início do século XX até o momento atual. Na moda, refere-se ao estilo atual, metropolitano, ao que acontece nas grandes capitais do mundo, tem o estilo da década de 1990.

CONTEXTURA – Ver **armação**.

CORDÃO s.m. Aviamento formado por um conjunto de fios, feitos a partir de fibras têxteis naturais ou químicas, torcidos entre si, formando uma espécie de corda fina e flexível.

CORDÃO de ENCHIMENTO – Cordão de linho, algodão ou cânhamo usado em bordados, para criar efeitos de volume ou relevo.

CORDEL – M.q. **cordão**.

CORDUROY – Ver **côtelé**. Estrangeirismo originado do inglês corduroy, “tecido com listras salientes”. Tecido pesado. Veludo criado por trama e que produz geralmente efeito de espinha. Usado para sobretudos.

COREIXADO – Pano bordado e enfeitado de qualquer forma, por ser correiado ou corregido, no sentido de poder ser trabalhado. De corriar, corrigiare ou corregere e neste caso significaria debruado, acairelado ou agalado.

CORE SPUN – Ver **core yarn**. Estrangeirismo originado do inglês *core* “coração, núcleo” + *spun* “girou, torceu”, e interpretado como fio que girou ou torceu em torno de um núcleo.

CORE YARN – Aviamento representado por um fio construído a partir de um núcleo de determinada fibra têxtil, e recoberto/revestido com o mesmo ou outro tipo de fibra. Cf. **linha mista**.

CORPETE – M.q. **corselete**.

CORNIZI – (it.) Espécie rala de tela ou tecido de linho.

CORSAGE – Ver **corselete**.

CORSAIRE – M.q. **calça corsário**.

CORSÁRIO – M.q. **calça corsário**. Rubrica: vestuário.

CORSELETE – Peça feminina ajustada ao corpo, realçando a cintura, podendo ser modelado e estruturado nos seios como o sutiã. Cf. **espartilho**.

CORSET – M.q. **corselete**.

CORTE s.m. Ação de cortar um tecido seguindo, com precisão, os riscos feitos, utilizando a máquina de corte adequada ao tecido a ser cortado.

CÓSS. m. Tira de tecido que circunda certas peças de vestuário, particularmente calças e saias, na altura da cintura.

COSTUME – Vestuário social masculino ou feminino, composto por um terno (calça comprida, paletó e colete) ou formado por um conjunto (saia e casaco) confeccionado geralmente com o mesmo tecido.

CÔTELÉ – Tecido encorpado e resistente, que apresenta listras salientes, longitudinais e paralelas, grossas ou finas, regulares ou irregulares, podendo ser ou não aveludadas.

COTONIA – (ind.) Termo usado para designar um tecido de algodão.

COTTON s.m. [ing.] Tipo de tecido de algodão com alto teor de elasticidade no sentido da largura por conter em suas propriedades o elastano. No Brasil, o termo cotton não é o equivalente a algodão no inglês, mas um tecido que apresenta elasticidade. Algodão.

COTTON LYCRA (utc) m. Tecido feito em malharia circular onde ocorre a mistura de algodão com lycra.

COTURNO s.m. Sapato no estilo de uma bota de cano curto ou longo, fechado com cordão ou zíper. Calçado usado especialmente nas representações de tragédias gregas.

COULISSÉ [fra.] m. Tipo de cinto ou cordão embutido que serve para franzir blusas, vestidos e casacos. Cordão.

COURO – Pele de animal curtida e tratada através de processos específicos para conferir-lhe flexibilidade e maciez, tornando-se apta à confecção de roupas ou outros artefatos manufaturados.

COUTIL – Ver **jeans**.

CUT OUT [ing.] (utc) m. Estilo de roupa que apresenta recortes e fica vazada, sem tecido transparente por baixo, com a pele à mostra, sem tecido transparente por baixo, a exemplo do peek a boo.

CREEPER [ing.] m. Sapato com cara de oxford em cima e sola de borracha bem grossa, muito parecido com tênis. Modelo criado na Segunda Guerra Mundial.

CREPE – Tecido leve produzido com fios crepe (fios com alta torção/m, cerca de 2.000 a 3.500, conforme o título ou espessura), que lhe confere toque áspero, textura granulosa resultante da pouca densidade da trama e alta torção dos seus fios de urdume, podendo ser produzido a partir de fios sintéticos ou naturais.

CREPE BACK CETIM – M.q. **crepe madame**. Variação do crepe.

CREPE CETIM – Tecido em armação cetim, feito com fios crepe, com uma face lisa e brilhante, e a outra, mate e granulosa – qual – quer uma das faces pode ser utilizada como o lado direito do tecido –, podendo ser produzido a partir de fios sintéticos ou naturais.

CREPE CHANEL – M.q. **crepe madame**. Variação do crepe.

CREPE CHIFON (utc) m. Tecido em armação tela, leve e transparente, com toque macio e fluido, produzido com fios crepe, sintéticos ou naturais. Cf. **musselina**.

CREPE CHIFFON (utc) m. Crepe chifon.

CREPE da CHINA – Tecido leve cujo efeito crespo resulta de fios de torção S e Z em 1 e 1 na teia e na trama.

CREPE DE JÉRSEI (utc) m. Tecido de jérsei, leve e de ligamento simples.

CREPE DE LÃ (utc) m. Tecido de crepe e ligamento de lã, cujo avesso é suave e macio.

CREPE DE MALHA (utc) m. Tecido de aspecto ondulado, feito com fio torcido de crepe e malha.

CREPE DE MALHA STRETCH (utc) m. Tecido obtido pela mescla do ligamento malha e elastano, que utiliza fios sobretorcidos (torção malha e elastano) tanto no urdume quanto na trama, dispostos alternadamente.

CREPE DE MICROFIBRA (utc) m. Tecido mesclado de ligamento crepe e pelo uso de fios de poliamida ou poliéster, obtido a partir de filamentos individuais iguais ou menores do que 1 Denier.

CREPE DE SEDA – Tecido de seda feito com fios crepe.

CREPE DE POLIÉSTER (utc) m. Tecido de fibra química (poliéster) muito fino e leve.

CREPE DESCASCADO – M.q. **crepe indiano**. Variação do crepe.

CREPE GEORGETE (utc) m. Tecido leve, com estrutura simples, utilizando fios torcidos tanto no urdume como na trama, apresentando, portanto, superfície muito acidentada e encolhimento muito forte.

CREPE GEORGETTE (utc) m. Crepe georgete.

CREPE GEORGETE DE SEDA (utc) m. Tecido fino, transparente ou não, de aspecto ondulado, feito com fio muito torcido, de seda (natural ou sintética).

CREPE GEORGETTE DE SEDA (utc) m. Crepe georgete de seda.

CREPE INDIANO – Tecido leve, de puro algodão, feito com fios crepe, apresentando uma superfície rugosa formando estrias verticais que se assemelham à casca das árvores.

CREPE MADAME (utc) m. Tecido grosso que tem como característica um lado acetinado e o avesso fosco e poroso e pode ser usado dos dois lados.

CREPE MAROCAIN – Tecido produzido com fios crepe, semelhante ao crepe da china, porém mais pesado e com granulação mais acentuada. Cf. **crepe da china**.

CREPE MOUSSE – M.q. **granitê**. Variação do crepe.

CREPE MUSSOM – M.q. **granitê**. Variação do crepe.

CREPE ROMAIN – M.q. **crepe romano**. Variação do crepe.

CREPE ROMANO – Tecido produzido em armação panamá ou *natté*, com fios crepe, tanto no urdume quanto na trama, dispostos alternadamente de dois fios em dois fios com torção em sentido “S” e “Z” alternadamente, semelhante ao crepe *georgette*, o que lhe confere um aspecto mais encorpado e granulação mais acentuada. Cf. **armação**; **crepe georgette**.

CREPE PATOU (utc) m. Tecido de crepe lustroso, grosso e cujos fios da urdidura produzem nervuras.

CREPE STRETCH (utc) m. Tecido com efeito enrugado provocado por torção diferenciada de seus fios e mescla de ligamento crepe e elastano.

CREPE SUZETTE – Tecido em armação tela, produzido com fios crepe em um só sentido de torção, tanto no urdume quanto na trama. Cf. **crepe**.

CREPOM – Tecido produzido com fios crepe, em armação tela, tendo como efeito principal, o enrugado tipo plissado, obtido através da utilização de fio crepe com um só sentido de torção “S” ou “Z”, no urdume e na trama ou somente na trama. Cf. **crepeindiano**.

CREPONADO – Ver **crepom**. Variação do crepe.

CRESCO – Fazenda grosseira e de pelo áspero, usado no séc. XVIII.

CRETONE – Tecido de algodão, encorpado e resistente, em armação tela, usado na confecção de roupas.

CROPPED [ing.] m. Top curto usado com calças e saias bem altas. A moda foi bastante usada nos anos 1990.

CRETONE – Tecido de algodão, pesado e estampado.

CRIMP – (ing.) Diz-se de uma fibra ou fio ondulado.

CRINOLINA – “Tecido resistente utilizado em vestidos, complementos de vestuário etc.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

CRISTAL – Aviamento constituído por contas de vidro puro e transparente, esféricas ou multifacetadas, que possuem um orifício no centro, por onde se podem passar fios com fins de fixa-lo em uma peça qualquer de roupa, ornamentando ou bordando, ou ainda formar acessórios de moda como, p.ex., bijuterias diversas.

CRISTAL SWAROVSKI – Aviamento constituído por cristais originários da Áustria, produzidos e lapidados um a um industrialmente. Cf. **crystal**.

CROCHET – (fr.) Material têxtil resultante do trabalho manual executado por uma agulha sem fundo, mas com uma farpa e linha de linho ou algodão. Renda.

CROTALÁRIA – Fibra têxtil de esparto.

CRÚ – Fio, malha ou tecido na cor natural, sem branqueamento nem tinturaria.

CUECA – M.q. **cuecas**.

CUECAS – “Peça íntima do vestuário masculino que consiste em um calção de tecido leve usado sob as calças”. (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **calção**.

D

DAMASCADO – M.q. **adamascado**.

DAMASCO – “Tecido decorativos com estrutura em cetim e cujas figuras são obtidas por cetins de teia (urdume) em fundo de cetim de trama e vice-versa. Geralmente os tecidos são reversíveis, isto é, não têm nem direito nem avesso, sendo este o inverso daquele.” (ARAÚJO; Castro, 1984, p. 1061 apud FELIPE, 2011).

DAMASQUETE – Tecido com labores de ouro, prata ou seda, no estilo do damasco e que se fabricava em Veneza.

DAMASQUILHO, DAMASQUIM – Tecido adamascado, de seda ou lã e de menos corpo que o damasco ou o damasquete. Pano de seda à moda de Damasco, mas mais leve.

DARK DENIM – M.q. **dark jeans**. Variação do *jeans*. Estrangeirismo derivado do inglês, formado por *dark*, “escuro” + *jeans*, “brim”.

DARK JEANS – Tecido jeans com fios de urdume tintos na cor índigo escuro, conseguido através da repetição de vários banhos de tingimento de cor azul (índigo) dados nesses fios, o que proporciona a tonalidade azul intenso do índigo. Cf. **jeans**.

DAUPHINE – (fr.) Tipo de tecido de seda do séc. XVIII, de produção análoga à dos drogues, mas com predomínio de trama, caracterizado por fundos pequineses de vários canelados.

DEBRUM – Acabamento de roupas, no qual se aplica uma tira ou fita de tecido plano ou de malha, costurada dobrada na orla de um tecido ou na borda de determinada parte de uma peça de roupa, com a finalidade de reforça-la ou ornamenta-la. Cf. **vivo**.

DEBUXADOR – Artista que cria ou executa debuxos ou desenhos para estampar em tecidos.

DEBUXO – (cast. dibujo) Desenho ou estampa. Peça das fábricas de estamparia, lavrada em relevo ou vazada, sobre a qual se aplicam os corantes ou tintas para estampar os desenhos nos tecidos, sobretudo nas chitas.

DEBRUM s.m. Tipo de fita que se costura dobrada sobre a orla de um tecido para guarnecê-lo ou segurar-lhe a trama.

DÉLAVÉ – “Tecido que aparenta ter sido bastante lavado por apresentar coloração sem vivacidade; pálido, descolorido, desbotado.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

DENIM – (ing.) M.q. **jeans**.

DESIGNER [ing.] m. Profissional responsável pelo planejamento, projeto e criação de um modelo de roupa. Estilista; modelista.

DESTALHO – Pano com que se cobriam paredes, assentos, bancos ou cadeiras. Entretalho tecido decorativo, de trabalho aberto feito de linho, do qual são cortados bocados formando um padrão e que são depois enchidos com ornamentação geométrica, feita com fio e agulha em ponto de casear.

DESTROYED [ing.] m. Processo de lavagem do jeans, que lhe confere um aspecto de desbotamento de média intensidade, originando tornalidades variadas, podendo apresentar locais puídos ou rasgados.

DEVORÊ – Tecido estampado através de um método especial em que através de corrosão, se obtém um desenho em relevo sobre um fundo transparente.

DEVORÉ – M.q. **devorê**. Estrangeirismo derivado do francês devore.

DIAGONAL – Tecido em armação sarja, caracterizado por apresentar nítidas riscas diagonais. Cf. **sarja**.

DIASPER, DIASPRO (lat. diasprum) – Aparecem referências entre os séculos IX e XII indicando sedas monocromas. A partir de meados do século XIII, diasprum era uma designação aplicada a um tipo de lampasso, cujo padrão apresentava detalhes

elaborados com fios de ouro. “Tecido de seda” pertencente ao grupo dos lampassos, usado nos séculos XIII e XIV.

DIMITY – (ing.) Tecido de algodão branco, com riscas de cordão. De diversas espessuras, podia também ser decorado com riscas de cetim colorido ou com flores. Originalmente, importado da Índia, passou no século XVIII, a ser fabricado em Inglaterra e na América.

DIP DYE [ing.] (utc) m. É um jeans manchado em degradê, lembrando o efeito ombrê, onde uma parte do jeans fica manchada bem branca e a outra parte na cor natural.

DOBBY – M.q. maquinado. Estrangeirismo, originado do inglês *dobby*, numa alusão à marca de teares com maquineta Dobby.

DONEGAL – (ing.) Tecido de tafetá, de um fio cardado, com borbotos de várias cores, distribuídas irregularmente.

DOESSKIN – (ing.) Tecido fino de lã merino, compacto e macio, produzido com a técnica do cetim.

DOUBLE FACE – M.q. **dupla face**. Originado do francês *double*, “duplo” + *face*, “face, aparência”.

DRILL – (ing.) Tecido com a mesma estrutura do denim, mas tingido em peça.

DROGUETA, DROGUETE – Tecido de seda do séc. XVIII, com pequena repetição de desenho, fabricado com técnicas diversas. Estofa ordinário de lã, seda e algodão ou somente de lã.

DRY FIT – “Tecido desenvolvido com fios de microfibra, associados a beneficiamentos de alta tecnologia, que proporcionam fácil absorção do suor, mantendo o corpo seco e a temperatura estável, melhorando a higiene e aumentando o conforto.” (HERING, 2004 apud FELIPE, 2011). Cf. **microfibra**.

DUPLA FACE – Tecido de face e avesso diferenciados, podendo ser usado em qualquer um dos lados.

DURAQUE – Tecido de lã, seda ou algodão forte e consistente como a sarja, usado na produção de sapatos e botas de senhora. Botas de duraque.

E

EAR CUFF [ing.] (utc) s. Brinco que envolve toda a orelha e fica preso a ela. Se forem grandes, devem ser usados apenas em uma orelha.

EARCUFF – Ear cuff.

ECHARPE – “Faixa de tecido que se usa, em geral, ao redor do pescoço, como agasalho ou como adorno.” (AURÉLIO, 1999 apud FELIPE, 2011). Cf. **cachecol**.

EDITOR DE MODA (utc) Profissional ligado à área de jornalismo que acompanha as temporadas e lançamentos de moda para escrever as matérias sobre coleções e desfiles.

EDREDOM – Ver **acolchoado**.

EFEITO de FUNDO – Efeito utilizado no base ou fundo do tecido e sobre o qual se destacam os todos os efeitos da decoração.

EFEITO de TEIA – Efeito obtido no tecido, onde os fios da teia predominam na superfície do tecido.

EFEITO de TRAMA – Efeito onde a trama predomina na superfície do tecido, dissimulando mais ou menos os fios da teia.

ELASTANO – Tecido produzido com fios que possuem porcentagens variadas da fibra têxtil, química, sintética e polimérica provenientes do poliuretano.

ELASTEX – M.q. **lastex**.

ELÁSTICO – Aviamento em forma de fita ou galão estreito tramado por fios que contêm borracha natural ou sintética, achatado ou roliço, usado para ajustar partes de peças do vestuário, como punhos, cinturas, ou produzir ligas, suspensórios e outros acessórios de moda.

ELYSIAN – (ing.) Tecido de lã, pesado, com pelo espesso e curto pelo direito, formando cordões ou espinha, usado para agasalho de homem.

EMBORRACHADO – M.q. **tecido emborrado**. Redução de “tecido emborrachado”.

ENCHIMENTO – Diversos materiais secundários utilizados para criar efeitos de volume, posteriormente cobertos de tecido ou de bordados.

ENFESTO s.m. Conjunto de folhas de tecido dispostas em camadas umas sobre as outras, obedecendo a uma metragem pré-estabelecida para uma quantidade de peças que se deseja cortar.

ENTREFORRO – M.q. **entretela**. Rubrica: indústria têxtil.

ENTREMEIO – Aviamento feito de renda ou bordado inglês, com bordas retas ou em bicos, vazado ou não no centro, que é costurado entre duas partes de tecido unindo-os, ou aplicado sobre o mesmo ornamentando.

ENTRETELA – Aviamento em forma de tecido de fibra de algodão, fibra sintética, ou de tecido não tecido (TNT), encorpado ou endurecido por processos químicos, podendo ser colante ou não colante, usado como base para armação de vestuário e

bordados, e como reforço em partes de peças do vestuário, tipo cós, gola, lapela, martingale, portinhola etc. Cf. **TNT**.

ENVELOPE s.m. Tipo de fechamento, mais aplicado às saias, que se assemelha a um envelope, formando um transpasse.

ENVIÉS – M.q. **viés**. Rubrica: costura.

ENXARAVAL – (ant.) Véu de cabeça.

ENXARAVIA – (ár. al-xarbiie) Antigo toucado ou véu usado por mulheres meretrizes ou alcoviteiras. // Tecido antigo de que faziam aqueles véus.

ENXÁRCIA – Corda ou cabo de navio, que prende mastros e mastaréus. Cordame ou cordoalha.

ERVAS da ÍNDIA – (pano de) Tecido indiano que se produzia com a seda do casulo do inseto selvagem. Pelo fato deste ser colhido entre as herbáceas espontâneas, os portugueses julgavam que este fio era também uma erva.

ESBICAR – (reg.) Fazer em farrapos. Rasgar em tiras.

ESCARLATA, ESCARLATE – Tecido de seda ou lã que apresenta a cor vermelha, muito viva. Fazenda tingida de vermelho ou escarlata com o decoto da cochinha. Tecido antigo e era o mais caro tecido medieval.

ESCARLATIM – Espécie de tecido menos fino do que o escarlata.

ESCOCÊS – O mesmo que **tartan**. Efeito de xadrez com várias cores, que se obtém no tecido, cruzando a ordem ou disposição das cores da teia, com a mesma ordem das cores da trama. A técnica é a sarja ou o tafetá.

ESCUMILHA – Tecido transparente de lã ou seda muito fina.

ESMIRNA – Tipo de tapete, feito à mão com pelo de nós.

ESPARÁVEL – Franja ou guarnição de guarda-sol ou cortinado.

ESPARTILHO – “Cinta longa e de corte anatômico, que vai dos quadris até abaixo dos seios, feita de tecido resistente e provida de barbatanas de baleia ou lâminas de aço, para que não enrugue, e com ilhoses de cima a baixo, por onde se passam longos cadarços, que são puxados para apertar ao máximo o abdome e a cintura da mulher, afirmando-os, no intuito de torná-la bonita, segundo determinado padrão de beleza e elegância corporal.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

ESPARTO – Fibra proveniente de diversas plantas, muito resistentes. As mais conhecidas plantas fornecedoras de esparto são herbáceas, da família das gramíneas e chama-se esparteira. Emprega-se na indústria de capachos, cordas e esteiras.

ESPIGUILHA – Renda ou galão tecido, estreito, rematado com bicos.

ESPILHEIRA – Tipo de tapeçaria.

ESPINHA-DE-PEIXE – M.q. **chevron**.

ESPINETE – Tecido antigo, fino, de algodão.

ESPINHA – Efeito no tecido, obtido pela estrutura em que existem duas direções de cordão, em forma de V. Ponto bordado em forma de ziguezague.

ESPINHADO – M.q. **chevron**.

ESTAMBRE – Fio de lã ou de seda. Fio da urdidura ou teia. Lã cujos filamentos são dispostos paralelamente a si mesmos e que não estão misturados como na lã cardada.

ESTAMENHA – Tecido ordinário de lã. Tecido de lã, ordinário, pouco apertado. Tecido grosseiro de lã.

ESTAMETE – Antiga espécie de estamenha.

ESTAMPADO – Tecido com desenho obtidos pelo processo de estamparia.

ESTAMPARIA – Fábrica de estampar tecidos. Local ou secção da mesma, onde se estampam os tecidos.

ESTANFORTE – (ant.) Pano de lã, muito resistente.

ESTILISTA s.2g. Profissional que define o conceito de uma coleção, os materiais que serão utilizados, as cores.

ESTILO – Estilo é o conjunto de tendências, gostos, modos de comportamento características de um indivíduo ou grupo, tendo em vista determinados padrões estéticos, que toma a forma de “moda”, quando analisado do ponto de vista da estética e do bom gosto.

ESTÔFO - Tecido de seda, lã, algodão, linho, estopa, etc. Chumaço. Lã, crina ou outra substância que se coloca sob o tecido que reveste sofás, cadeiras, etc.

ESTOLA – “Espécie de xale, de tecido fino ou de pele animal, usado pelas mulheres em torno do pescoço ou em volta dos ombros.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **xale**.

ESTOPA – A parte mais grosseira do linho, a qual se separa deste por meio do sedeiro. Parte grossa do linho que resta, quando o assedam. Filamento interior da noz de coco. Cairo interior do coco ou outros vegetais filamentosos. Fibras curtas e grossas, que são eliminadas na penteação do linho. Tecido grosseiro produzido com essas fibras. Tomentos.

ESTOPA BOUCEIRA – Assim designada por ser curada em bouças.

ESTRUTURA – Ver **armação**.

ÉTAMINE – Tecido em armação tela, geralmente de algodão, usado para fazer bordados em que se contam os fios como, p.ex., o ponto de cruz.

ETIQUETA – Aviamento que contém características ou informações sobre: nome fantasia, razão social ou marca registrada do fabricante ou importador; fibras e sua composição percentual; tamanho ou número; identificação fiscal; país de origem (por extenso), e cuidados para a conservação do produto.

F

FAÇONNÉ – Tecido produzido em tear *jacquard*, com desenhos elaborados em uma única cor, apresentando-se brilhante no lado direito, principalmente quando feito em armação cetim, e opaco no lado avesso. Cf. **jacquard**.

FAILLE – Tecido de ligamento tela, com urdume em seda, viscose, acetato ou poliéster, e trama em *shappe* (borra de seda), algodão, lã, sempre mais grossa que o urdume, para produzir um efeito de nervura ou canelado.

FAILLETE – Tecido em armação tela, variação mais fina do faille, podendo ser de seda, acetato ou poliéster, utilizado, geralmente para forro. Cf. **faille**.

FALHE – (fr. faille) Tecido grosso de seda. Tecido forte, de grão grosso, usado por certas religiosas holandesas.

FAIXA - "Tira de tecido, couro, etc., com que se aperta ou enfeita a cintura" (AURÉLIO, 1999 apud FELIPE, 2011). Cf. **cinto**.

FARDA - M.q. **Uniforme**

FARDAMENTO - M.q. **farda**.

FASCINATOR [ing.] m. Adorno de cabelo feito de plumas, penas e pedrarias. O fascinador é muito usado em casamentos da realeza de um modo geral.

FASHION [ing.] f. Relativo à moda. A linha fashion de uma coleção é a que está voltada para a noite e traz as principais inovações da confecção.

FASHION STREET [ing.] (utc) f. Tipo de moda que surge nas ruas, caracterizada pelo estilo urbano criado pelos próprios consumidores. O modo e o jeito de interpretar uma tendência, que até pode virar outra tendência.

FASHION VICTIM [ing.] (utc) f. Pessoa que se torna escrava da moda, correndo atrás das últimas tendências sem critério, podendo cair no ridículo e virar uma vitrine ambulante. (D.S.T., 2011 apud CRUZ, 2013).

FAZENDA – Ver tecido.

FECHO - Aviamento que tem como função promover o fechamento das roupas, p. ex.: botão, colchetes, velcro, zíper etc.

FECHO DE CONTADO - M.q. **velcro**

FECHO DE CORRER - M.q. **zíper**

FECHO ECLER – M.q. **zíper**.

FECHO-RELÂMPAGO – M.q. **zíper**.

FELEPEXIM, FELEPLICIM, FELIPECHIM, FILOPICHIM – Espécie de tecido antigo.

FELPA, FELPO – Ver **atoalhado**.

FELTRO – Tecido feito a partir da mistura de lã e pelos, ou de fibras sintéticas e naturais, através do processo de feltragem pela ação do calor, umidade, substâncias químicas e pressão. Cf. **tecidos não tecido**; **TNT**.

FESTÃO, FESTONÊ - "Orla, tarja, numa peça de vestuário ou num tecido, bordada e recortada de diferentes formas - semicírculos, pontas, dentes etc." (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

FERRANDINA – Tecido de seda, de má qualidade, com trama de lã ou algodão.

FERRO ou FERRO de VELUDO – Barra de metal de secção redonda ou quadrada, dotada ou não de uma canelura longitudinal, utilizada no fabrico de veludos formados por fios de teia de pelos, para obter os tipos frisado e cortado. Instrumento destinado a criar nos veludos uma decoração com diversas alturas.

FERRONNERIE – (fr.) Tratamento dado ao veludo através da utilização de ferros, que lhe criam a decoração final. Tipo de veludo decorado pela utilização do corte parcial do pelo, por meio de ferros e de cujo corte resulta o motivo decorativo do tecido.

FIAÇÃO - Área têxtil responsável por sistematizar o conjunto das operações necessárias à transformação das fibras têxteis em fios.

FIADO – Fibra têxtil ou filamento reduzido a fios prontos para tecer.

FIBRA – Estrutura filiforme, ou seja, fina e alongada, caracterizada por um elevado quociente entre comprimento e espessura, podendo ser de origem natural (vegetal, animal, mineral) ou química (artificial, sintética), utilizada na produção de artigos têxteis, como fios e tecidos. Por extensão, a área têxtil que cuida da sistematização dos processos de produção das fibras naturais e químicas.

FICHU - "Espécie de abrigo, de tecido leve e formato triangular com que as mulheres cobrem a cabeça, pescoço e ombros." (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **xale**.

FIL-Á-FIL - "Tecido de lã ou de algodão em fios de duas cores alternadas, geralmente uma clara e outra escura." (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

FILAMENTO - Fibra química, artificial ou sintética, de comprimento indefinido. Cf. **fibra; fio**.

FILAÇA – Desperdícios de linho ou de algodão-em-rama. Filamento de material têxtil, destinado a ser fiado.

FILÉ – (fr.) Trabalho de bordado executado sobre um fundo de rede. A rede com que se faz esse bordado.

FILALI, FILELE – (ár. filali) Fio de ouro ou prata que usam os árabes para executar bordados no couro amarelo ou vermelho.

FILELI – Tecido de lã transparente, de várias cores, com que se fabricam bandeiras, flâmulas, etc.

FILÓ – Tecido produzido por um processo específico e diferenciado de tecelagem, transparente, semelhante ao tule, porém mais encorpado, tramado em forma de rede, com furos redondos ou hexagonais, de algodão ou outro material, geralmente engomado, e usado para confeccionar vestidos de noite, véus e vestidos de noivas, cortinados, mosquiteiros, enfeites etc. Cf. **tule**.

FIGURINISTA s.2g. 1. Profissional que apresenta o modelo criado pelo estilista. Profissional que cuida do figurino e desenha as peças de roupa para o elenco de teatro, novela, filmes. Muitas vezes o figurinista tem também a função de estilista.

FINABAFE, FINABEFE – Tipo de tecido.

FIO - Conjunto de fibras ou de filamentos contínuos, estiradas e torcidas até alcançar as características desejadas - de espessura ou título, comprimento, resistência etc. - referente à finalidade a que se destinam, obtido pela transformação de fibras naturais e químicas (artificiais ou sintéticas), através do processo de fiação.

FIO ALMADO - M.q. **core yarn**.

FIO COM ALMA - M.q. **core yarn**.

FIO de FIEIRA – Fio de cobre, prata ou ouro, de secção redonda, obtido numa feira e utilizado para bordar.

FIO FROUXO – Fio de seda com fraca torção, usado em bordados.

FIO LAMINADO – Fio de metal ou de lâmina de pele dourada ou prateada, utilizado simples ou enrolado numa alma, para executar bordados ou tecer conjuntamente com a teia ou a trama.

FIO METÁLICO CRESPO – Fio laminado de metal, enrolado numa alma de fio de seda espiralado.

FIO TEXTURIZADO - Fio formado por um grupo de filamentos contínuos de poliéster, poliamida etc., que apresenta aspecto encrespado, obtido através do processo de texturização, ou seja, fios lisos recebem estiramentos pontuais nos seus filamentos através de processos mecânicos/térmicos, com a finalidade de proporcionar maior volume e elasticidade, além de promover o seu encorpamento e maciez.

FITA - Aviamento em formato de faixa estreita, de tecido natural ou sintético, usado para debruar, ornamentar ou amarrar partes ou peças de roupa.

FITA da CHINA – Fita de seda, muito estreita, cerca de 1,5 mm, colorida ou não, usada para criar bordados, no século XIX.

FIVELA - Aviamento em formato de fecho ou dispositivo, provido ou não de pino, usado para prender cintos, alças etc.

FLAMMÉ - Tecido que apresenta irregularidades na sua superfície provocadas pela utilização de fios fantasia do tipo *flammé*, que apresenta pontos mais grossos e pontos mais finos na sua formação. Cf. **shantung**.

FLANELA s.m. Tecido suave com felpa delicada, feito de lã, algodão, fibras artificiais e sintéticas, simples ou mesclado que possui aspecto aveludado obtido através do processo de acabamento.

FLANELADO – M.q. **aflanelado**.

FLARE [ing.] f. Calça básica justa até o joelho que vai se alargando até a barra, lembra a calça boca de sino.

FLEECE - Ver **lã**. Do inglês *fleece*, "lã de carneiro".

FORRO - Tecido utilizado para forrar a parte interna de determinadas peças do vestuário, como vestidos, mantos, paletós, ternos etc., e, ainda reforçar sua resistência ou evitar transparências.

FLOCADO – Método de produção de um têxtil com pelo no direito, cuja superfície é formada por fibras dispostas irregularmente. As fibras são coladas numa base de resina ou presas por fusão. Assim, podem obter-se tecidos lisos ou com desenhos, estampando previamente o tecido-base com a matéria adesiva.

FLORENÇA – Espécie de tecido de algodão produzido em Florença, que imitava a seda.

FLORENTINA – (it. florente) Tecido antigo fabricado em Florença.

FOAMBACKED – (ing.) Tecido ou malha a granel, com espuma colada pelo avesso.

FOLK s.m. [ing.] Estilo de roupa que remete à cultura folclórica e ao mesmo tempo, apresenta uma mistura de vários outros estilos: hippie, romântico e rústico. A palavra vem do inglês que significa povos. O estilo folk aparece com franjas, couro desgastado e feltro em cores como: bege, ferrugem, conhaque e chocolate. Assim como aparece nos looks hippies, com batas, jeans com boca larga, tecidos rústicos, sapatilhas bordadas e sandálias rasteiras.

FORRADO – Tecido com uma teia e duas tramas (forrado por trama) ou duas teias e um a trama (forrado por teia). Originalmente, designava um tecido com duas faces.

FRAIXEL, FRANXAL, FRANXEL, FROIXEL, FROUXEL- Pluma ou pena miúda das aves que servia para encher almofadas, colchões, travesseiros ou colchas como os goderins indianos. As penas mais macias das aves; penugem. Peça de roupa forrada com essa penugem.

FRANJA - Aviamento que consiste de fios pendentes de borda de um tecido desfiado, ou qualquer de qualquer coisa semelhante, que serve como ornamento.

FRANJÃO – Franja muito larga.

FRAQUE - "Traje masculino usado em certas cerimônias, cujo casaco é ajustado no corpo e arrematado atrás com longas abas." (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **casaco**.

FRENTE-ÚNICA - Estilo de blusa ou vestido que possui a frente inteira e provida de tira alta, ou alças, que se prendem atrás do pescoço, deixando as costas e ombros à mostra.

FRESCO – Tecido leve, de lã penteada, obtido pela técnica de tafetá. Pode usar-se uma trama de lã Mohair, chamando-se então Tropical. Usado para fatos de homem.

FRIOLEIRA – Espécie de renda leve, feitas com os dedos e com um instrumento chamado navette ou lançadeira, onde se encontra o fio enrolado.

FRISO – Ver **debrum**; **vivo**.

FRISA – O pelo do pano. Pano que tem frisa ou pelo. Tecido grosseiro de lã. Pelo encrespado, existente no pano. Lã grosseira usada para calafetar embarcações.

FRISADO – Ondulação natural da lã. As lãs finas, são mais frisadas.

FROCO, FROQUE – (pop.) Cordãozinho de felpa de lã ou de seda. Floco. Felpa de lã ou seda cortada em bocadinhos ou torcida em cordão para ornamentos de vestuário. O mesmo que franja. FRONCÉ – M.q. anarruga. Termo originado do francês *froncé*, “prega, ruga”.

FRONCIL – (ant.) Espécie de lençaria antiga. Lenço de pregas.

FROUVEIA – (ant.) Tipo de tecido.

FRUFRU - Aviamento em forma e babados franzidos, geralmente são bem estreitos.

FUMO – Tecido preto, geralmente baço, que se usa nos lutos.

FUNDO – Base ou campo do tecido, onde se evidenciam os motivos dos desenhos de decoração. Cruzamento de fios, que servem de base às lassas de trama ou de teia.

FURTA-COR – M.q. **changeant**.

FUSEAU – “Calça justa, originalmente feita de malha e destinada a uso esportivo, as pernas frequentemente são presas por alças que passam por baixo dos pés.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **calças**.

FUSTA, FUSTÃ – Tecido com listras ou listado. Tecido com riscas.

FUSTÃO – Tecido com ligamento *reps*, podendo ser produzido com fios de fibras naturais ou químicas, tendo como característica a formação de estrias encordoadas no sentido do urdume, em que o avesso é liso e o direito em relevo. Cf. **reps**.

G

GABARDINA - Tecido em armação sarja, em geral 2/1 ou 3/1, com estrias em diagonal de 45 a 63 graus na face direita, e sua gramatura pode variar de leve a média (oito a quatorze onças por jardas), podendo ser produzido com fios de fibras naturais ou químicas, e possui alta densidade de fios de trama.

GABARDINE - Marca registrada. M.q. **gabardina**.

GABARDINE DE MICROFIBRA (utc) f. Tecido de microfibra firme, durável e compacto, bem estruturado, de baixo amarrotamento e alta resistência.

GABARDINE MISTA (utc) f. Tecido misto de algodão ou fio sintético, aos quais podem juntar outras fibras.

GABARDINE PELETIZADA (utc) f. Tecido feito de lã ou algodão com aspecto peludo no avesso.

GABARDINA STRETCH (utc) - Gabardine stretch.

GABARDINE STRETCH (utc) f. Tecido de lã ou de algodão, bem estruturado, em ligamento sarja e stretch, caracterizado pela presença de uma raia diagonal pronunciada, que lhe confere leve elasticidade.

GADAMECIL, GADAMESI, GUADAMECI, GUADAMECIL, GUADAMECIM – Antiga tapeçaria de couro pintado e dourado.

GALÃO - "Tira de tecido bordado com fios de ouro, prata, seda, algodão etc., usada como enfeite, debrum ou acabamento em roupas, cortinas, estofados etc." (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **grega**.

GALÃO BORDADO – Bordado executado sobre materiais de enchimento e destinado a rematar ou a decoração.

GALÃO FRANJADO – Galão rematado por uma franja de diversas alturas.

GALÃO TECIDO – Tipo de galão ou passamanaria executado em tear com fios de seda, linho ou algodão.

GALAPO – Cochim da sela do cavalo.

GALÁS – Tecidos nobres, sumptuosos. Vestuário ou traje distinto, para solenidades. Ornamentações preciosas.

GALDINAS, GALDOS, GALDRAS, GALDRINAS, GALDRIMBRAS, GUALDRINHAS (pop.) – Calças masculinas ou femininas.

GANCHO - Ver **colchete**.

GANGA - Ver **jeans**.

GARANÇA, GARANZA, GRANZA (esp. *Rubia tinctorum*) – Raiz de planta tintureira, rubiácea, originária da Ásia, fornecedora dum corante vermelho. Cor ruiva ou fulva. Vermelho.

GASADO, GASEADO – Fio ou tecido passado na gaseadeira, máquina que queima as pontas livres das fibras na superfície, produzindo um aspecto liso e com um certo brilho.

GATÚM – De pelo ou de peles de gato listado.

GAUFRÊ - Tecido que apresenta desenhos em relevo, obtido através do processo de calandragem à quente, no qual os cilindros responsáveis pela calandragem são gravados em relevo. Cf. **ciré**.

GAZA, GAZE – Tecido em armação tela, leve, de aspecto fino e transparente feito de fios de algodão, seda etc.

GAZE INGLESA – Ver **giro inglês**.

GEORGETTE – M.q. crepe **georgette**. Variação do crepe.

GILÊ - Colete longo, indo até a altura dos joelhos ou mais abaixo, sem mangas e gola, com abotoamento frontal, podendo ter fechamento ou ser totalmente aberto, e apresentar ou não fendas laterais. Cf. **colete**.

GILET – M.q. **gilê**. Termo originado do francês **gilet** “colete, camisa interior”.

GIRLIE s.m. [ing.] Estilo ou comportamento que realça a feminilidade e mistura o vintage, com tons pastéis, estampas floridas, bordados, babados, rendas, transparência e acessórios delicados, românticos. O termo é muitas vezes visto como um termo de desprezo ou abuso, particularmente entre algumas feministas, desde a “segunda onda” do feminismo nos anos 1960 e 1970, depois que a roupa, a questão do gênero e ou comportamento começou a tornar-se mais prevalente entre as mulheres.

GIRO INGLÊS – Tecido leve e transparente, com estrutura aberta que não esgarça, devido ao tipo de estrutura especial usada para a sua fabricação, amarrada por fios de urdume que se cruzam como malhas. Cf. **leno**.

GLACÉ – Ver **ciré**.

GLAM [ing.] m. Estilo que mistura o romantismo que parte de looks simples que se completa com um glamour cheio de bossa, mais alternativo e criativo.

GLAMOUR [ing.] adj. Qualidade de quem ou do que é elegante, charmoso e considerado sedutor. Relaciona-se à moda e sua influência vem do século XX e do cinema americano.

GLASTO (esp. *isatis tinctoria*), anil, pastel – Planta tintureira, originária da Europa, de cujas folhas se extraem uma tinta azul, de menor qualidade que o índigo. Cor azul.

GODERIM, godorim, godrim – (tradução de fr. *edredom*) Colcha indiana, estofada ou acolchoada com frouxel.

GODÊ s.m. Corte circular ou semicircular que dá movimento ondulado e amplidão à peça.

GORGORÃO – Tecido em armação tela, caracterizado por apresentar nervuras acentuadas no sentido da trama, devido ao uso de tramas grossas.

GORGURÃO s.m. Tecido feito com filamentos de alta densidade e fio cardado, que lhe confere nervuras na trama, tanto no avesso quanto na superfície.

GOUFRADO – Ver **gaufre**.

GRÃ, GRÃA – Pano de lã tingido de escarlata. Tecido tingido com grã. Tinta escarlata obtida a partir desse inseto: grã ou cochinha empregado em farmácia e tinturaria.

GRANADA – Espécie de tecido de seda proveniente de Granada.

GRANADINA – Tecido arrendado de seda, geralmente escura. Tecido de algodão arrendado e fino (de Granada).

GRANITÉ – Tecido de textura granulada, obtido pela utilização de fios crepe ou armação específica, ou por ambos, durante a sua produção, podendo ser feito com fios de diferentes tipos de fibras.

GRAVATA – “Acessório geralmente de uso masculino, consistindo em uma tira de tecido de seda, lã etc., usada em volta do pescoço, sob o colarinho da camisa, atada na frente em nó ou laço.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

GRECISCO, GRIZISCO – Pano de bordado rico feito na Grécia, divulgado na Europa e muito usado na Península Ibérica, até aos inícios do séc. XIII. Tecido de cor cinzenta. Pano cinzento forrado ou guarnecido de peles daquela cor.

GREGA – Ver galão. Regionalismo: Brasil.

GREGE – Fio de seda resultante da tiragem simultânea de vários casulos. Fio sem torção.

GRIFFE [ing.] f. Marca de certos artigos de luxo, em especial de vestuário, por via de regra com a assinatura do fabricante. Nome do Estilista Jacques Griffe, da Maison Molyneux, famoso pelo seu corte e drapeado impecáveis.

GRIS – Pelica parda, própria para agasalho, proveniente de uma variedade de esquilo do norte da Europa.

GRISE – Tecido pardacento.

GRODOTE – Espécie de tecido.

GROS de NAPLES ou GRÓDENAPLE (it. fr.) – Tecido de seda muito encorpado, cuja deficiente compreensão teria dado origem à palavra guardanapo.

GROS de TOURS – (fr.) Tecido de seda de trama grossa, tecnicamente derivado da armadura da tela, obtido pela duplicação do fio da trama.

GROSSAGRÃ, GROSSAGRANA – Tecido de seda, com decoração transversal formada por relevos grossos, efeitos de trama. Galão, tira ou pedaço de tecido sem orela, de algodão, com trama grossa.

GRUNGE [ing.] adj. Termo que na moda significa um estilo desleixado, inspirado nas bandas de rock de Seattle como Nirvana, Alice in Chain, Pearl Jam. Visual composto por gorro de lã, camisetas oversize, camisa de flanela xadrez amarrado à cintura, bermudões abaixo dos joelhos, meias caídas com botinas. Podem também incorporar peças rasgadas, usadas pelo avesso, costuras aparentes e estampas patchwork. Surgiu no início da década de 1990.

GUALDA, GUALDE, GUALDO (esp. reseda luteola) – Planta tintureira, herbácea, usada para tingir de amarelo, existente na Europa e na Ásia Menor. Cor amarela.

GUALDRAPA – Partes pendentes e compridas de qualquer peça de vestuário. Abas. Cobertura de seda ou de lã usada sobre as montadas. Xabraque.

GUANTE – Luva.

GUARDA-CHUVA – Objeto circular/poligonal, de proteção contra a chuva, de cabo de bambu, madeira, marfim, armação articulada de metal e coberto de tecido de seda.

GUARDA-INFANTES – Saia de balão. Crinolina.

GUARDALETE – Espécie de tecido grosseiro.

GUARDANAPO, GUARDENAPO (gródenaple, garde-naplle) – Pequena toalha quadrada, de linho, algodão ou ainda de papel usada para proteger a roupa e limpar os lábios e os dedos.

GUARDAPE – Brial. Saia interior. Sobrecéu.

GUARDA-PEITO – Peitoral.

GUARDA-PÓ – “Casaco comprido, de tecido leve, que se veste por cima da roupa para resguardá-la da poeira.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **jaleco**; **bata**.

GUARDA-PORTA – Cortina ou cortinado usado para encobrir uma porta. Anteparo.

GUARDA-SOL – Objeto circular/poligonal, de uso feminino, de proteção contra o sol, de cabo de bambu, madeira, marfim, armação articulada de metal e coberto de tecido de algodão, seda ou papel. As suas dimensões são variadas de acordo com a moda.

GUARDA-VENTO – Cortina ou reposteiro colocado nas portas principais destinado a impedir a entrada do vento e a vista dos transeuntes.

GUIPURA – Tecido de renda formado por um tule bordado com motivos florais em alto relevo, bem definidos, geralmente em seda ou algodão.

GUIPURE – M.q. **guipura**.

H

HARD STYLE [ing.] (utc) m. Estilo caracterizado pela agressividade presente nas peças do vestuário geralmente com cores escuras, adornadas com materiais pesados e metálicos.

HAMBELS – (ár.) Tecido árabe, semelhante a outro usado no Alentejo, de fraca qualidade.

HEADBAND s.f. Acessório de cabelo similar a uma tiara que é usado na testa, normalmente trançado em couro fino em diferentes cores. Surgiram na Grécia em forma de coroa de folhas. Os gregos usavam o acessório para nomear alguém em ocasiões especiais ou em eventos importantes, posteriormente, começaram a decorar com ouro e prata. O acessório foi muito usado pelos hippies nas décadas de 1960 e 1970.

HELANCA – Tecido elástico, produzido com fios de fibras de poliamida (náilon) texturizados através do método de falsa torção.

HELANCA DE MALHA (utc) f. Tecido misto de poliéster e malha no urdume.

HENA (esp. *Lawsonia inermis* linne) – Planta tintureira, tropical, cujas folhas produzem um corante amarelo.

HENEQUÉM – Planta folhosa de onde se extrai uma fibra têxtil.

HI LOW HEM (utc) m. - Mullet.

HIBISCO – Fibra têxtil de esparto.

HIDROFILIDADE s.f. Propriedade de uma fibra absorvente (tem afinidade com a água).

HIDROFOBICIDADE s.f. Propriedade de uma fibra não-absorvente (rejeição à água).

HIDROSCOPICIDADE s.f. Capacidade de uma fibra de absorver vapor de água, sem parecer molhada quando tocada pela mão.

HIGH-TECH (utc) [ing.] Produto de diversos setores que tem como característica principal o uso de tecnologias de última geração, ou seja, o que tem mais novo no mercado e na indústria. Expressão inglesa que significa alta tecnologia.

HOLANDA, OLANDA – Tecido de linho muito fino e fechado ou tapado, que se fabrica na Holanda. Havia holandas finas, ordinárias, grossas, frisadas, riscadas, largas e por vezes, produzidas com seda. Certa lençaria de várias espécies.

HOLANDILHA – Tecido grosso de linho, usado principalmente em entretelas. Imitação do tecido da Holanda, fabricado na Silésia.

HOLÃO – Espécie de tecido antigo.

HOMEWEAR – Vestuário em estilo prático e descontraído, adequado especialmente para as pausas com fios de descanso ou lazer. Cf. **estilo**; **leisurewear**.

HOTPANTS [ing.] s.m. Short curto com cintura alta (no lugar). Foi lançado pela estilista Mary Quant na Londres dos anos 1960. Ela se inspirou nos trajes de banho das pinups.

HOT PANTS - Hotpants.

I

ILHÓS – “Aro de metal, de plástico ou de outro material, para debruar um ilhó (orifício por onde se enfia uma fita ou um cordão).” (AURÉLIO, 1999 apud FELIPE, 2011).

INDIO, INDINO – Forma antiga de índigo.

ÍNDIGO – Corante na cor azul índigo (semelhante ao azul-violeta). Por extensão, também denomina o tecido na cor índigo, em armação sarja, conhecido com *jeans*.

ÍNDIGO BLUE – Ver **índigo**.

INDÚSTRIA TÊXTIL – A indústria têxtil abrange o conjunto formado pelas instalações, maquinaria, equipamentos, técnicas e métodos de confecção de tecidos a partir de fios, fibras e outros materiais naturais ou químicos (artificiais e sintéticos), além dos seus recursos humanos. Cf. **complexo têxtil**.

IRIADO – M.q. **irisado**.

IRISADO – Tecido com matizes do arco-íris, ou seja, possui reflexos coloridos, ou nacarados, obtidos pela utilização de fios metálicos coloridos na sua construção. Cf. **iriado**.

INTERLOCK – (ing.) Tipo de malha industrial, cuja estrutura de produção resulta num efeito de dupla face, ou seja, sem avesso.

IT GIRL [ing.] (utc) f. Termo utilizado para se referir a mulheres, geralmente muito jovens, que, mesmo sem querer, criam tendências, desperta o interesse das pessoas em relação ao seu modo de vestir, de andar, pensar ou ser. A expressão atraiu atenção mundial em 1927, com o filme *It*, estrelado por Clara Bow.

J

JACQUARD – Tecido plano ou em malha, de padronagem complexa, apresentando desenhos extensos, detalhados, podendo ser mono ou policromáticos.

JACQUARD ACRÍLICO [fra.] (utc) m. Tecido sintético produzido em tear e malha que apresenta motivos ou desenhos em sua superfície graças à técnica do uso de um mecanismo versátil criado pelo homem que lhe dá o seu nome, apresenta delicadeza e leveza semelhante à lã.

JACQUARD DE SEDA (utc) m. Tecido misturado com fios de seda que se assemelha aos maravilhosos damascos.

JALECA – M.q. **jaleco**. Rubrica: vestuário.

JALECO – “Casaco curto, semelhante ao guarda-pó, caracterizado por possuir mangas curtas, e comprimento 7/8 (acima do joelho), muito usado por médicos, dentistas e outros profissionais.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **bata**; **guarda-pó**; **jaleca**.

JALNEA – Cor amarelo-ouro. Amarelo.

JAQUETA – Casaco curto, aberto à frente e que bate à altura da cintura ou pouco abaixo desta. (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **casaco**.

JARDINEIRA – “Calça, short ou saia com peitilho quadrado costurado na cintura, e com alças que se cruzam e prendem atrás.” (AURÉLIO, 1999 apud FELIPE, 2011).

JASPEADO – Efeito de tecido fabricado com fios de teia e de trama de cores diferentes, dando por isso ao tecido uma coloração cambiante. O mesmo que glacé.

JAVANESA – Tecido em ligamento tela, produzido com fios de viscose, sendo que no urdume, utilizam-se fios de filamento contínuo de viscose e, na trama, fios fiados de viscose.

JEAN – (ing.) Tecido de algodão, pesado, feito em sarja, 2/1, geralmente azul. Ganga.

JEANS s.m. [ing.] Tecido com aspecto de algodão fabricado com fios tintos no urdume e fios brancos na trama.

JEANS COM ELASTANO (utc) - jeans com lycra.

JEANS COM LYCRA (utc) m. Tecido produzido no programa de marketing da DuPont que trabalha, no tear, com o fio elastano Lycra.

JEANS ÍNDIGO BLUE (utc) m. Tecido com fios tintos de azul (natural ou sintético) no urdume.

JEANS STRETCH (utc) m. Tecido jeans que usa o elastano no ligamento proporcionando melhor adaptação ao corpo.

JEGGING [ing.] f. Calça jeans mais fina, mais justas que uma skinny e tão confortável quanto uma legging, graças à adição de elastano em sua composição. Palavra originária da mistura das palavras jeans + legging. As jeggings podem ser: délavé (bem clarinhas), ou em denim sem lavagem.

JERSEY s.f. - Jêrsei.

JÉRSEI – Tecido de malharia circular ou retilínea, fluido, leve e fino, feito em ponto meia-malha, ou ponto de malha simples. Cf. **malha; tricô**.

JÉRSEI COM LYCRA (utc) m. Tecido de jérsei tricotado com fios de elastano da DuPont.

JÉRSEI SIMPLES (utc) f. - Meia-malha.

JOGGING – “Conjunto esportivo de calça e blusão, usado para os exercícios de corrida ou caminhada, geralmente feito de malha moletom.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

JUMPER – Peça do vestuário feminino, semelhante a um vestido, curto ou comprido, cavado, e com decote grande e em formato de “U”, ou quadrado, usado sobre blusa, camisa, suéter ou camiseta.

JUTA – Tecido produzido com fios de fibras de juta. (fibra têxtil com estrutura multicelular, natural, vegetal, de caule, obtida das plantas do gênero *Corchorus*, da família das tiliáceas.

JUTA - É uma fibra têxtil, com estrutura multicelular, natural, vegetal, de caule, obtida das plantas do gênero *Corchorus*, da família das tiliáceas. Trata-se de uma planta originária da Índia, também cultivada em regiões tropicais como no Brasil, em especial na Amazônia.

K

KERMES, QUÉRMES – (ár. qirmiz) (esp. quermes vermilio ou quermes ilicis). Palavra que dá origem a carmim. Produto orgânico tintural, produzido pela fêmea preta de um inseto hemíptero da família dos coccídeos – a cochinha – usado em tinturaria, para obter a cor carmim ou escarlate. Animal tintural, que se abriga em certas variedades de carvalho. A colheita intensiva e desregrada deste inseto, levou à sua quase completa extinção nos habitats mediterrâneos. Corante usado para substituir o murex.

KEVLAR – Tecido feito com fios de fibras de aramida.

KILT – Estilo de saia, com pregas que vão dos lados para trás, a parte central da frente é lisa e transpassada, presa apenas na cintura e na altura do quadril, com fivelas ou colchetes, e o acabamento do transpasse pode ser franjado ou não.

KNICKERBOCKERS – M.q. **knickers**.

KNICKERS – Calça curta presa abaixo dos joelhos por tiras ou elásticos. Cf. **calças; knickerbockers**.

L

LÃ – Tecido produzido com fios de fibras (pelo) de lã de carneiro, ovelhas e cordeiros. Cf. **fleece**.

LÃ CHURDA, CHURRA ou SUARDA – É a que provém da tosquia sem nenhum tratamento.

LÃ DO TIPO SOFT (utc) f. Tecido de lã com fios felpados e macios.

LÃ FRIA (utc) f. Tecido feito de lã e fios sintéticos (poliamida) cuja característica é transmitir sensação de tecido gelado ou frio.

LÃ LAVADA ou em pé no dorso – É a que foi limpa ou lavada no dorso do animal, antes da tosquia.

LAÇA – Aselha ou laçada.

LAÇARIA – Ornatos em forma de laços. Grande quantidade de laços, de fitas entrelaçadas ou enfeites vistosos.

LÁICRA - Lycra.

LAISE – M.q. **lesie**.

LAISE DE MALHA [fra.] (utc) f. Tecido de algodão misto com malha sanfonada que apresenta, além de leve sanfonado, pequenos bordados abertos.

LAMBEL – Tecido listrado com que se cobriam os assentos.

LAMÉ (fr.) – O mesmo que Lhama.

LAMÊ – Tecido brilhante e com reflexos obtidos através de fios laminados, metálicos, chatos, usados na sua construção, principalmente nas cores dourada e prateada, dentre outras, e/ou outros fios fantasia em cores metálicas, cintilantes etc.

LÂMINA – Fita ou tira de metal muito fina, obtida por corte ou laminagem. Utiliza-se em bordados suplementares ou tecida, aquando da execução dos tecidos. Em bordados, aplica-se diretamente com pontos de sujeição ou enrolada em torno de um fio ou alma.

LÂMINA de PELE – Fita ou tira de membrana de pele animal, utilizada como lâmina de metal, depois de ter sido dourada ou prateada, num dos lados. Usada frequentemente em tecidos orientais, aplica-se diretamente ou enrolada numa alma ou fio de seda. Ouro de Chipre.

LÃ MISTA (utc) f. Tecido de lã combinado com outras fibras naturais e químicas.

LAMPA – Tipo de seda oriunda da China.

LAMPASSETTO – (it. lampassete) Tipo de damasco; damasco no qual os fios da teia ou da trama se agrupam de modo diverso, na passagem de uma armadura para outra.

LAMPASSO – Tipo de tecido lavrado cuja decoração é essencialmente constituída por lassas de trama, quase sempre ligadas em tafetá ou em sarja, por uma teia de ligação e que se destacam sobre um fundo constituído por uma teia de fundo ou por duas teias. Tipo de tecido semelhante ao samito e aos taquetés. Durante a Idade Média, certas variedades de lampasso, estavam ligadas a termos específicos, históricos como o diasper ou diaspro.

LAMPOTE – Pano de algodão oriundo das Filipinas.

LANGOTIM – Pano produzido pelo Índios, para cobrir o baixo-ventre.

LANILHA – Antigo tecido de lã fina.

LANQUIM – Tecido oriental, provavelmente de Pequim.

LANTEJOULA – M.q. **lentejoula**.

LANZINHA – Lã fraca pouco consistente, já manufacturada; variedade de lã produzida na Covilhã.

LÃ PIED-DE-POULE [do fra.] (utc) f. Tecido feito de lã com desenhos que imitam um pé de galinha.

LAPIM – Sarja de seda preta, fina, usada para fazer mantilhas.

LAQUÊ – Ver **ciré**.

LAQUETA – Tecido antigo.

LASSA – Passagem de um fio de teia por baixo ou por cima de várias tramas contíguas ou de uma trama por baixo ou por cima de diversos fios de teia contíguos.

LASTEX – Aviamento em forma de fio elástico roliço, feito de borracha de látex, ou de outro material sintético elástico, recoberto de seda, algodão, náilon, raiom etc.

LÃ STRETCH (utc) f. Tipo de lã escamosa combinada com fios de elastano.

LÃ XADREZ (utc) f. Tecido de lã que recebe o tingimento de cores dispostas em quadrados alternados, semelhante ao tabuleiro do xadrez.

LAVAGEM s.f. Tipo de tratamento posteriormente dado a produtos confeccionados graças às novas tecnologias incorporadas na área têxtil.

LAVAGEM DÉLAVÉ (utc) f. Processo de lavagem que dá um aspecto desbotado ao tecido.

LAVAGEM DESTROYED (utc) f. Processo de lavagem que tem como finalidade dar um super envelhecimento à peça confeccionada.

LAVAGEM STONE WASHED (utc) f. Processo de lavagem que proporciona um aspecto envelhecido e puído nas peças feito com a ajuda de pedras ou enzimas.

LAVAGEM SOFT (utc) f. Processo de lavagem em peças do vestuário com a finalidade de torná-las macias.

LAVAGEM SUPERSTONE (utc) f. Processo de lavagem que desgasta o tecido e o desbota com menos intensidade que a lavagem délavé.

LAVAGEM UDED (utc) f. Processo de lavagem de peça de vestuário com desbotamento localizado.

LÃZINHA s.f. Tecido feito de lã, porém mais leve e por isso mais adequado para vestidos, saias e casaquinhos.

LÃZINHA STRETCH (utc) f. Tecido de lã muito leve e fios de elastano que lhe dá características elásticas.

LEBETONE – (lat. levita) Túnica de linho, sem mangas usada em Thebeida. Tipo de linho destinado ao fabrico dessas túnicas.

LEGATINA, LEGATURA – Estofa de lã e seda.

LEGGINGS – Calças justas de malha elástica, com comprimento até o tornozelo.

LEISUREWEAR – Ver **homewear**. Estrangeirismo originado do inglês *leisurewear* “roupa para o laser”.

LEMISTE – Pano preto, de lã.

LENÇALHO – Lenço grande e ordinário.

LENÇARIA – Nome usado genericamente para designar toda e qualquer espécie de tecido produzido com lã ou algodão. Local de produção ou de venda destes tecidos. Grande quantidade de lenços. Estrutura destinada a estender panos coloridos ou brancos.

LENÇO s.m. Acessório de formato quadrado, de diversos tamanhos e feito sempre em tecidos leves como seda, algodão ou cetim, usado em dias de temperatura amena. Por ser versátil, pode ser usado não somente no pescoço, mas também na cabeça.

LENÇO de HOLANDA – Espécie de cambraia muito fina.

LENÇOL – De uso pouco generalizado na Idade Média, quando existia era objeto de grande luxo. A partir de 1500, começaram a aparecer lençóis de pano naval, holanda, de lenço francês, etc. Sabana.

LENO – M.q. **giro inglês**.

LESE DE MALHA (utc) f. - Laise de malha.

LENTEJOULA – Aviamento em formato de pequena lâmina circular de vidro, ouro, prata ou substância metálica, plástico, celofane etc., que apresenta “faceamento” em sua superfície, tecidos ou outros materiais, em motivos ornamentais, para valorizá-los. Cf. **lantejoula**; **paetê**.

LEÓTARD – Tipo de *body*, semelhante a um macacão, geralmente de mangas compridas e sem abertura frontal, como a malha de balé. Cf. **body**.

LESIE – Tecido vazado por bordados em diferentes formatos: círculos, folhagem, florezinhas etc. Cf. **laise**.

LEVANTINA – Tecido ou estofa de seda obtido a partir de um tipo de entrelaçamento de sarja com efeitos de riscas diagonais, por acréscimo de pontos de ligação. Estofa de seda ordinária.

LHAMA – (fr. lamé) Tecido ou ligamento composto de tramas de ouro ou prata. Tecido muito brilhante de fio de prata ou de ouro ou ainda de cobre dourado ou prateado. Termo genérico, que designa a existência de fios metálicos num tecido ou malha. Tecido de seda entretecido de fios de ouro ou de prata.

LIÇO – Cada um dos fios entre duas travessas de tear, através das quais passam os fios da urdidura ou teia e que se elevam ou baixam para deixar passar os fios da trama. Fio ou linha.

LIGAÇÃO – Ver **armação**.

LIGAMENTO – Ver **armação**.

LIGANETE – Tecido de malha jérsei, fluido, leve e fino, feito com microfibras de poliéster ou poliamida. Cf. **Jérsei**.

LINGERIE – “Roupa íntima feminina, considerada em conjunto ou como peça individual, especialmente aquela que é de fina qualidade e com ornamentos (bordados, rendas); por metonímia, tecido usado na confecção dessa roupa.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

LINERIE s.f. [fra.] Tecido confeccionado geralmente com fio de algodão, linho, seda, viscose e poliamida, usado para confecção de moda íntima ou de qualquer peça com aparência underwear.

LINERIE DE SEDA (utc) f. Tecido em seda de aspecto brilhante e acetinado.

LINHA – Aviamento formado por um conjunto de dois ou mais fios têxteis, singelos, retorcidos entre si, utilizados para fins de costura ou bordado. Cf. **fio**.

LINHA A (utc) f. Vestido com uma linha que dava a ideia de um “A”, com ombros estreitos, casaco que vinha até a altura do quadril, formando a travessa central do “A”, e a saia ampla em grandes pregas não batidas, formando, como casaco, as laterais do “A”. Vestido lançado por volta de 1950, pelo estilista francês Christian Dior.

LINHA ALMADA – M.q. **core yarn**.

LINHA GLACÊ – “Aviamento formado por uma linha de costura na qual foi aplicada uma goma, feita de compostos químicos, que incrementa sua impermeabilidade, resistência à abrasão e torna possível a adesão dos cabos que a compões, evitando desfiação.” (COATS, 2004).

LINHA H (utc) f. Silhueta ou vestido reto, marcado horizontalmente por um cinto ou costura baixa (o traço central do H). Criação do estilista francês, Christian Dior, em 1957.

LINHA MISTA – Aviamento formado por uma linha composta por dois ou mais fios retorcidos, construídos a partir de um núcleo, contendo uma determinada matéria-prima geralmente na forma de filamentos contínuos e recobertos/revestidos com fio fiado da mesma ou de outro tipo de matéria-prima. Cf. **core yarn**.

LINHA MOLE – Aviamento formado por uma linha de costura que recebeu o acabamento denominado “mole ou suave”, que consiste em aplicar nas linhas apenas o processo de lubrificação.

LINHÃO – “Tecido semelhante ao linho, porém mais encorpado e de trama mais aberta.” (AURÉLIO, 1999 apud FELIPE, 2011). Cf. **linho**.

LINHO (esp. *linum ustatissimum*) – Planta têxtil, com cujas fibras se produzem tecidos de diversas qualidades. // Tecido obtido a partir dessa fibra.

LINHO MESCLA (utc) m. Tecido de linho mesclado com diversos tipos de fibras, naturais ou químicas.

LINHO MISTO (utc) m. Tecido composto de 50% linho e 50% de fibras diferentes.

LINHO STRETCH (utc) m. Tecido muito resistente que, pela associação do elastano, torna-se elástico e muito aderente ao corpo.

LÍNHOOL – Fio grosso de linho ou cânhamo para coser lonas, sapatos, etc.

LÍNULA – Peça de roupa de cama. Lençol, sabana / savana.

LIOCEL – Tecido produzido com fios de fibras de liocel. Cf. **Tencel**; **viscose**.

LISSA – Cordel vertical existente no tear comum.

LISTADO – M.q. **listrado**.

LISTRADO – Tecido com listras no sentido do urdume (comprimento) ou no sentido da trama (largura), ou ainda em diagonal, podendo ser estampadas ou formadas por grupos de fios tintos.

LOAFER [ing.] m. Sapato similar ao slipper, porém cobre mais o peito do pé.

LODEM, LODEN – Tecido de lã muito feltrado e com pelos tombados usado em agasalhos.

LONA – Tecido plano, em armação tela, resistente, encorpado, usado tanto na versão leve quanto na pesada, para sapatos e roupas em estilo *sportwear*.

LONGUETE s.f. Saia que fica entre o tornozelo e o joelho. Também conhecida por midi.

LONITA – Tecido plano, em armação tela, semelhante à lona, porém mais leve e menos encorpado. Cf. **lona**.

LOOK [ing.] adj. Termo empregado na moda para caracterizar o visual, comportamento ou aparência de uma pessoa, devido a sua maneira de se vestir. Desde a década de 1960, e até hoje, o look tem sido um meio de os jovens se identificarem; dissociou-se da noção de chique e passou a simbolizar um código secreto, confidencial, indecifrável para os não iniciados.

LOOK STREET [ing.] (utc) m. Estilo despojado que une roupas básicas e descoladas, sem exageros.

LOUNGEWEAR – M.q. **homewear**. Estrangeirismo originado do inglês *loungewear*, composto de *lounge*, “ocioso” + *wear*, “roupa”, interpretado como roupa confortável para descansar ou ficar em casa.

LUREX s.m. [ing.] Marca registrada da Bow Badische Co. Tecido brilhante formado por fios, dourado ou prateado, entremeados por uma lâmina de alumínio colocada entre dois filmes de poliéster.

LUISINA, LUISINE – (fr. *louisine*) Variedade de seda, produzida a partir da técnica do tafetá, que resultava num tecido de bonito efeito, muito usado em vestuário.

LUSTRILHO – Tecido de lã um tanto lustroso, com brilho.

LUSTRIM – Tecido antigo, provavelmente o mesmo que lustrina.

LUSTRINA – Tecido de seda, lã ou algodão com muito lustro, que se utiliza principalmente para forros.

LUSTRINO – Tecido de lã estambrada e lustrosa.

LYCRA – Tecido que contém em sua composição fios produzidos com a fibra Lycra (elastano), que lhe confere excelente capacidade de alongamento e recuperação da forma original.

LYCRA-COTTON (utc) f. [ing.] - Cotton lycra.

LYCRA TEXTURIZADA (utc) f. Tecido de elastano da DuPont com superfície obtida do uso de produtos químicos que conferem aspecto corroído ao tecido.

LYCRA SOFT (utc) f. Tecido de lycra e fios felpados e macios que conferem maciez e elasticidade.

LYOCELL – M.q. **liocel**.

M

MACACÃO – “Roupa de trabalho, usada especialmente por operários, de tecidos grosso, feio folgado e inteiriço (com as calças costuradas à camisa ou prolongando-se num peitoral seguro por suspensórios). Por extensão, traje informal, unissex, de feio semelhante.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

MACAQUINHO – “Macacão informal, esportivo, de calças curtas.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

MACHAIO, MACAJÓ – Antigo tecido de seda e lã relacionado com / proveniente de Macau.

MADAPOLÃO – M.q. **morim**. Termo originado do topônimo Mádhavapalan na cidade de Narasapur (estado de Madras, costa oriental da Índia), onde se fabricava o tecido; provavelmente pelo francês *madapolam*, e interpretado com o mesmo sentido da definição. Regionalismo: Nordeste do Brasil. Rubrica: indústria têxtil.

MANDIL – (ind.) Pano grosseiro de fabricação local, para vestuário feminino e principalmente usado para limpar ou esfregar. Fazenda própria para capas, usada na Índia portuguesa.

MADRAS – Tecido xadrez, com listras de larguras variadas, caracterizado pela mistura de cores excêntricas, fortes e contrastantes.

MADRASTO – M.q. **madras**. Rubrica: indústria têxtil.

MAIÔ – “Traje de banho feminino, originalmente feito de malha e numa única peça, moldando o corpo e cobrindo do busto ao alto das coxas. Por extensão, qualquer traje de banho feminino, de qualquer tecido, que cobre o tronco com apenas uma peça.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

MALHA – Tecido flexível e elástico resultante do encadeamento de laçadas provenientes de um ou mais fios, que se interpenetram e se apoiam lateral e verticalmente por meio de agulhas. Cf. **jersei**; **tear**.

MALHA AVELUDADA (utc) f. Tecido de malha que recebe uma textura aveludada que imita o veludo.

MALHA CANELADA – M.q. **canelado**.

MALHA COTTON (utc) f. Tecido de malha e mescla de elastano que confere ao tecido certa elasticidade.

MALHA COM ELASTANO (utc) f. - malha com lycra.

MALHA COM LYCRA (utc) f. Tecido de malha entrelaçado com o fio Lycra.

MALHA CREPONADA (utc) f. Tecido feito de malha que apresenta aspecto enrugado.

MALHA CREPONADA STRETCH (utc) f. Tecido de malha e mescla de Lycra, que apresenta listras encrespadas na direção longitudinal, que lhe dá o efeito enrugado.

MALHA CHIFON (utc) f. Tecido de malha que se torna leve e macio em decorrência do uso do fio tipo chifon.

MALHA DE ALGODÃO (utc) f. Tecido de malha em que se usa como componente o algodão.

MALHA DE CREPE (utc) f. Tecido feito à mão ou à máquina, cujas malhas se ligam ao fio crepe formando carreiras superpostas, cuja característica é caimento e toque agradável.

MALHA FRIA (utc) f. Tecido de malharia circular produzido principalmente com fios sintéticos (poliamida) cuja característica é caimento, toque agradável, transmitindo sensação de frio ou gelado.

MALHA FRIA BRILHANTE (utc) f. Tecido de malha fria de aspecto brilhante, com caimento e toque agradável.

MALHA GORGORÃO (utc) f. Tecido com desenho tafetá, cuja trama é muito grossa, geralmente encorpado, muito utilizado para leggin.

MALHA INTERLOCK – Tecido produzido pelo método de tricotagem em malha dupla, normalmente liso, sem desenho e sem avesso.

MALHA DE JÉRSEI (utc) f. Tecido feito de malha simples.

MALHA DE JERSEY (utc) f. - malha de jérsei.

MALHA PAETIZADA (utc) f. Tecido de malha cuja característica é a superfície repleta de numerosos pontos brilhantes do tipo lantejoulas.

MALHA RIB – M.q. **canelado**.

MALHA RIBANA – M.q. **canelado**.

MALHA SANFONADA – M.q. **canelado**.

MALHA STRETCH (utc) f. Tecido de malha que apresenta certa elasticidade devido ao uso do fio elastano em sua composição. Malha com elastano; malha com lycra.

MALHA TWEED (utc) f. Tecido de malha com fio tweed que possui textura áspera, em vários padrões coloridos.

MANDALA, MANDORLA – Elemento de origem budista, em forma de amêndoa, com uma ponta enrolada, simbolizando o universo, utilizado como motivo de decoração vegetalista, de forma afrontada ou simples, em tecidos de proveniência oriental.

MANDRIÃO – Vestimenta tipo batinha, branca, longe e em tecido nobre, com mangas curtas e fofas, com ou sem gola, com pala e franzidos, geralmente bordada com detalhes delicados e com aplicação de rendas nas mangas, gola ou decote e barra.

MANGA $\frac{3}{4}$ (utc) f. Manga que fica um pouco acima do cotovelo.

MANGA $\frac{7}{8}$ (utc) f. Manga que fica um pouco abaixo do cotovelo.

MANTO – “Veste feminina larga, comprida e sem mangas, usada por cima do vestido, que pode cobrir inclusive a cabeça, cingida pela cintura.” (HOUISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **capa; pelerine**.

MANTÔ s.m. Tipo de vestimenta feminina, em lã, para inverno, geralmente em forma de casaco, cobrindo toda a roupa. Foi lançado com grande estardalhaço na primavera parisiense e introduzido no Brasil em 1911.

MAQUINETADO – Tecido produzido em teares providos com maquineta, que possuem ligações complexas, de grande *rapport*, formando desenhos e/ou texturas que se repetem ao longo do tecido. Cf. **dobby; rapport**.

MARGEM DE COSTURA (utc) f. Espaço acrescentado em volta do molde, posteriormente utilizado para a união de duas ou mais partes de tecido; varia de acordo com o tecido e bitolas das máquinas.

MARNETE – Espécie de debrum ou guarnição.

MARQUINETTE (fr.) – Tecido fino e transparente de leno, usado para cortinas.

MAROCAIN – M.q. **crepe marocain**. Variação do crepe. Termo originado do francês *marocain*, “marroquino”.

MARROQUIM – (ár. Marrukt) Pele usada ou aplicada em vestuário.

MATELASSÉ – “Tecido duplo ou acolchado, trabalho com pespontos, o que forma no conjunto, um desenho em relevo.” (HOUISS, 2001 apud 2011). Cf. **acolchado**.

MATERIAL NÃO TECIDO – M.q. **não tecido**.

MÁXI- [do lat. maximus, a, um] Máximo, muito grande: casaco, saia, acessório, vestido.

MAXIVESTIDO s.m. Vestido ou saia de comprimento longo. Atualmente o termo se refere ao comprimento de qualquer peça de vestuário. Na década de 1960 referia-se somente à saia até os tornozelos, geralmente rodada, godê, semi-godê ou, no mínimo evasê.

MAXICASACO s.m. Casaco longo que chega à altura do tornozelo.

MAXISSAIA s.f. Saia longa que chega à altura do tornozelo.

MEIA – “Peça de vestuário que calça os pés e alcança, de acordo com o modelo (soquete, três-quartos, sete-oitavos, comprida), diferentes alturas da perna ou da coxa.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

MEIA-MALHA – Ver **jérsei**.

MEIA-MALHA CANELADA – Ver **canelado**.

MEIA-MANGA s.f. – Manga $\frac{3}{4}$.

MELÂNIA – Espécie de tecido de lã ou de seda, utilizado em guarnições.

MELINDROSA – “Traje de cintura baixa e longas franjas, muito usado como fantasia no carnaval ou em festa de época.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

MELTON – (ing.) Tecido de lã, rapado e muito pesado.

MERCERIZAÇÃO – Tratamento dado ao algodão em fio ou em tecido, com soda cáustica, para lhe dar brilho e melhor toque, aumentando-lhe a resistência e adesão ao tinto. Algodão mercerizado, assedado.

MERLIM – Tecido ralo e engomado como a tarlatana.

MESCLA – “Tecido fabricado com fios de tons ou cores diferentes ou constituídos por fibras de matérias diversas.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

MESCLA STRETCH (utc) f. Tecido de malharia em cuja composição é empregado fio elastano.

METEDEIRA de FIOS – (reg.) O mesmo que cerzideira.

MIÇANGA – Aviamento no formato de contas de vidro ou substância semelhante, em geral, miúdas e perfuradas no centro, por onde são presas por fios ou linhas e utilizadas como adorno em peças de vestuário.

MICROFIBRA s.f. Tecido sintético de poliamida ou poliéster, obtido a partir de fios de filamentos individuais iguais ou menores do que 1 Denier.

MICROFIBRA DE SEDA (utc) f. Tecido com fibras de seda que tem como características a leveza, a durabilidade e a maciez.

MICROFIBRA RISCA-DE-GIZ (utc) f. Tecido de poliamida ou poliéster que recebe riscos brancos, muito fino semelhantes a um giz.

MICROFIBRA STRETCH (utc) f. Tecido mesclado de fio sintético de poliamida ou poliéster que junto com o elastano, torna-o mais justo ao corpo.

MIDI adj. 2g. Roupa feminina (vestido, saia ou casaco) que atinge a altura da canela.

MILITAR s.m. Estilo que tem como inspiração os uniformes militares, em moda desde o término da Segunda Guerra Mundial, está presente nas coleções masculinas, femininas e infantis.

MINI adj. 2g. Comprimento dos modelos a um palmo acima do joelho.

MINIMALISTA adj.2g. Técnica artística que utiliza em sua elaboração um reduzido número de temas ou elementos, valorizados por sua repetição com pequenas alterações ou isolamento contextual. Estamparia cujos desenhos são miúdos, miniaturizados.

MOCAGIARI – (it.) Tecido misto de pelo de animal e de seda.

MOCASSIM s.m. Sapato feito em couro e sem salto, com franjinha ou lacinho na parte de cima, a sola “sobe” pelos lados e pelas pontas dos pés e se juntam, formando um U. Foi criado pelos índios norte-americanos.

MODA s.f. Uso passageiro que regula a forma de vestir, pentear, calçar e agir. Hábito ou estilo geralmente aceito, variável no tempo e resultante de determinado gosto, ideia, capricho e das interferências do meio.

MODA DE RUA – M.q. **streetwear**.

MODAL – Tecido produzido com fios da fibra modal.

MODELAGEM s.f. Operação de modelar, representar por meio de modelo ou molde.

MODELISTA s.2g. Profissional que interpreta o conceito e o desenho do estilista e desenvolve um modelo real, além de acompanhar a confecção da primeira peça, realizando a prova e avaliando se o tecido teve o caimento previsto.

MODISMO s.m. Aquilo que está na moda e apresenta caráter efêmero.

MOER – (it.) Tecido de seda brilhante ou tecido de lã jaspeada.

MOHAIR – M.q. **angorá**. Rubrica: indústria têxtil.

MOIRÉ – (fr.) Tecido cujos efeitos de acabamento mais ou menos evidentes e salientes, foram obtidos pelo esmagamento a quente das fibras. Termo usado para descrever os têxteis, que receberam um tipo de acabamento por pressão a quente, a fim de lhes proporcionar um efeito visual brilhante e ondulado.

MOIRAGE – Ver **chamalote**.

MOIRÉ – Ver **chamalote**. Termo originário do francês *moiré*, que tem o aspecto ou a característica do tecido moiré ou chamalote, “ondulado ou furta-cor”. Rubrica: indústria têxtil.

MOLETÃO – M.q. **moletom**. Rubrica: indústria têxtil.

MOLETINHO – Variação do moletom, mas leve, com menor gramatura. Cf. **moletom**.

MOLETOM – Tecido em estrutura de malha cujo entrelaçamento é feito de forma que os fios do avesso da malha fiquem flutuantes, permitindo, caso necessário, aplicar o processo de flanelagem para conferir-lhe maior capacidade de isolamento térmico.

MOLLETON – M.q. **moletom**.

MOLETOM AFLANELADO (utc) m. Tecido de malha que possui textura aflanelada no avesso que fica em contato com o corpo, dando um toque agradável.

MOLETOM DUPLA FACE (utc) m. Tecido de malha de fio grosso de algodão, onde o tecido pode ser trabalhado tanto do lado direito como no avesso.

MOLETOM MESCLA (utc) m. Tecido de malharia circular mesclado com diversas fibras sintéticas ou naturais.

MOLETOM SOFT (utc) m. Tecido de malharia entrelaçado com fios de lã, no interior, de tal forma que fiquem peluciados para oferecer maior aquecimento do corpo.

MONCHINI – (it.) Tecido de seda de cores claras.

MOQUETE – Tecido de pelo, tipo veludo, usado para decoração.

MORADO – Da cor da amora, entre o roxo e o preto.

MORDENTE – Preparação química, para tratamento prévio, destinado a fixar as cores nos têxteis. Em química industrial, é uma substância, que tendo afinidade para uma dada fibra animal ou vegetal, é fixada sobre esta e que sendo absorvida, vai fixar a posterior matéria corante, que aplicada diretamente, não tingiria essa fibra. Fixante. (ex: sal, vinagre).

MORIM – Tecido de algodão cardado, de construção leve (em tela), muito usado para forro e para tingimento tipo tie-dye para aplicações em vestuário etc. Cf. madapolão.

MOSTRUÁRIO s.m. - Amostra.

MOULAGE s.f. [fra.] Técnica de modelagem que consiste na criação desenhada diretamente no tecido sobre o corpo.

MOUSSE – Ver granitê. Termo originado do francês *mouse*, “grumo, espuma”.

MUDBAGE – (ár. mudrage) Tecido árabe, precioso, utilizado antigamente em paramentos religiosos. Tela ou droga preciosa, que se usava em vestimentas da Igreja.

MUNGO – Material fibroso usado para fabricar fio cardado, em geral em mistura com lã, que resulta do esfarrapamento e recuperação de trapos, tecidos ou malhas de lã

MULLET adj. [fra.] Tipo de saia, blusa ou vestido mais curto na frente e mais comprido na parte de trás.

MUREX ou NAUTILUS – Molusco do qual se extrai a cor púrpura. Animal, que fornecia uma matéria tintureira, muito dispendiosa, utilizada até ao século XV, para tingir tecidos nobres, sobretudo veludos, de cor carmim ou púrpura. Depois daquela época, passou a ser usado o corante obtido de outro animal, o kermes ou a cochinha.

MUST-HAVE [ing.] Na moda significa “tem que ter”.

MUSSE – Ver **granitê**.

MUSSELINE s.f. [do fra.] - Musselina.

MUSSELINA – Tecido produzido com fios de crepe, em armação tela, leve e transparente, com toque macio e fluido.

MUSSELINE – M.q. **musselina**.

MUSSELINE CREPONADA (utc) f. Tecido leve de algodão ou seda que apresenta superfície encrespada.

MUSSELINE DEVORÊ (utc) f. Tecido leve e transparente com desenhos obtidos graças à ação de um produto químico que destrói apenas uma de suas matérias-primas.

MUSSELINE DE SEDA (utc) f. Tecido leve, fino e ondulado, feito em tecelagem plana com fios de seda.

MUSSELINA ESTAMPADA (utc) f. Tecido de algodão leve e fino com desenhos impressos através de tingimento, impressão de tinta ou de manchas.

N

NAGALHO, NEGALHO – Fita de nastro; cordel; atilho; tira. Corda de palha com que se atam molhos de linho. Cadexo.

NÁILON – Tecidos produzidos a partir de fibras de náilon (poliamida). Cf. **poliamida; nylon**.

NÃO TECIDO – Produto têxtil em forma de lâmina plana, uma espécie de tecido, constituído por um véu, manta de fibras ou filamentos orientados direccionalmente ou não, em que não se utilizam os sistemas convencionais de produção de tecidos, mas sim, processos especiais de feltragem ou estabilização dimensional das fibras, tais como processo mecânico (fricção), químico (adesão), térmico (coesão), ou combinação destes. Cf. **feltro; conwoven; NT; TNT**.

NAPA – “Variedade de pelica muito fina e macia, de cores diversas, feita a partir da pele de carneiro e empregada na confecção de luvas, bolsa etc. Por extensão, material sintético que se assemelha à napa.” (HOUAISS, 2001 apud FELEPE, 2011).

NAPOLA – Peça de sirgaria, não identificada.

NATTÉ – M.q. panamá. Estrangeirismo originado do francês *natté*, “trançado”.

NATURAL adj. Tendência da moda que reflete tudo o que vem da natureza, que é produzido por ela. O fortalecimento da onda ecológica, a partir da década de 1980, trouxe muitos itens naturalistas para a moda. Nos tecidos dominam as fibras naturais (seda, algodão, linho, juta, rami); ou de toque natural e as tonalidades de areia, terra e do marfim ao marrom, dão o colorido.

NAVAL – Lençaria de que havia quatro espécies: batido, por bater, grosso e em fardos.

NAVY adj. [ing.] Estilo que representa o típico uniforme marinho e branco dos marinheiros, que serve de inspiração para roupas de crianças e adultos. Em inglês significa marinha. O navy pode também incluir a cor vermelha.

NÉGLIGÉ – Ver robe. Termo originado do francês *négligé*, “traje feminino caseiro”. Rubrica: vestuário.

NEOPRENE – Tecido composto por uma chapa de borracha, expandida sob alta pressão e temperatura, revestida com tecido através do processo de vulcanização, possuindo como principais características flexibilidade, elasticidade, resistência. Cf. **neopreno**.

NEOPRENO – M.q. **neopreno**.

NEW AGE [ing.] (utc) f. Movimento que influenciou a moda através da transparência, da fluidez e do brilho das peças e que representava a nova era. Este movimento surgiu em oposição ao materialismo da civilização oriental. É místico e busca o aperfeiçoamento do indivíduo, o cuidado com o espírito, o contato com a natureza na procura do autoconhecimento, o respeito aos sentimentos da alma e a convivência com pessoas que possuam os mesmo ideais.

NEW LOOK [ing.] (utc) m. Novo visual, novo aspecto. Termo chave que iniciou a revolução da moda contemporânea, quando Christian Dior lançou em Paris, na primavera de 1948, a saia mais longa e justa, exatamente a 24 cm do chão. Esta coleção era baseada na década de 1960 e recebeu o nome de linha carola. As blusas eram estruturadas, as cinturas apertadas, saias amplas (armadas com saiotos de tule e náilon), sapatos altos e de salto fino, chapéus e luvas completavam o new look. Após o longo e difícil período da Segunda Guerra Mundial, as mulheres queriam ser mais femininas e sensuais. O novo visual Dior atravessou décadas, sendo referência válida até hoje.

NIAGEM – Lençaria grossa de linho cru. Capas de fundos.

NICKI – M.q. **pelúcia**.

NINHO DE ABELHA – Ver **piquê**.

NOBREZA – (bras.) Tecido de seda.

NOBUCK – Couro de búfalo tratado industrialmente para conferir-lhe textura acamurçada. Cf. **camurça; couro**.

NOIL (ing.) – Desperdício da penteação da lã, constituído pelas fibras curtas, que são separadas das compridas. Usa-se para misturar em lotes de lã para a produção de fio cardado com o objetivo de melhorar o toque.

NONWOVEN – M.q. **não tecido**.

NT – M.q. **não tecido**.

NYLON – M.q. **náilon**.

O

OBI – Faixa larga de seda ou de outros materiais têxteis, que se usa amarrada à cintura, sobre a roupa, como acessório. Cf. **faixa**.

OFF-WHITE adj. (ing.) Variação da cor branca que lembra o branco ‘sujo’.

OGETEADA OLHEADA – Diz-se de um tipo de franja. Guarneçada com olhos, orifícios.

OLANDA – (ant.) O mesmo que Holanda.

OLHO-DE-PERDIZ – Tecido de alfaiataria, em tweed, no qual fios de vários tons se misturam numa série de pequenos pontos, assemelhando-se ao olho de uma perdiz. Cf. **tweed**.

OPALA – Tecido de algodão muito fino, quase transparente, macio e delicado, em armação tela, usado no vestuário feminino para confecção de batas, blusas, lingerie etc. Cf. **opalina**.

OPALINA – M.q. **opala**.

OPUS ANGLICANUM – Expressão que designa um tipo de bordado, inglês, medieval, referindo um trabalho requintado, utilizado principalmente em vestuário eclesiástico. Emprega uma técnica de pontos largos pelo avesso, que fixam fios coloridos, estendidos sobre o desenho e seguros por um minúsculo ponto do lado direito. Esta técnica era designada underside couching technique.

OPUS CONSULTUM – Expressão usada para designar um tipo de bordado aplicado Arte aplicada.

OPUS TEUTONICUM – Expressão que designa um tipo de bordado executado com fios brancos sobre linho também branco. Espécie de bordado inglês.

ORAL – Lenço.

ORCINA – (esp. rochella tinctoria) Líquenes tintureiros, da bacia mediterrânica, fornecedores de cor vermelha.

ORGANDI – Tecido de algodão, em armação tela, leve e transparente, encorpado por processo químico de engomagem com acabamento durável.

ORGANSIM – Tecido produzido com fios organsim, ou seja, fios feitos com filamentos de seda torcidos em um sentido e, depois, retorcidos juntos em sentido contrário. Cf. **organzino**.

ORGANSINO – M.q. **organsim**. Rubrica: indústria têxtil.

ORGANZA, ORGANZINA – Tecido fino, em geral de fios de seda ou fios sintéticos. Leve, fluido, transparente e ligeiramente acetinado como o organdi, porém mais armado e encorpado.

ORGANZA DE SEDA (utc) f. Tecido sedoso muito fino e rijo feito de seda.

ORGANZA COM LASTEX (utc) f. Tecido fino e transparente, de trama simples, que cobre um fio de borracha da UniRoyal Inc.

ORGANZA METALIZADA (utc) f. Tecido transparente e fino recoberto na superfície com um filme metálico.

ORGANZIM – Primeiro fio de seda que se coloca no tear para formar a urdidura. Fio composto de muitos cabos de grege, torcidos no sentido Z, depois dobrados no sentido S; o número de torções varia entre 350 a 700 voltas / m.

ORLON – Ver **acrílico**. Termo originado do inglês Orlon marca registrada, também criado arbitrariamente com o final “on”, como o nylon, para designar uma nova fibra têxtil – acrílico – produzida pelos químicos da Companhia Du Pont de Nemours. Rubrica: química.

ORMESINO (it.) – Tecido de seda ligeiro e leve, utilizado na confecção de vestidos e indumentária de elevado preço.

OSTEDA – Espécie de tecido de lã proveniente de Ostende (Flandres).

OSTEDILHA – Osteda fina.

OTOMANA – M.q. **ottoman**.

OTTOMAN – Tecido em armação tela, semelhante ao gorgorão, que apresenta canaletas largas no sentido da trama, produzidas pela utilização de um fio de urdume, por dois fios de trama, sendo que o fio de trama deve ser bem mais grosso que o de urdume, para poder formar canaletas acentuadas. Cf. **gorgorão; otomana**.

OURELA – Extremidade lateral (no sentido do urdume) e mais densa de um tecido, e que lhe serve de acabamento, conferindo-lhe resistência para suportar as tensões por que passam o tecido nos demais processos têxteis (desengomagem, alveamento, tingimento etc.), até que esteja apto a se transformar em roupas.

OURO de CHIPRE – Designação dada, na Idade Média, a um tipo de fio de ouro para bordar, cuja lâmina muito fina, era colada numa membrana animal e enrolada numa alma de seda, o que permitia um melhor manuseamento. Fio enrolado ou entorchado. Lâmina de pele dourada ou prateada.

OURO FALSO, LATÃO – Fio de prata e cobre usado a partir do século XVI, para executar bordados, substituindo os fios de ouro, de modo a tornar o material mais econômico, produzindo um efeito visual semelhante. Ouropel.

OUROPEL – Folha ou lâmina de latão, muito fina e brilhante e que se assemelha ao ouro; liga de metal, que pretende imitar o ouro. Ouro falso.

OUT ADJ. [ing.] Palavra usada na moda para indicar “fora” (antiquado). É o contrário de in.

OVERCOAT – M.q. sobretudo. Estrangeirismo originado do inglês *overcoat*, “sobretudo”.

OVERSIZE adj. [ing.] Movimento que adota peças extremamente grandes, largas e soltas.

OXFORD – Tecido de algodão ou sintético com ligação tela ou dela derivada, geralmente com densidade idêntica de urdume e trama, podendo apresentar efeito visual de listras simples ou cruzadas.

OXFORDINE – Tecido leve em armação tela, produzido com fio branco no urdume e tinto na trama. Cf. **oxford**.

P

PADRONAGEM – Ver **armação**.

PAETÊ – Aviamento em forma de pequena lâmina circular, de metal, ouro, prata, plástico, celofane etc., em várias cores, “de face lisa”, perfurado no centro para poder ser costurado sobre tecidos ou outras matérias, em motivos ornamentais, para valorizá-los. Cf. **lentejoula**.

PALETÓ – “Casaco com bolsos externos, cujo comprimento alcança os quadris, geralmente usado sobre outra peça de vestuário.” (HOUAISS, 2001). Cf. **casaco**.

PALHA-DE-SEDA – M.q. **seda-palha**.

PALMETA – Elemento decorativo vegetalista, por vezes bastante estilizado, representando uma folha, uma flor ou até um fruto, cujo corte longitudinal, apresenta no interior, sementes.

PANAL – Pano que serve para estender ou envolver qualquer coisa.

PANAMÁ – Tecido denso, em armação tela, nas variações 2 fios/2batidas (2x2 ou dois urdumes por duas tramas); 3x3 ou 4x4, encorpado e que apresenta caneluras ou estrias.

PANAREI – Termo antigo para designar uma espécie de calhamaço ou de pano grosso de linho.

PANO (S) – (diversas designações)

– crú: pano de algodão que não branqueou, depois de tecido.

– da Frísia: tecidos orientais; bordados semelhantes aos executados na Frísia.

– de Aragão /Castela: tecidos de lã e de seda, grosseiros, vindos daquelas regiões e vendidos nas feiras do interior.

– de armar: ou panos de Arrás (tapeçarias) para ornamentar portas, galerias, paredes, etc.

– de cadeira: pano de tecido rico e decorativo com que se cobria a cadeira.

– de cócedra: pano que se colocava sobre os colchões.

- de ervas- da - Índia: (ver *Ervas da Índia*)
- de estante: pano de tecido rico e decorativo com que se cobriam os sitios.
- de Minde: pano de lã.
- da Serra: pano grosseiro, duradouro, semelhante ao burel; surrobeco.
- de treu: pano forte, para velas de navios, produzido na região do Porto e na Maia.
- de varas: espécie de burel ou picotilho, muito estreito de que se faziam gabões.
- família: certa qualidade de pano de algodão para roupas de casa; pano-patente; morim.
- meirinhos: tecidos feitos com lã de gado meirinho; (gado ovino ou caprino que vive na montanha no Verão e na planície no Inverno); lã meirinha; o mesmo que merina / merino.
- patente: tecido de algodão usado em roupas de cama.
- paló: pano ordinário (da Índia portuguesa).
- piloto: tecido de lã mais macio e delgado que a saragoça; espécie de briche.
- síricos: de sirgo = panos de seda.
- viado: tecido riscado, decorado com listas ou riscas.

PANÍCOLLO- (it.) Pano pequeno. Ouro de Milão.

PANINHO – Pano fino de algodão.

PANTALONAS – “Calças compridas e largas com bocas amplas que caem sobre os pés.” (HOUAISS, 2001). Cf. **calças**.

PAPA – Espécie de lã, felpuda, geralmente usada no fabrico de cobertores.

PARCA – M.q. **parka**.

PAREÔ s.m. Retângulo de tecido que se ata em torno da cintura, para ser usado como uma saia. É a saia polinésia, estampada com motivos florais que tem sido usada como saída de praia desde 1960.

PARKA – Agasalho com capuz, cujo comprimento pode ir até acima dos joelhos, geralmente com *coulissé* amarrado à cintura e feito em tecidos leves. Cf. **agasalho; casaco; parca**.

PASHIMINA – Espécie de echarpe, feita em tecido especial, produzido com fios de pelos da pishimina, cabra das montanhas do Himalaia de pelos finíssimos e supermacios, puros ou em mistura com fios de seda. Cf. **seda**.

PASSA-FITA – Aviamento caracterizado por sua semelhança à renda, porém com aberturas largas no centro ou próximo de uma das bordas, por onde se passam fins de ajuste ou ornamento.

PASSAMANARIA s.f. Tipo de tecido trabalhado ou entrelaçado com fio grosso, em geral de seda (passamanes, galões, franjas, borlas) e destinado ao acabamento ou adorno de roupas, cortinas, móveis.

PASSAMANE – M.q. **passamanaria**.

PASTEL, ANIL ou GLASTO (esp. *Isatis tinctoria*) – Planta tintureira, originária da Europa, de cujas folhas se extraem uma tinta azul, de menor qualidade que o índigo. Cor azul. Anil.

PASTEL-dos-TINTUREIROS – Planta crucífera (esp. *isatis tinctoria*) produtora de corante azul, utilizado em tinturaria têxtil, mas de qualidade inferior. As folhas apresentam uma tonalidade esverdeada (glauca). Cresce espontaneamente, nas margens do rio Douro, tendo sido antigamente, cultivada para aquele fim.

PATCH s.m. [ing.] Aplicação de couro colocadas nos cotovelos das jaquetas e suéteres. Significam remendos, retalhos, aplicações.

PATCHWORK – “Trabalho que consiste na reunião de peças de tecidos de várias cores, padrões e formas, costuradas entre si, formando desenhos geométricos.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Do inglês: “patch” – retalho, “work” – trabalho.

PATOLA – Tipo de tecido de seda indiano, proveniente de Guzarate, obtido pela utilização de uma técnica dupla de tecelagem. Tecido utilizado na confecção de vestidos nupciais, naquela região.

PEAA, PEÑA, PENA – (ant.) **Pele usada como forro de qualquer abrigo (vestuário / cama).**

PEAU D’ANGE – Ver **cetim vison**. Termo originado do francês *peua d’ange*, “pele-de-anjo”, por metáfora, devido à semelhança que esse tecido possui com uma espécie de pele atribuída imaginariamente à “de um anjo”.

PEAU DE PÊCHE – M.q. **pele-de-pêssego**. Termo originado do francês *peau de pêche*, “pele de pêssego”, devido à semelhança que esse tecido possui com a pele atribuída ao “pêssego” fruta.

PEEK A BOO [ing.] (utc) f. Peças que têm recortes preenchidos com tecidos transparentes. O jeito certo de falar é “picabú”. É o nome, em inglês, da brincadeira de esconde-esconde.

PEEP TOE [ing.] (utc) m. Modelo de sapato discretamente aberto na ponta com salto de diferentes alturas.

PEIGNOIR – M.q. **penhoar**. Aportuguesamento de peignoir. Termo originado do francês *peignoir* “robe feminino”.

PELE – “Órgão que recobre externamente o corpo da grande maioria dos animais vertebrados, a pele é dotada de pelos finos, sedosos e abundantes, preparada industrialmente para ser usada na fabricação de agasalhos, ou como ornamento ou guarnição de certas peças do vestuário.” (AURÉLIO, 1999 apud FELIPE, 2011).

PELE-DE-ANJO – M.q. **peau d’ange**.

PELE-DE-PÊSSEGO – Tecido produzido geralmente com poliamida, cuja face sofreu uma lixação, que confere à superfície do tecido uma sensação tátil suave e aveludada, imitando a maciez da casca do pêssego. Cf. **camurça; peletizado**.

PELERINE – “Tipo de capa (‘manto’) comprida, geralmente godê e com aberturas para os braços; pequeno manto que cobre apenas a parte superior do corpo.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **manto**.

PELETIZADO – Tecido com acabamento lixado em um dos seus lados, conferindo-lhe aspecto ou textura semelhante à pele de camurça, ou seja, toque suave e aveludado. Cf. **camurça**.

PELICA – Pele fina, curtida, preparada para fazer luvas, sapatos etc.

PELIÇA – Pele que conserva o pelo e é usada para forros e enfeites de vestuário. Peça de vestuário feita ou forrada de peles finas e macias.

PELO – Tecido produzido a partir de fios feitos de pelos de animais, como cabra, alpaca, lhama, camelo etc.

PELUCHE, PELÚCIA – Tecido natural ou sintético, sedoso, felpudo de um lado e liso de outro, com fios menos densos e mais longos que o veludo. Cf. **plush; veludo**.

PELUCHO – (pop.) Algodão; material fofo semelhante à pelúcia.

PENCE [fra.] f. Pequena prega que vai afinando gradativamente nos dois sentidos ou em um só, feita no avesso do tecido, para ajustar ou moldar o corpo às diferentes partes do vestuário.

PENHOAR – Ver **robe**. Aportuguesamento do termo francês *peignoir*, “robe feminino”. Rubrica: vestuário.

PENTEADO – Fibras têxteis limpas de impurezas, (penteadas), alongadas de forma a atingir um comprimento semelhante, em paralelo, para posterior fiação.

PEPLUM [ing.] m. Babado similar a uma saia rodada bem curta preso na cintura, normalmente presente em blusas e casaquinhos. Nos vestidos e nas saias, o peplum é acompanhado de uma saia mais comprida e justinha para contrabalancear o volume.

PEQUI, PEQUIM ou PEQUINÊS – Tecido usado geralmente em golas e antigamente na confecção de vestidos. Técnica de decoração de tecidos, que inclui riscas onduladas e entrelaçadas com outras de diferentes motivos.

PERCAL – Tecido fino, leve, com ligamento tela, feito com fio de algodão de fibra longa, penteada, com alta densidade de tramas, conferindo-lhe maciez e durabilidade, principalmente para a roupa de cama.

PERCHA – Máquina de levantar pelo. (ex: para produzir a flanela)

PERCHAGEM, PERCHAR – Levantar o pelo na superfície de um tecido usando uma percha.

PERSIANA – Tipo de tecido proveniente do Oriente, identificável pelos motivos ornamentais semelhantes aos persas. Desenho à persiana: ornamentação de grandes módulos ou motivos sobre um eixo de simetria vertical, de caráter naturalista, mas com base abstrata.

PERSONAL SHOPPER [ing.] (utc) m. Profissional responsável pelas compras de roupas, conhecedor do estilo de várias lojas e sempre muito bem informado sobre as tendências da temporada. O objetivo na hora das compras é encontrar a roupa certa para o seu cliente sem qualquer perda de tempo e com uma excelente relação qualidade/preço.

PERSONAL STYLIST [ing.] (utc) m. Profissional responsável pelo visual de alguém, controlando a mensagem que ela transmite a partir da aparência, analisando a roupa que funciona bem, tanto no trabalho como nas relações pessoais, adequando o guarda-roupa à imagem que o cliente deseja projetar, usando-a como instrumento de poder. O trabalho do personal stylist tem como objetivo vestir uma pessoa adequadamente, dentro do que a beneficia–biotipo, cores, estilo pessoal, estilo de vida, ou seja, captar o melhor da moda e traduzir para o estilo da pessoa. Consultor de moda.

PERUVIANNE – (it.) Tecido obtido com fios de duas cores, de tal maneira que as duas faces são diferentes, mas sem nenhuma ser considerada avesso. Tecido de duas faces, semelhante ao damasco. Desenho peruano ou mexicano: tecido listado no sentido da urdidura, obtido por uma teia ou vários fios de diversas cores. O mesmo que peruano, mexicano.

PESCADOR – Ver **corsário**. Redução de “calça pescador”.

PETIT NET – Ver **tule**.

PICOTE, PICOTO – Pano grosseiro, mais conhecido por picoto. Tecido de lã de ovelha, usado para vestimentas de pobres e religiosos. Também podia ser feito de lã de cabra. Espécie de seda muito lustrosa, de que se faziam vestidos.

PICOTILHO – Pano picoto menos grosseiro que o picote.

PIED-DE-COQ – Tecido semelhante ao pied-de-poule, porém com quadriculados grandes. Cf. **pied-de-poule**.

PIED-DE-POULE – Tecido que apresenta um padrão geométrico semelhante a um quadriculado, miúdo, porém se caracterizando pelo alongamento em diagonal nos cantos dos quadrados. Cf. **pied-de-coq**.

PIJAMA – Vestuário caseiro ou para dormir, amplo e leve, constituído de casaco e calças. (AURÉLIO, 1999 apud FELIPE, 2011).

PILLING – (ing.) O mesmo que borboto.

PIN UP [ing.] adj. Estilo de se vestir, meio sensual, meio colorido, que mistura diferentes modelos, cores e tamanhos.

PINHOELA – Tecido de seda com círculos aveludados.

PIQUÊ – Tecido que apresenta alto relevo na face direita, com desenhos em vários formatos, e, no lado avesso, apresenta tramas grossas, responsáveis pelo alto relevo do tecido, conhecidas como tramas de enchimento.

PIQUÊ DE SEDA (utc) m. Tecido cuja base é a seda e apresenta motivos em relevo.

PISÃO – Máquina onde se aperta e pisa o tecido, sobretudo, de lã, para torná-lo mais macio e apertado, conferindo-lhe também mais consistência e compactagem.

PLICA – Pequena prega de pele.

PLISSADO – Efeito de pregas sucessivas feitas no tecido, por diversos processos: químicos e térmicos.

PLISSADO – Efeito de pregas sucessivas feitas no tecido, por diversos processos: químicos e térmicos. O efeito plissado surgiu em meados dos anos 20, mas seu período de glória foram os anos 50, época em que foi lançado o clássico filme “O pecado mora ao lado”, Marilyn Monroe fez história com seu vestido de pregas branco.

PLISSÉ – M.q. **plissado**. Termo originado do francês *plissé*: “que recebeu pregas”.

PLISSÊ – M.q. **plissado**. Aportuguesamento de *plissé*.

PLUSH – Tecido de malha, feito com fios naturais ou sintéticos, apresentando laçadas (tipo felpa), que são cortadas no processo de acabamento, proporcionando um aspecto semelhante ao veludo. Cf. **veludo**; **veludo gratê**.

POÁ – Tecido que apresenta pequenos círculos de uma cor sobre um fundo de outra cor, estampado ou bordado.

POIS – M.q. **poá**.

POLIACRÍLICO – M.q. acrílico.

POLIACRILONITRILA – M.q. acrílico.

POLIAMIDA – Tecido produzido com fios de fibras de poliamida. Cf. **náilon**.

POLIÉSTER – Tecido produzido a partir de fios de fibras de poliéster.

POLIETILENO – Tecido produzido a partir de fios das fibras de polietileno, também conhecido como politereftalato de etileno, ou polietileno tereftalato.

POLIVISCOLYCRA – Tecido, geralmente de mealharia, que possui, em sua composição, fios produzidos a partir de fibras de poliéster, viscose e Lycra.

POMPOM – Ver **borla**. Termo originado do francês *pompom*, “flocos de lã que serve de ornamento”, por metáfora, devido à semelhança que esse aviamento possui com “um floco de lã”.

PONCHO – “Espécie de capa de formato quadrangular, geralmente de lã grossa, com abertura que permite enfiá-la pela cabeça para que fique apoiada sobre os ombros.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **capa**.

PONGÉE – M.q. **ponjê**. Originado do francês, *pongée*, “tecido em casa”.

PONJÊ – Tecido plano em armação tela, leve, feito em seda natural ou fibras sintéticas, caracterizado por estrias transversais irregulares, semelhante ao tussor. Cf. **tussor**.

PONTO – Sistema de cruzamento de fios de teia e de trama, de acordo com um esquema pretendido, de forma a criar um tecido ou uma forma de decoração suplementar.

PONTO CORRENTE (utc) m. Ponto de overloque e costura de segurança, duas agulhas retas. Algumas máquinas também costumam uma carreira separada de ponto corrente, com duas linhas que correm paralelas (são conhecidas com o nome de máquinas de pontos de segurança).

PONTO DE COSTURA (utc) m. É a unidade de confirmação de linha, resultante da repetida passagem da linha ou linhas e o laço, ou laços de linha, dentro ou através de um material, a intervalos uniformemente espaçados para formar uma série de pontos.

PONTO de LUVA – Minúsculo ponto de sujeição, quase invisível.

PONTO de OURO ESTENDIDO ou DEITADO – Ponto executado com fios de metal laminado, prateado ou dourado, colocados em paralelo e presos por pontos de sujeição, de outro fio geralmente de seda.

PONTO de OURO ESTENDIDO ou RETIRADO – Ponto semelhante ao ponto de ouro estendido, em que os fios laminados são presos por minúsculas argolas, a um conjunto de fios de linho ou algodão, passados paralelamente no avesso.

PONTO de OURO com RELEVO – Ponto executado com fios de metal laminado, que através de pontos de sujeição ou com recurso a materiais de enchimento, produz efeitos de relevo.

PONTO de OURO MATIZADO – Ponto de ouro estendido, em que os fios laminados são cobertos por pontos de seda matizada, dispostos com densidade variável, de forma a criar vários efeitos de maior ou menor brilho do ouro.

PONTO de OURO SEMI-MATIZADO – Ponto muito semelhante ao de ouro matizado, mas menos elaborado; o fio metálico de secção redonda, é disposto paralelamente e com espaços, sendo coberto com fio de seda matizada, de forma a criar pontos de sujeição, perpendiculares e pouco densos, prendendo mais do que um fio metálico.

PONTO de RICHELIEU – Tipo de bordado executado a fio branco, cujo desenho é constituído por pequenos orifícios caseados, recortados posteriormente e ligados entre si por elementos de soltos, também caseados.

PONTO de SEDA – Designação geral para o conjunto de pontos de um bordado, realizado com fios de seda.

PONTO (S) de SUJEIÇÃO – Pontos leves, miúdos, dados sobre materiais colocados em cima dos tecidos base e destinados a prendê-los. Também se utilizam para fixar bordados de aplicação, cordãozinho, fitilho, fios e lâminas de metais e outros artigos de decoração.

POPELINA – Tecido de fios de fibras de algodão, em armação tela, com maior densidade de fios no urdume que na trama, em geral, na proporção de dois fios/uma batida, respectivamente, o que lhe confere aspecto de suaves estrias transversais. Cf. **popeline**.

POPELINE – M.q. **popelina**.

POPELINE COM ELASTANO (utc) m. - popeline com lycra; popeline stretch.

POPELINE COM LYCRA (utc) m. - popeline com elastano; popeline stretch.

POPELINE STRETCH (utc) m. Tecido de algodão ou raiom misto com elastano.

POWER-NET – M.q. **tule** stretch. Estrangeirismo originado do inglês *power-net*, “tule stretch”.

PREGA s.f. Parte do tecido ou outro material propositalmente dobrado sobre si mesmo, e que serve para dar maior folga ao tecido ou para ornamentá-lo.

PREMEDEIRA – Tipo de tecido de roupa de cama.

PRÊT-À-PORTER – “Roupa feita industrialmente em série, de boa qualidade, e, geralmente, assinada por um estilista da moda.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

PRETINHO – Vestido básico, em linhas retas, estilo clássico, na cor preta.

PRETINHO BÁSICO – M.q. **pretinho**.

PRIMAVERAS ou Primavera de flores – Tecido de seda, antigo, leve e fresco.

PRÍNCIPE de GALES – Tecido de alfaiataria, com padronagem irregular formada por quadrados pequenos que se alternam com quadrados grandes, de cores diferentes ou tom sobre tom.

PREPPY [ing.] m. Estilo ligado aos antigos uniformes das escolas norte-americanas. As peças-chave são os suéteres com estampa tradicional, os oxfords, as meias $\frac{3}{4}$, os Cardigãs, as gravatinhas e as saias com pregas.

PRÊT-A-PORTER [fra.] (utc) f. Tipo de roupa comprada pronta em loja que segue as mesmas tendências da alta costura. Palavra francesa que significa pronto para usar. Foi criada no início da década de 1950. O equivalente do inglês é “ready to wear”. Palavra fruto da industrialização da moda.

PRODUTOR s. Profissional responsável pela montagem dos looks em editoriais de moda, segundo a pauta estabelecida.

PSICODELISMO s.m. Termo usado para definir um exagerado colorido, tanto em pintura como em estamparia de tecidos, com figuras indefinidas. Alcançou seu auge na década de 1970 com o movimento hippie.

PT – Símbolo de tecido “pronto para tingir”, PT é um tecido que passou pelos processos convencionais de beneficiamento (desengomagem, purga e alvejamento), exceto o processo de tingimento, que só será efetuado depois que estiver transformado em peça confeccionada ou produto do vestuário.

PULLOVER – M.q. **pulôver**.

PULÔVER – Agasalho de lã ou equivalente, tricotado à mão ou à máquina, sem abotoamento, sem gola, com ou sem mangas, e geralmente com decote “V”, que se veste puxando por cima da cabeça, sobre outra peça de vestuário.

PUNK s.m. [ing.] Estilo de agir e vestir composto por diferentes estilos e materiais, como por exemplo, camisetas rasgadas, com inscrições rabiscadas, botas, couro, correntes, óculos escuros, pulseiras de vinil tacheadas, alfinetes de gancho.

PUNTO di ROMA – Tipo de malha, não-Jacquard, de estrutura dupla semelhante ao interlock.

PVC – Tecido produzido com cloreto de polivinila ou policloreto de vinila – PVC, laminado, decorativo e/ou técnico, usado principalmente para produção de vestuário, malas e bolsas, revestimento de móveis e decoração de ambientes. Cf. **vinil**.

Q

QUADRICOMIA s.m. Processo que reproduz estampas ou desenhos em quatro cores devido à superposição de placas ou clichês. Método utilizado para estampar camisetas e peças esportivas.

QUADRICULADO – M.q. **xadrez**.

QUÉRMES, KERMES (esp. quermes vermilio ou quermes ilicis) – Inseto que vive nos carvalhos e azinhos, cujas fêmeas fornecem um corante de cor vermelha viva, usada para tingir.

QUIMONO – “Túnica longa, transpassada e presa com uma faixa, usada no Japão por homens e mulheres de qualquer idade. (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).” Cf, **túnica**; **robe**.

R

RABO-DE-RATO – Aviamento no formato de um cadarço fino e flexível, utilizado para fazer acabamentos (tipo amarrações) ou para ornamentar peças de vestuário e produzir artesanatos em geral. Cf. **rolotê**.

RACHEL – Tipo de malha de teia, que pode produzir desenhos e se usa para o fabrico de rendas, cortinas ou vestuário.

RAIOM – Termo genérico atribuído aos tecidos produzidos com fios de fibras de celulose regenerada, obtidos a partir de processos de moldagem (por fieiras) e solidificação de soluções fluidas viscosas. Cf. **acetato**; **viscose**.

RAIOM ACETATO – M.q. **acetato**.

RAIOM VISCOSE – M.q. **viscose**.

RAMI – Tecido produzido com fios das fibras do rami.

RAPPORT – Ver **armação**. Estrangeirismo originado do inglês *rapport* “relação de repetição, harmonia”.

RASI OPERATI – (it.) Técnicas de produção de tecidos, baseadas no tafetá.

RASO – Tecido de seda lustroso e fino. Liso.

RAXA – Espécie de pano grosseiro. Pano de lã de várias espécies e origens, sendo as mais frequentes de Florença, Segóvia, França, da Síria, da Inglaterra e da Covilhã. Nome provavelmente de origem castelhana, *raja*, que designa um pano prensado, ao qual não resta pelo.

RAXETA – Espécie de tecido ordinário, de lã.

RAZ – (Pano de) Arrás.

RAZALES, ROZALES – Panos. (Plural de panos de Raz).

RAZO – Estofa de seda.

READY-TO-WEAR – M.q. **prêt-à-porter**.

REBITE – Ver **tacha**.

RECAME, RECAMO – (it. ricamo, rechami) Bordado em relevo obtido pela utilização de um material de enchimento.

REDINGOTE – “Espécie de casaco feminino, comprido, transpassado, ajustado à cintura e duplamente abotoado na frente.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **casaco**; **costume**; **sobretudo**.

REGATA – M.q. **camiseta regata**.

RENDA – Trabalho delicado, gracioso, de tecido ou malha aberta, com desenhos geométricos ou outras temáticas, executado com fios diversos, podendo incluir os metálicos e destinado a enfeitar, sobretudo, têxteis ou a ser usado simplesmente. Pode ser produzido mecânica ou manualmente, utilizando agulhas, almofadas, bilros ou simplesmente os dedos.

RENDA VALENCIANA – M.q. **valenciana**.

REPES – (ing. Repp, Repps) Tecido que apresenta nervuras (costela) transversais (no sentido da trama), que, dependendo do tipo de fio utilizado, provoca aspectos diferenciados, uniformes ou irregulares, na sua aparência. Cf. **gorgorão**.

REQUIFE – Fita estreita de passamanaria ou cordões de bicos para enfeitar ou debruar.

RESTANHO – (it. restagno, ristagno) Tecido pesado de seda, entretecido a ouro e prata, de elevado preço.

RETRÔ s.m. O termo retro ou retrô significa para trás e confunde-se com o vintage. Nome dado ao lançamento atual de algum produto ou peça, com a inspiração vintage e completamente repaginado. Produto novo com a aparência muito antiga e que faz sucesso pela releitura perfeita de uma época, ou de um estilo marcante.

RETRÓS – Aviamento formado por fios torcidos (linha) de seda, algodão, mercerizado ou não, e outras fibras têxteis, usado para costura ou bordado. Cf. **linha; carretel**.

RIB – M.q. **canelado**. Estrangeirismo, originado do inglês *rib*, “em forma de costela, estriado horizontal”.

RIBANA – M.q. **canelado**.

RI-RI – M.q. **zíper**. Forma onomatopeica, referente ao barulho que ele faz ao abrir e fechar. Regionalismo: Maranhão, Paraíba.

RISCA-DE-GIZ – Tecido de alfaiataria com listras finas, contrastando com a cor de fundo do tecido, geralmente de cores claras sobre fundo escuro, ou de cores escuras sobre fundo claro.

RISCADO – Tecido de algodão caracterizado por riscas de cor alternando com brancas. Predominância das riscas de cor sobre as brancas.

ROBE – Peça do vestuário feminino, confortável, longa ou curta, aberta na frente, usada sobre a roupa de dormir ou sobre a roupa de baixo, ou para se ficar à vontade em casa. Cf. **penhoar; roupão**.

ROCA – Conjunto de tiras estreitas e compridas, que se usavam nas mangas do vestuário feminino e masculino, separadas umas das outras, de forma a permitir ver-se o tecido subjacente.

ROCKER adj. Estilo que traz para a moda a ousadia do rock’n’roll, caracterizado pela junção do preto, jeans rasgado, T-shirt diferentes e coloridas, jaquetas de couro com ou sem tachas ou aplicações.

ROLOTÊ [do fra.] s.m. Viés que se coloca ao redor de golas, bainhas e aberturas de roupas, para servir de acabamento ou enfeite, podendo também ser usado como alça.

ROMAINE – M.q. **crepe romain**. Variação do crepe.

ROSETE – Rosado; cor-de-rosa; de cor púrpura. Com roda, rodado, redondo, arredondado.

ROUPA – “Peça ou conjunto de vestir. Por extensão qualquer tecido que sirva para adorno, cobertura etc.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

ROUPA BRANCA – Ver **underwear**.

ROUPA DE BAIXO – Ver **underwear**.

ROUPA ÍNTIMA – Ver **lingerie**.

ROUPÃO – “Peça caseira de vestuário, longa e confortável, aberta na frente, de mangas compridas e cinto, usada sobre a roupa de dormir ou sobre a roupa de baixo, ou para se ficar à vontade.” (AURÉLIO, 1999 apud FELIPE, 2011). Cf. **penhoar; robe**.

RUÃO – Pano de linho tosado e por vezes, tingido, que servia para forrar vestidos. Tecido proveniente de Rouen.

RUCHE – Aviamento em formato de uma tira estreita plissada ou franzida, que serve de ornamento. Cf. **babado; rufo**.

RUFO – Ver **ruche**. Termo originado do inglês *ruffle*, “franzido, ondulado”, e interpretado com o mesmo sentido da definição.

RÚSTICO – Tecido com aspecto diferenciado na sua aparência, devido ao emprego de fibras, fios, armações e acabamentos especiais, que têm influência na sua textura, cor, toque, caimento etc.

S

SABANA, SÁBANA, SAVANA - Lençol. Cobertura de leito.

SAIA – “Peça do vestuário feminino, da cintura para baixo até uma altura que pode variar de acordo com a moda, e que pode ser ou não uma peça independente.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

SAIA BÁSICA – Ver **saia reta**.

SAIA CLÁSSICA – Ver **saia reta**.

SAIA EM VIÉS – Saia cortada em viés, ou seja, com o tecido enviesado ou em ângulo com referência aos fios de trama e urdume. Cf. **saia; saia enviesada**.

SAIA ENVIESADA – M.q. **saia em viés**.

SAIA EVASÊ – Saia, que vai alargando levemente da linha dos quadris à barra.

SAIA GODÊ – Saia ampla, cortada em círculo (godê guarda-chuva ou godê completo, a 360°), semicírculo (demi-godet “meio-godê” ou godê singelo), ou na forma de godê duplo.

SAIA LÁPIS – Saia que vai estreitando levemente da linha dos quadris até a barra.

SAIA RETA – Saia que se mantém reta a partir da linha dos quadris até a barra.

SAIA-ENVELOPE – Saia aberta na frente ou nas costas, que se fecha na cintura pela sobreposição dos tecidos, formando uma espécie de envelope.

SAÍDA DE BANHO – Ver **roupão**. Rubrica: vestuário.

SAÍDA DE PRAIA – Ver **canga**. Rubrica: vestuário.

SAINT-TROPEZ – Estilo de calças ou de saia lançado na década de 1960, em que a peça ficava justa nos quadris logo abaixo da cintura, e alargava-se em direção à extremidade, ou seja, em direção à barra.

SALOPETTE – Calça que apresenta um peitilho na frente, preso à cintura, com suspensórios reguláveis sobre os ombros, que se prendem às costas. Cf. **jardineira**.

SAMITO – (ár. Sham = Damasco, Shamit, Shami) (Gr. hexamitos = 6 fios?) Termo medieval de origem obscura, que designa um tipo de tecido. Tecidos medievais lisos e lavrados. Tipo de tecido, liso ou lavrado cujas faces – direito e avesso – são formadas por lassas de trama ligadas em sarja pelos fios da teia de ligação. A repetição do ponto é limitada a seis fios.

SANFONA – M.q. **canelado**.

SANFONADO – M.q. **canelado**.

SANFORIZADO – Tipo de acabamento, que obriga o tecido a encolher, dando-lhe uma estabilização dimensional.

SARAGOÇA – Tecido grosso de lã escura.

SÁRI s.m. Tipo de traje indiano, feminino, em que o tecido da saia é levantado até servir de manto ou de abrigo para os ombros. São 6 metros de tecido fino, de seda ou algodão, que se pregueia em torno da cintura, enfiando-se no cós de uma anágua de tecido pesado, ajustada ao quadril e abrindo levemente. Embaixo, a ponta remanescente – a partir do meio da frente – é levada e passada sobre os ombros ou sobre a cabeça. O sári é usado como uma pequena blusa de mangas muito curtas, que mal chega à cintura, geralmente do mesmo tecido da anágua, com ou sem bordado.

SARJA, SARJIA – Tecido produzido em armação sarja, que tem como característica apresentar em uma das suas faces nervuras diagonais para a direita ou para a esquerda, que vão de orela a orela (esta sendo então a face direita), resultante da forma de cruzamento dos fios de urdume e trama que compõe.

SARJA CANELADA (utc) f. Tecido de algodão caracterizado por linhas diagonais com efeito de estrias, através de uma série de flutuações amarradas na direção do urdume.

SARJA COM LYCRA (utc) f. Tecido de algodão, com urdidura grossa de fio Elastano da DuPont (Lycra) no verso.

SARJA COM ELASTANO (utc) f. – sarja com lycra; sarja com spandex.

SARJA COM SPANDEX (utc) f. – sarja com lycra; sarja com elastano.

SARJA QUEBRADA – Ver **chevron**.

SARJA STRETCH (utc) f. Tecido de algodão que recebe em sua composição fio elastano, que produz efeito elástico.

SARJADO – Ver **sarja**.

SARJÃO – Sarja muito encorpada. Sarjel.

SARJEL – Tecido grosseiro de lã.

SARJETA – Sarja estreita e delgada.

SARTA – Fio. Cordão de coisas enfiadas.

SAXONY – (ing.) Tecido de lã fina, tipo merino, com fios fiados no sistema cardado.

SCHAPPE – (ger.) Fio para tecelagem resultante do aproveitamento dos casulos e desperdícios de fiação da seda. Seda natural fiada no sistema de fibras cortadas.

SEBASTO – Tira ornamental de tecido ou bordado; situa-se na parte superior dos pluviais, no centro das dalmáticas e casulas, desenhando frequentemente nas costas destas últimas um Y. No pluvial acompanha a linha do pescoço e desce até à orla da peça.

SEDA s.f. Fibra, tecido e fio extraído da substância filamentosa produzida pela larva do inseto vulgarmente chamado de bicho-da-seda que apresenta textura suave e aspecto lustroso.

SEDA ADAMASCADA (utc) f. Tecido fino, sedoso ornado e lavrado que imita o tecido damasco em jacquard de trama e urdume da mesma cor, formando desenhos em ambas as faces.

SEDA ARTIFICIAL – Matéria têxtil, que tem por base a celulose, obtida artificialmente e que depois de tratada, toma a cor, brilho e macieza da seda natural.

SEDA CULTIVADA – M.q. **seda**.

SEDA ESTONADA (utc) f. Tecido fino que passa por muitas lavagens de pedra, o que o torna supermacio.

SEDA JAVANESA – Ver **javanesa**.

SEDA LINERIE (utc) f. Tecido de seda, brilhante e leve, usado para confecção de moda íntima.

SEDA MISTA (utc) f. Tecido misto de seda e diferentes fibras naturais e sintéticas.

SEDA NATURAL – Seda pura, sem misturas de tintos ou outras fibras.

SEDA NOBRE – M.q. **seda**.

SEDA-PALHA – “Tecido de seda natural, brilhante, cuja textura lembra o xantungue.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **seda**; **shantung**.

SEDA PURA (utc) f. Tecido de seda constituído de filamento “fibroine” que representa 75% a 78% do peso total do tecido.

SEDA REAL – M.q. **seda**.

SEDA SELVAGEM ou crua – Aplicada na tecelagem sem outra preparação, nos tecidos destinados a serem tingidos em peça (grege). Seda não tratada, mais grossa e mais consistente. Os restos dos casulos e outros desperdícios da fiação que são aproveitados para a fiação do fio de schappe.

SEDA SILVESTRE – Ver **tussah**.

SEDA TUSSAH – M.q. **tussah**.

SEDA VEGETAL – Nome vulgar do linho da Nova Zelândia e da urtiga da China, que fornecem uma fibra têxtil, muito lustrosa e asedada.

SEDINHA – Tecido de seda pouco espessa.

SEERSUCKER – M.q. **anarruga**.

SERAFINA – Tecido de lã próprio para forros. Espécie de baeta encorpada, geralmente com desenhos ou debuxos.

SERAPILHEIRA – Tecido grosseiro de estopa para envolver fardos. Tecido grosseiro para vestidos.

SERIGRAFIA s.f. Processo ou reprodução de imagens sobre superfícies planas ou curvas, papel, pano, vidro, metal formando uma espécie de máscara na qual as partes impermeabilizadas representam os claros do desenho ou as áreas reservadas a outras cores, e a tinta passa através das partes impermeáveis premida pelo rolo ou puxador.

SERIGUILHA, SIRGUILHA – Pano grosso, de lã. Pano produzido com alguma seda (sirgo).

SHANTUNG – Tecido em armação tela, produzido com fio fantasia do tipo flammé no urdume e/ou na trama, podendo-se utilizar fios de seda pura ou em mistura com outras fibras e filamentos sintéticos. Cf. **flammé**; **xantungue**.

SHANTUNG COM ELASTANO (utc) m. - Shantung com lycra; shantung com spandex.

SHANTUNG COM LYCRA (utc) m. - shantung com spandex; shantung com elastano.

SHANTUNG COM SPANDEX (utc) m. Tecido grosso com mescla da fibra sintética composta de no mínimo 85% de poliuretano segmentado.

SHANTUNG DE SEDA (utc) m. Tecido grosso, porém com fio de seda em seu ligamento, tornando-o mais leve.

SHORT BOYFRIEND [ing.] (utc) m. Short que apresenta estilo mais largo e com a barra dobrada sem ficar justo nas pernas, o que confere uma produção mais charmosa. Como não marcam a cintura e nem as pernas, os shorts boyfriend são peças democráticas, ou seja, todas as mulheres podem usar e abusar desse modelo. Pode ser usado em todas as estações.

SHORTS – “Calças curtas esportivas (geralmente menos compridas que as bermudas) que se prendem à cintura por meio de cinto, botões, cadarço etc.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **bermudas; calças**.

SIANINHA – “Espécie de fita ondulada ou em zigue-zague, geralmente feita de algodão, usada como adorno ou remete.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

SILK SCREEN – (ing.) Método de estampagem, através de um tecido poroso, de seda ou fibras sintéticas. O desenho é obtido por obliteração da porosidade do tecido, nas áreas não coloridas do fundo. O sistema de estamparia é também designado por “lionesa” ou por “quadros”.

SILK SCREEN (utc) m. - serigrafia.

SINABAFE, SINABAFO – (per. Xinabaft) Tecido de algodão branco, fino, característico da região de Bengala.

SINHANINHA – M.q. **sianinha**. Rubrica: costura.

SIRGO – (lat. siricus) Bicho-da-seda. Seda. Seriguilha grossa.

SISAL – Fibra têxtil, natural, vegetal, de folha, com que são feitos fios, barbantes, cordas, tecidos, tapeçarias e artesanatos diversos (crochê, tricô, filé, *macramé* etc.). Cf. **agave**.

SISALANA – Fibra têxtil do sisal. Sucedâneo do cânhamo.

SKINNY – Calça muito justa e afunilada nas pernas, geralmente em *jeans stretch*, e o seu comprimento vai até o tornozelo. O tecido é o índigo, azul ou preto, com uma pequena porcentagem de lycra na sua composição.

SLIPPER [ing.] f. Sapato sem cadarço e geralmente sem salto, além de não ter costura aparente, normalmente, vem em estampas de bichos, com brilho, bordado, aplicação de tachas ou spikes. Slipper, na verdade, significa “chinelo de quarto”. Sua

origem vem das realezas britânicas, do século XV, que apostavam neste modelo para dormir, usar apenas dentro de casa. Um tempo depois ganhou um pequeno salto para ficar mais elegante e ser um calçado alternativo para receber convidados em eventos formais. Os slippers nobres eram confeccionados em veludo e tinham as iniciais dos brasões bordados no calçado.

SMOKING – “Roupa masculina com paletó, geralmente preta, de lapelas de cetim, usada como traje de cerimônia à noite (AURÉLIO, 1999 apud FELIPE, 2011).” Cf. **paletó**.

SNEAKERS [ing.] m. Tipo de tênis que tem embutido um salto. Lançado nos anos 2000.

SOBRECASACA – M.q. **redingote**. Rubrica: vestuário.

SOBRETUDO – “Casacão usado pelos homens sobre a roupa, como proteção contra o frio e a chuva.” (AURÉLIO, 1999 apud FELIPE, 2011). Cf. **casacão; overcoat**.

SOBREVESTE – M.q. **sobretudo**.

SÓLEAS – Fazendas de lã.

SORBEC – (fr.) Mistura de dois materiais tecidos em conjunto: o ouro e a seda.

SOSTIFU – Tecido usado em forros.

SOUTIEN – M.q. sutiã. Redução de *soutien-gorge*.

SOUTIEN-GORGE – M.q. sutiã.

SPANDEX s.f. - Lycra.

SPENCER s.m. [ing.] Casaquinho feminino, originário de trajes masculinos, até a altura da cintura, frente transpassada e mangas com punho. Muitas vezes, a lapela e o punho são em veludo.

SPIKERS s.m. [ing.] Tipo de grampo ou prego que é colocado em calçados, roupas, bolsas e acessórios que dão um ar punk ao modelito. O estilo da Jesy tem uma pegada rock, ela ama calças rasgadas, estampas divertidas e spikes. Os spikes surgiram na década de 1970 com o movimento punk. Na época, o Spike presente nas roupas e coturnos era sinal de rebeldia e até agressividade.

SPORTSWEAR – “Traje esportivo e informal ou roupa especial para a prática de esportes.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **estilo**.

STONADO – M.q. **stonewashed**.

STONEWASHED – Processo de envelhecimento do tecido ou de artigos confeccionados, resultante de lavagem com enzimas e/ou pedras-ponte.

STRASS – “Vidro de composição plúmbea que imita determinadas pedras preciosas ou diamante.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

STREETWEAR – Termo usado para determinar o estilo jovem do final do século XX, irreverente, despojado, simples, também conhecido como moda de rua. Cf. **estilo; moda de rua.**

STRETCH s.m. [ing.] Fios e tecidos que têm um alto teor de elasticidade, em geral graças a mesclas com Lycra ou outro elastômero ou com fios texturizados de poliéster ou poliamida.

SUEDE – Ver **acamurçado**. Aportuguesamento de *suède*.

SUÈDE – Ver **acamurçado**. Termo originado do francês *suède* “pele para luvas”, através do topônimo *Suède*, “Suécia”, interpretado como “pele para luvas”, em geral de couro acamurçado e macio, usado também para confeccionar roupas e calçados.

SUEDINE – Tecido submetido ao processo de flanelagem, com navalhagem, que lhe confere aspecto acamurçado. Cf. **acamurçado**.

SUÉTER – Agasalho de lã ou equivalente, tricotado à mão à máquina, sem abotoamento, com mangas longas, que se veste pela cabeça. Cf. **agasalho**.

SUNGA – “Traje de banho masculino, de tecido elástico e justo no corpo, bem curto, cavado e baixo na cintura.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **calção**.

SUPPLEX s.f. Marca registrada da DuPont e fibra indicada para tecidos esportivos, que alia as propriedades das malhas de algodão, confere maciez e flexibilidade às peças confeccionadas, em adição à durabilidade e resistência do nylon (poliamida).

SURÁ – Tecido tinto em fio, semelhante ao *twill*, produzido em armação sarja 2/2, 3/3, 4/1, de aspecto brilhante e toque macio. Cf. **twill**.

SURAH – M.q. **surá**.

SURF WEAR [ing.] (utc) m. Conjunto de roupas (bermudas e camisetas) que chega a influenciar o prêt-à-porter jovem. Estilo importado dos surfistas, originário do Havaí e da Austrália, mas industrializado na Califórnia.

SUTACHE – (fr. *soutache*) Trancinha de seda, lã ou algodão com que se enfeitam peças de vestuário. A aplicação de sutache cria na peça, uma decoração com aparência de bordado.

STRECH – (ing.) Tecido ou malha com grande elasticidade.

SUMAGRE – (esp. *Rhus coriaria*) Arbusto terebintáceo, planta tintureira mediterrânica, fornecedor de tanino, donde se obtêm cores cinzentas e negras.

SURROBECO – Pano grosseiro e duradouro, semelhante ao burel, mas um pouco mais largo fabricado na Covilhã, também conhecido como pano da Serra.

SUTIÃ – “Roupa íntima feminina destinada a sustentar ou modelar os seios.” (AURÉLIO, 1999 apud FELIPE, 2011). Cf. **lingerie**.

SWAROVSKI – M.q **crystal swarovski**.

SWEATER – M.q. **suéter**.

T

TABBY – (ár. Attabiya: área de Bagdad onde se produzia uma variedade especial de seda _Attaby) Antigo tecido de seda lisa, produzido como tafetá com acabamento de moiré. Variedade de tafetá grosso e ondulado, por vezes listado. Vestido ou vestuário feito com essa seda.

TACHA – Aviamento metálico em formato de minúsculo prego de cabeça polida, redonda, larga e achatada, podendo ter garras ou pinos para sua fixação, sendo geralmente usado para reforçar partes de peças de vestuário, como, p.ex., cantos de bolso traseiro e dianteiro de calça jeans, substituindo o travete, ou ornamentar roupas e acessórios do vestuário. Cf. **tachinha**.

TACHINHA – M.q. **tacha**.

TACTEL – Tecido produzido com fios da microfibra Tactel.

TACTEL PELETIZADO (utc) m. Tecido sintético que recebe fios texturizados deixando-o com aspecto suavemente peludo.

TAFETÁ – Tecido em armação tela, compacto, lustroso, com toque suave de ambos os lados, apresentando textura regular com leve nervura no sentido da trama, podendo ser produzido em seda ou poliéster. Cf. **armação; tela**.

TAFETÁ DE SEDA (utc) m. Tecido em ligamento-tela fabricado em seda, com efeito de nervura delgada no sentido da trama, toque suave e liso e aparência lustrosa.

TAFETÁ COM ELASTANO (utc) m. - Tafetá stretch; tafetá lycra.

TAFETÁ LYCRA (utc) f. - Tafetá com elastano; tafetá stretch.

TAFETÁ STRETCH (utc) m. Tecido em ligamento-tela de algodão, seda ou fibras químicas, que devido à mescla de elastano em sua composição, apresenta maior elasticidade.

TAFICIRA – Espécie de chita fabricada na Índia.

TAG – M.q. **etiqueta**. Estrangeirismo originado do inglês *tag*, “etiqueta”, e interpretado com o mesmo sentido da definição.

TAILLEUR – “Costume feminino composto de saia e casaco, geralmente do mesmo tecido, frequentemente ajustado na cintura.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **costume**; **terninho**.

TALAGARÇA – Tecido de fios ralos, mais ou menos encorpado pelo emprego de goma, utilizado para bordar.

TALAGAXA – Tecido fino de linho.

TANGA – Calcinha de modelagem reduzida e com laterais muito estreitas, podendo também ser em tiras para amarração, ou com materiais elásticos para ajuste ao corpo. No estilo lingerie, a tanga brasileira é justa e reta na frente e atrás, tem cintura baixa e laterais bem estreitas. Cf. **calcinha**.

TAQUETÉ – (fr.) Técnica de produção de um tecido formado por pontos de lassa de trama, ligadas em tafetá, através de uma teia de ligamento, sobre um cruzamento de uma teia de base e uma trama de fundo.

TAQUETÉS, TAQUETÉS – (fr.) Tecidos produzidos com a técnica de taqueté.

TARLATANA – Tecido transparente ralo, mas encorpado, usado no vestuário feminino. // Tecido de algodão de fios grossos.

TARTAN – Tecido de tecelagem plana em lã escocesa ou algodão, em ligação sarja ou tela, de trama fechada, cujos fios são tintos em várias cores para produzir um efeito de xadrez com diferentes tonalidades e largura. Cf. **xadrez escocês**.

TEAR – “Artefato ou máquina destinada ao fabrico de tecidos, malhas, tapetes etc.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

TEAR JACQUARD – Tear inventado pelo mecânico francês Joseph-Marie Jacquard (1752-1834) com o qual um único operário executa tecidos de complexos desenhos, tão facilmente, como executa um tecido liso. O tecido produzido neste tear, resulta numa espécie de malha ou tricô com labores ou desenhos a cores sobre fundo monocromo. Máquina Jacquard; tecido Jacquard.

TECELAGEM – Tecelagem é o ato ou o efeito de tecer, ou seja, é a transformação de toda fibra suscetível de formar um fio em um tecido, representada pelo processo de obtenção de um produto manufaturado, em forma de lâmina flexível, resultante do entrelaçamento, de forma ordenada ou desordenada, de fios e/ou fibras têxteis e, geralmente, destinados à produção de roupas. Por metonímia, tecelagem é o termo técnico usado para designar o estabelecimento industrial onde se fabricam tecidos, ou seção, nesse estabelecimento, onde se encontram os teares.

TECIDO – Produto manufaturado, em forma de lâmina flexível, resultante do entrelaçamento entre si de fios ou fibras têxteis, de forma ordenada ou desordenada. Cf. **malha**; **não tecido**; **pano**; **tear**; **tecido plano**.

TECIDO ACAMURÇADO – M.q. **acamurçado**.

TECIDO AFLANELADO – M.q. **aflanelado**.

TECIDO AVELUDADO – M.q. **aveludado**.

TECIDO CHINO – M.q. **twill**.

TECIDO COMUM – M.q. **tecido plano**.

TECIDO BOLINHA – M.q. **poá**.

TECIDO EMBORRACHADO – Tecido no qual se aplica uma cobertura, feita a partir de resinas especiais, que lhe confere um aspecto de borracha, ou seja, emborrachado.

TECIDO ESPOLINADO – Tecido onde se utiliza a técnica do espolinado, (com espolim) sendo o desenho do tecido obtido por tramas, que se limitam apenas à dimensão desse mesmo desenho.

TECIDO FELPUDO – M.q. **atoalhado**.

TECIDO NÃO TECIDO – M.q. **não tecido**.

TECIDO OLHO-DE-PERDIZ – M.q. **olho-de-perdiz**.

TECIDO PLANO – Tecido produzido através do entrelaçamento dos fios de urdume e trama conforme uma estrutura ou ligação pré-definida. Cf. **tecido**; **tecido comum**.

TECIDO LAVRADO – Tecido cuja decoração é constituída por motivos mais ou menos complexos, criados pelo cruzamento de teias e de tramas.

TECIDO-NÃO-TECIDO – (ing. Woven-no-woven) – Aglomerado de fibras em forma de filme com alguma espessura, feito a partir de uma manta de cardação. A coesão é dada por resinas sintéticas. Pode ou não, ter uma base tecida.

TECIDO TECNOLÓGICO – Tecido sintético, produzido através de tecnologias avançadas que lhe conferem características especiais de resistência, elasticidade, flexibilidade, resiliência, absorção de umidade, condutibilidade térmica, transpiração, leveza, maciez, proteção, resistência aos micro-organismos, resistência aos agentes químicos etc. Cf. **microfibra**.

TEE-SHIRT – M.q. **T-shirt**.

TEIA – M.q. **urdume**. Termo originado do latim tela, “teia, teia de aranha, tecido”. Rubrica: indústria têxtil.

TEIA de FUNDO – Teia principal que forma os efeitos do desenho ou ao mesmo tempo, os efeitos de desenho e de fundo, quando os tecidos são compostos de mais do uma teia.

TEIA de LAVOR – Teia cujos fios se destinam a formar lassar, sobre um cruzamento criado por uma outra teia.

TEIA de LIGAÇÃO – Teia secundária utilizada para criar uma ligação entre outras teias suplementares.

TEIA de PELO – Teia suplementar destinada a criar nos veludos o efeito de pelo.

TELA – Base da armação do tecido plano, que tem como característica apresentar as faces direita e avessa iguais, proporcionando uma superfície plana e regular, resultante da simetria na distribuição dos fios na proporção de um fio de urdume por um fio de trama, e que são representados por “1x1” ou “1/1”.

TELLETTA – (it.) Designação antiga de certos tecidos muito usados entre os séculos XV e XVII, em cujo fundo de tafetá, se sobrepunham tramas suplementares ligadas também em tafetá, de fios laminados ou de fieira de metais nobres – ouro e/ou prata.

TELILHA – Tela fina.

TELIZ – Pano que se utiliza para cobrir a sela do cavalo.

TENCEL – Tecido produzido com fios de fibra liocel. Cf. **liocel**.

TENDÊNCIA DE MODA (utc) f. A direção para a qual a moda está se movendo.

TENILHA – Espécie de tecido riscado de estopa, linho ou algodão.

TERGAL s.m. Marca e nome genérico de tecidos produzidos com fios puros ou mistos de poliéster.

TERNINHO – “Vestimenta feminina que se assemelha ao terno masculino, composto de calça e paletó esporte, geralmente do mesmo tecido e cor.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

TERNO – “Traje masculino, composto de paletó, calças e, ocasionalmente, colete, do mesmo tecido e cor.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **terninho**.

TERRY – M.q. **atoalhado**.

TERUELE – Antigo tecido de seda, proveniente de Teruel (Espanha)

TERZANELLE – (it.) Tecido de seda de muitos cabos, mas de qualidade pouco valiosa.

TÊXTEIS – Materiais fibrosos, de origem natural ou química, que se podem tecer. Possuem como principais características resistência, flexibilidade, plasticidade e caimento, podendo ser processados em forma de lâmina trançada, prensada ou extrudada, e são passíveis de se transformar em peças de roupa.

TÊXTIL – Ver **indústria têxtil**.

TIE-DYE [ing.] (utc) m. Método de tingimento pelo qual pequenos seguimentos do tecido são amarrados com linha, evitando que a cor passe a essas partes e formando, assim, um padrão irregular. Camisetas e camisas tie-dye tiveram seu auge na década de 1960.

TINSEL – Fio metálico ou metalizado usado na tecelagem de artigos de moda.

TINTURARIA a PASTEL ou a ANIL – Processo de obtenção de tecidos ou fios azuis, pela utilização de qualquer uma daquelas plantas.

TIRAZ – (ár.) Pano de linho com ramagens e por vezes entretecido com ouro, utilizado tanto em vestuário civil como em vestes religiosas. Bordado. Vestuário com bordados. Tecido com bandas bordadas com letras. Tecido bordado, decorado com caracteres epigráficos. Tecido decorado.

TIRELA – Parte tecida de uma franja.

TÍRIO – Proveniente de Tiro e usado como sinônimo de púrpura.

TISSO, TISSU – Nome antigo para designar um tecido leve e ralo.

TISSUM – Tecido do séc. XVIII.

TNT – M.q. **Tecido não tecido.**

TOMARA QUE CAIA – Peça do vestuário feminino que vai até a altura das axilas, sem alças ou mangas, cuja sustentação é feita pelo busto.

TOMENTO – Conjunto de pelos densamente entrelaçados, que revestem certas plantas. Lanugem. Parte fibrosa e mais áspera do linho. Estopa. Materiais diversos de enchimento como a palha, a lã ou desperdícios.

TOP – “Espécie de blusa curta, sem mangas, que deixa à mostra os ombros.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

TORÇAL – Aviamento em formato de cordão de fios retorcidos, podendo ser de diferentes tipos de fibra têxtil, como seda, sintéticos etc., puros ou em mistura com fios dourados ou prateados.

TORÇÃO – Forma como um ou mais fios são torcidos. A direção da torção designa-se de S ou de Z, de acordo com o sentido para a esquerda ou para a direita. A sua importância traduz-se no número de voltas contidas num metro de fio.

TORNASSOL – (girassol) Amarelo do girassol. Palavra antiga para Tornesol.

TORNESOL – Corante azul para tingir.

TOSÃO – Pelo ou lanugem de carneiro ou de outros animais lanígeros. Velo.

TRAINNING – “Traje esportivo para ambos os sexos, de malha, moletom etc., composto, em geral, de calças compridas ajustadas ao tornozelo, e blusão.” (AURÉLIO, 1999 apud FELIPE, 2011).

TRAMA – Fio móvel, que em um tear, se dispõe, transversalmente, em relação à teia.

TRAMA de FUNDO – Trama que forma o ligamento base, nos tecidos com várias tramas.

TRAMA de LAVOR – Trama suplementar destinada a obter efeitos ornamentais.

TRAMA de PELO – Trata-se de uma trama secundária, que forma o pelo sobre o tecido de fundo.

TRAMOIA, TREMOIA – Espécie de rede; um tipo de renda produzida no Brasil.

TRENCH COAT – Capa ampla de tecido impermeável, ajustada por um cinto, usada contra o frio e a chuva.

TREND [ing.] s.f. Termo muito usado no mundo da moda para designar tendência de determinado sapato, cor, peça.

TRICÔ – (fr.) Tecido ou malha resultante do entrelaçamento manual de um fio contínuo, pela utilização de duas ou mais agulhas.

TRICOLINE s.f. Tecido de construção de tela com a leveza e a resistência do algodão penteado mercerizado, podendo ser liso, estampado ou xadrez.

TRICOLINA M.q. – **Tricoline**.

TRICOLINE – Tecido em armação tela, delicado, de gramatura leve, porém maior que a cambraia, produzido com fios singelos de algodão penteado e mercerizado, com títulos que variam de 40 a 80 Ne, em padrão liso, estampado, ou xadrez. Cf. **cambraia**.

TRICOLINE COM ELASTANO (utc) f. - Tricoline com lycra; tricoline stretch.

TRICOLINE COM LYCRA (utc) f. - Tricoline com elastano; tricoline stretch.

TRICOLINE STRETCH (utc) f. Tecido leve, produzido com fio fino e suave de algodão ou linho que recebe em sua composição o elastano.

TRICOLINE VICHY (utc) f. Tecido resistente de algodão que apresenta em sua superfície o xadrez com fios de duas cores e efeitos de quadriculado miúdo.

TRICOLINA VICHY (utc) f. – Tricoline vichy.

T-SHIRT – Camiseta de malha, fechada, decote redondo, sem gola e com mangas curtas. Cf. **camiseta**.

TUBINHO – Vestido inteiro, ou seja, sem corte na cintura, em comprimentos variados, reto a partir da altura do quadril até a barra, assemelhando-se a um tubo.

TULE – Tecido do tipo renda, com malha redonda ou poligonal, leve, armado e transparente. Cf. **renda**.

TULE BORDADO (utc) m. Tecido sintético muito fino, com aspecto de rede, quase transparente que recebe em sua superfície desenhos em relevo, por meio de agulhas ou no próprio.

TULE E ELASTANO (utc) m. Tecido feito de seda, algodão ou náilon, tramado com elastano na rede com furos redondos ou hexagonais, o que produz efeito final de transparência e elasticidade.

TULE DE LYCRA (utc) m. Tecido leve e transparente com no mínimo 85% de poliuretano segmentado.

TULE DE MALHA (utc) m. Tecido com malha redonda ou poligonal, composto de um urdume e duas tramas enviesadas.

TULE ELÁSTICO – M.q. **Tule stretch; tule de lycra**.

TULE STRETCH – Tule produzido com fios elásticos, conferindo-lhe força de compressão.

TÚNICA – “Vestimenta feminina, mais longa que a blusa, e usada, em geral, sobre saia, calça comprida, short etc., ou, ainda, como vestido curto ou longo.” (AURÉLIO, 1999 apud FELIPE, 2011).

TURCO – M.q. **atoalhado**. Rubrica: indústria têxtil.

TURCO AVELUDADO – Ver **pelúcia**.

TUSSAH – (ing. tussore) Designação genérica dada a um tipo de seda produzida por outros insetos, que não são as borboletas *bombyx-mori*, com utilização pouco frequente. Seda selvagem produzida pela aranha (esp. *antherarea mylita*), de cor acastanhada. Tem de ser fiada no sistema de fibras cortadas, porque os casulos foram perfurados pela saída dos insetos. Cf. **seda**.

TUSSOR – Ver **tussah**.

TWEED – Tecido rústico de lã cardada, em ligamento tela ou sarja 2x2, onde os fios de trama são fios fantasia, do tipo *boutonné*, o que lhe confere textura rugosa e áspera, podendo ser produzido com uma ou mais cores (p. ex., urdume numa cor e trama em outra). Cf. **boutonné; sarja; tela**.

TWILL – Tecido em armação sarja, lustroso e macio, semelhante ao surá. Cf. **sarja; surá**.

TWIN SET – Conjunto formado por duas peças, casaco e blusa, ou, suéter e cardigã, em que o casaquinho pode ser de mangas compridas ou curtas, e a blusa pode ser de mangas curtas, ou sem mangas, confeccionadas geralmente em tricô (manual ou industrial), porém, as peças deverão estar sempre combinadas, no colorido, material ou estilo.

U

ULMO – Tipo de fustão importado de Ulm.

UNDERGROUND adj. [ing.] Em moda, o que é “marginal”, que não acompanha as linhas clássicas ou comerciais nas confecções.

UNDERWEAR – Lingerie, roupa íntima masculina e outras peças do vestuário que se usam sob a roupa. Cf. **roupa branca; roupa de baixo; roupa íntima; lingerie.**

UNIFORME – “Vestuário padronizado e distintivo usado pelos membros de uma categoria – estudantil, profissional, militar etc.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011).

UNISSEX – “Que pode ser usado tanto por homens quanto por mulheres – refere-se especialmente à moda, como tipo de roupa, calçado, corte de cabelo etc., ou a serviços profissionais.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **estilo.**

URDIDURA – M.q. **urdume.** Rubrica: indústria têxtil.

URDIMENTO – M.q. **urdume.**

URDUME – “O conjunto de fios dispostos no tear paralelamente ao seu comprimento, por entre os quais passam os fios da trama.” (AURÉLIO, 1999 apud FELIPE, 2011). Cf. **trama; urdidura; urdimento.**

URENA – Fibra têxtil de esparto.

V

VALENCIANA – Aviamento representando por uma espécie de renda de bilros, de desenho floral sobre um fundo de rede de malhas regulares, típica de Valenciennes, na França.

VANGUARDA s.f. Novidade da moda mesmo que seja uma releitura de estilos usados no passado.

VEIRO – Elemento heráldico, por vezes usado em decoração de tecidos e papel. Termo antigo para designar certas penas ou plumas usadas nos barretes dos cónegos e dos doutores. No plural pode significar guarnições delicadas e preciosas, sobretudo de peles como o arminho e a zibelina.

VELCRO – Tipo de fecho composto por duas fitas de fibras sintéticas, uma forrada com material áspero e rígido, e outra, com material felpudo e macio, uma espécie de macho e fêmea que se encaixam com uma leve pressão.

VELILMO – Tecido transparente, muito leve e fino usado para véus e cortinas. Quando utilizado como véu era enfeitado com flores de fio de prata; neste caso, esta tela rala era tecida em conjunto com o mesmo fio metálico, para criar outros motivos decorativos.

VELO A LA BOLOGNESE – (it) Tecido utilizado durante a Alta Idade Média, notável pela sua leveza e transparência.

VELLUTI AD INFERRATA (it.) Veludos lavrados pela utilização de ferros, para criar motivos decorativos e tiveram a sua grande produção em Itália, no século XVI. (Veludo lavrado)

VELUDILHO – Veludo liso ou gorgorão, vulgarmente de algodão, obtido depois da tecelagem, por corte das lassas da trama. Tecido semelhante ao veludo, mas menos encorpado.

VELUDINA, VELUDINE – Certo tecido de lã e algodão que se assemelha ao veludo.

VELUDO – Tecido que apresenta felpas curtas e densas e textura macia e brilhante na face direita. Cf. **pelúcia; plush.**

VELUDO ALEMÃO – Veludo liso de aspecto brilhoso, macio e muito flexível. Cf. **veludo; veludo milano; veludo molhado.**

VELUDO CINZELADO – Veludo lavrado a partir de uma ou mais teias de lavor, cujo efeitos são mais altos do que os efeitos do veludo frisado.

VELUDO CORTADO – Veludo liso ou lavrado, cuja superfície é formada por fios de uma ou mais teias de lavor, saídos de um cruzamento de fundo e cortado à mesma altura.

VELUDO CÔTELÊ – Veludo que apresenta estrias longitudinais, largas ou estreitas. Cf. **corduroy; veludo.**

VELUDO CRISTAL – Veludo de aspecto muito brilhante, produzido através do processo de flocagem. Cf. **veludo; veludo espelhado; veludo flocado; veludo liso.**

VELUDO ESPELHADO – M.q. **veludo cristal.**

VELUDO de DOIS ou de TRÊS ALTOS – Veludo lavrado formado por uma ou mais teias de lavor, criando duas ou três alturas de veludo frisado ou duas ou três alturas de veludo cortado.

VELUDO DEVORÊ (utc) m. Tecido constituído de pelos finos e acetinados, cujos motivos foram feitos graças à ação de um produto químico que destrói apenas uma das matérias-primas, formando um desenho.

VELUDO DE MALHA (utc) m. Tecido com malharia que apresenta no lado direito um aspecto peludo, macio e brilhante.

VELUDO DE SEDA PURA (utc) m. Tecido bastante fino e maleável, feito de fios de seda, com consistência molenga, aderente e sem tingimento, que, graças ao tratamento dado aos pelos, adquire brilho intenso, o que dá mais glamour à peça.

VELUDO FLOCADO – Ver **veludo cristal**.

VELUDO FRISADO – Veludo liso ou lavrado, caracterizado por efeitos paralelos à trama, criados por anelados justapostos, resultantes de uma ou mais teias de lavor.

VELUDO GRATÊ – Ver **plush**.

VELUDO LAVRADO – Tipo de veludo, que se caracteriza pela ausência de pelo em certas áreas do fundo.

VELUDO LISO – Ver **veludo cristal**.

VELUDO MILANO – Ver **veludo alemão**.

VELUDO MOLHADO – M.q. **veludo alemão**.

VELUDO STRETCH (utc) m. Tecido que recebe em seu ligamento o fio elastano que além de dar elasticidade ao tecido, deixa-o mais leve.

VESTE – “Peça de roupa, em geral aquela que reveste exteriormente o indivíduo e, em grau menor ou maior, o caracteriza.” (AURÉLIO, 1999 apud FELIPE, 2011).

VESTE TALAR – Ver **beca**.

VESTIDO – “Vestimenta feminina usada, em geral, por cima da roupa de baixo, e composta de saia e blusa, formando um todo.” (AURÉLIO, 1999 apud FELIPE, 2011).

VESTIDO CHEMISIER – M.q. **chemisier**. Rubrica: vestuário.

VESTIDO MANTÔ – M.q. **mantô**.

VESTIDO TUBINHO – M.q. **tubinho**.

VESTIDO TUBO – M.q. **tubinho**.

VESTUÁRIO – “O conjunto das peças de roupa que se vestem.” (AURÉLIO, 1999 apud FELIPE, 2011). Cf. **roupa**.

VICHI – “Tecido quadriculado, geralmente de algodão, com fios de duas cores diferentes e alternadas.” (HOUAISS, 2001 apud FELIPE, 2011). Cf. **vichy**; **xadrez**; **xadrez vichy**.

VICHY – M.q. **vichi**.

VIDRILHO – Aviamento no formato de um canudinho de vidro, menor que o canutilho, com orifício no centro, por onde se passam linha de costura ou bordado, ou outro material, que o prenderá à peça de roupa com a finalidade de bordar ou ornamentar, ou que se utiliza como se fossem miçangas, na fabricação de bijuterias.

VIÉS – Tira de tecido, cortada obliquamente com relação à trama e ao urdume, usada para fazer acabamento nas peças de roupa (cavas, decotes, bolsos, bainhas etc.) ou como ornamento em recortes de peças do vestuário, golas, babados etc.

VINIL – M.q. **PVC**.

VINTAGE adj. Termo que se incorporou ao vocabulário da moda para melhor definir uma peça de roupa ou acessório de um estilo pertencente à outra época. Produto original encontrado em um brechó, loja, bazar, seja ele uma roupa, acessório ou objeto de decoração, antiga, mas emblemática e em bom estado. A palavra Vintage no século XVIII passou a significar “ano em que foi feito um vinho”. Os requisitos para ser “Vintage” são: pelo menos 20 anos de antiguidade, ser testemunha de um estilo próprio ou de um estilista, não haver sofrido nenhuma transformação (releitura), e ainda representar um instante da moda e estar em perfeito estado. Cf. **estilo**.

VIRGEM – Diz-se da lã, que não sofreu um processo de transformação industrial.

VISUAL COOL (utc) m. Estilo de se vestir que dá ao figurino uma pegada jovem, fashion e, ao mesmo tempo, atual.

VISCOELASTANO – M.q. **viscolycra**.

VISCOLYCRA – Tecido, geralmente de malharia, que contém em sua composição fios produzido a partir de fibras de viscose e Lycra. Cf. **viscoelastano**.

VISCOSE s.f. Substância densa ou tecido produzido com fios da fibra viscose.

VISCOSE AMASSADA (utc) f. Tecido de celulose que recebe efeito amarfanhado, enrugado ou amassado, produzido por agentes químicos ou físicos.

VISCOSE CHIFONADA (utc) f. Tecido de celulose leve, translúcido, macio e suavemente enrugado, devido à combinação do chifon.

VISCOSE DE MALHA (utc) f. Tecido de celulose aliado à maciez e resistência da malha.

VISCOSE DE SEDA (utc) f. Tecido obtido do tratamento da celulose misturado com seda, macio e agradável para o verão.

VISCOSE MISTA (utc) f. Tecido de celulose combinado com diversas fibras.

VITRINISTA s.m. Profissional responsável pela combinação de peças de roupa, acessórios e cores expostas nas vitrines e no espaço interior das lojas.

VIVO – Ver **debrum**.

VOAL s.f. - Voile.

VOAL DE ALGODÃO (utc) m. Tecido de algodão formado por fios de baixa torção, tornando-o muito frágil.

VOILE – Tecido leve e fino, em estrutura tela, geralmente transparente, feito com fios de alta torção, semelhante à musseline, porém mais encorpado e pesado que ela. Cf. **musseline**.

VOILETTE s.m. [fra] Tipo de véu que cobre o rosto, parte dele ou apenas um detalhe de véu envolvendo uma pequena parte da cabeça. O véu sempre aparece em conjunto com um chapéu, ou qualquer outro acessório de cabeça, até mesmo fixada apenas no penteado.

W

WHITE DENIM – Jeans sem tingimento, no qual foi aplicado apenas processos de branqueamento e amaciamento. Cf. **jeans; white jeans**.

WHITE JEANS – M.q. **white denim**.

WOOL – M.q. **lã**. Termo originado do inglês *wool* “lã”.

X

XADREZ – Tecido cujas cores estão dispostas semelhantes ao tabuleiro de xadrez. Por extensão, padrões de figuras geométricas, semelhantes a quadrículas alternadas, constituídas de uma ou mais cores.

XADREZ ESCOCÊS – M.q. **tartan**. Variação do xadrez.

XADREZ VICHY – M.q. **vichi**. Variação do xadrez.

XADREZ TARTÃ (utc) m. Tecido de tecelagem plana em lã ou algodão com efeito de cores ou de desenhos, que obtém o aspecto do tabuleiro de xadrez.

XADREZ TIPO TARTAN – M.q. **xadrez tartã**.

XAIREL – (ár.) Cobertura de cavalgadura, sobre a qual se coloca a albarda, o selim ou a sela. Xaile de fraca qualidade. Vestido de tecido ordinário.

XALE – “Espécie de manta, em geral de lã ou seda, com que as mulheres cobrem e agasalham os ombros e o tronco, e às vezes a cabeça.” (AURÉLIO, 1999 apud FELIPE, 2011).

XANTUNGUE – M.q. **shantung**.

XERGA – Estado do tecido à saída do tear, antes de receber qualquer acabamento.

Y

YUPPIES s.m.[ing.] Estilo chique e bem comportado seguido por jovens profissionais urbanos de alto poder aquisitivo, os “yuppies”, seguem o gênero tradicional, são extremamente elegantes. Este termo inglês vem do “y.u.p – Young Urban People” (jovens pessoas urbanas).

Z

ZANELA – (it. terzanelle) Tecido italiano, de seda, de fraca qualidade.

ZARAGÂNIA, ZARAGA – (br.) Espécie de cretone de algodão.

ZARZAGANIA – (ind.) Antigo tecido indiano.

ZARZAGITÂNIA – (ár.) Espécie de pano de algodão usado entre os mouros.

ZIBELINA s.f. - Zibeline.

ZIBELINE s.f. Tecido feito a partir dos pelos de animal de mesmo nome.

ZÍPER – Aviamento em formato de fecho corrediço, geralmente constituído de dois cadarços com dentes metálicos ou plásticos, aplicados um de cada lado, que se encaixam por ação de um cursor, fecham-se numa direção e se abrem na outra. Cf. **fecho clair; fecho relâmpago; ri-ri**.

ZUARTE – Tecido em armação sarja, encorpado, de algodão, por vezes, mesclado, tosco ou rústico, podendo ser azul ou preto. Cf. **sarja**.

Abreviaturas

ant. = antigo ger. = germânico hind. = hindu

ár. = árabe gr. = grego lat. = latim

bras. = brasileiro ing. = inglês med. = medieval

cast. = castelhano ind. = indiano per. = persa

esp. = espécie indo. = indonésio pop. = popular

fr. = francês it. = italiano reg. = regionalismo

Referências Bibliográficas

COSTA, M. P. **Glossário de termos têxteis e afins**. Porto, 2004.

CRUZ, C. L. S. **Glossário de Terminologias do Vestuário**. Brasília-DF, 2013.

FELIPE, M. G. **Dicionário de terminologias do vestuário**. Natal/Campina Grande, 2011.

